FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · SÁBADO, 15 DE JULHO DE 1967 · ANO 47.º — NÚMERO 16 010

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ruiu um andaime no Mercado do Rato

Ficaram feridas 12 pessoas: 5 operários e 7 mulheres

O mercado do Rato registava esta manhã, como habitualmente, enorme movimento. Era grande o número de pessoas que rodeavam as bancas da hortaliça. Vendedeiras e freguesas, conhecidas de todos os dias, travavam as conversas e os acertos de preço do costume.

Por cima deste recanto do mercado, estava montado um andaime, constituído por velhas chapas onduladas de ferro zincado, assentes nos barrotes apodrecidos da cobertura e

(Continua na 10.ª página)

Componentes de uma patrulha israelita, no deserto, correm a tomar posições, para responder ao fogo egípcio, na margem leste do Canal de Suez, entre El Kantara e Ismaília

A aviação israelita silenciou posições da artilharia egípcia

TEL-AVIV, 15 — (R.) — A aviação israelita atacou posições da artilharia egípcia no extremo sul do Canal de Suez, ás primeira horas de hoje — anunciou um informador militar nesta cidade.

O ataque calou os canhões egipcios que tinham iniciado fogo de barragem na zona de Port Toufik.

É a segunda vez nos dois ultimos dias que a aviação israelita entra em acção contra a artilharia egípcia.

O informador acrescentou que a acção de hoje começou ás sete horas da manhã, quando as tropas egípcias em Port Ibrahim atacaram um «jeep» israelita, com fogo de metralhadora. O «jeep» ia recolher o corpo de um soldado israelita morto ontem.

Ontem morreram cinco soldados israelitas e ficaram feridos 20 devido a um ataque das baterias egípcias nas zonas de Port Ibrahim e do Suez. O ataque de hoje tomou rápidamente a forma de uma barragem de tiros de canhão das bate-

(Continua na 14.ª página)

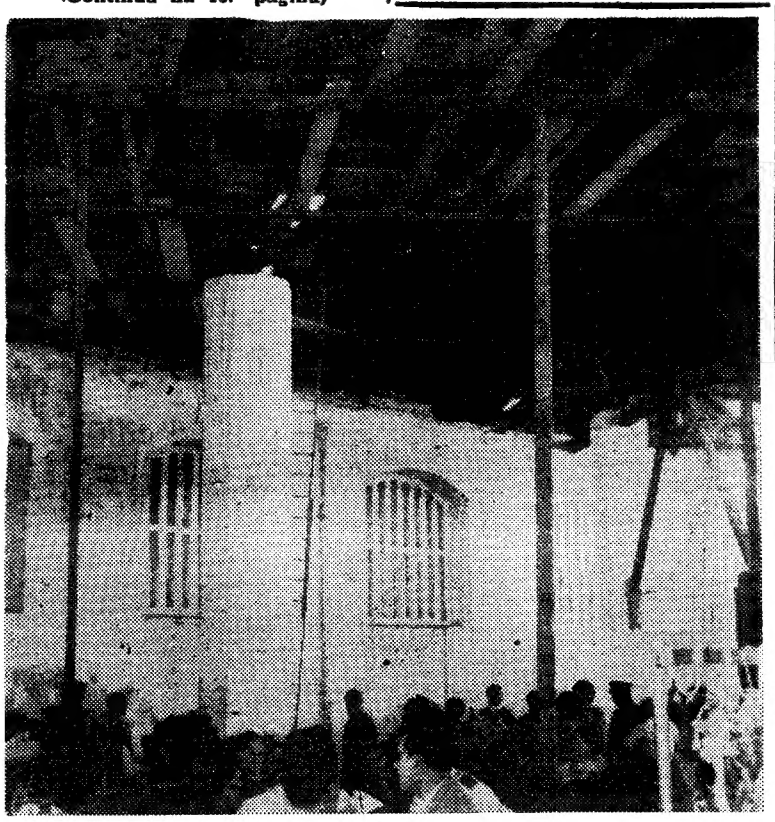
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

No rescaldo da votação

O resultado da votação na assembleia da O. N. U. teve um efeito sedativo. Nos países árabes registaram-se acontecimentos relevantes. Nasser cancelou as cerimónias previstas para 23 a fim de celebrar o aniversário da revolução egípcia, no qual incluia uma parada e uma revista aérea. O rei Hussein visitou várias capitais ocidentais e nessas visitas se confirmou que a sua posição diverge da dos restantes países árabes. O seu país foi o mais afectado pela derrota e o seu regime corre sérios riscos. A conferência de alto nível dos países árabes que o soberano da Jordania propôs não teve a significação que Hussein queria atribuir-lhe. Em Moscovo, Brezhnev falou numa cerimónia militar e reiterou os conhecidos pontos de vista do seu país, excluindo a hipótese de uma intervenção militar no Médio Oriente. Terminou esse discurso por dizer que «olhando para trás e revendo os acontecimentos do Médio Oriente, estou convencido de que, nas horas criticas que atravessámos, o nosso procedimento foi correcto».

Em Paris, o ministro da Informação, Gorse, falou para expor, depois da votação, a posição do seu Governo. Fez uma defesa calorosa do rei da Jordania e acrescentou que este país não sobreviverá á derrota se lhe não for devolvido o território a Ocidente do Jordão, actualmente ocupado pelos israelitas. Disse ainda que, depois de aprovar a moção dos não-alinhados, o Governo de Paris não tenciona tomar qualquer nova iniciativa diplomática. Mas nesta capital lamenta-se a atitude dos países africanos francofilos com cujos votos contavam os apresentantes da moção. Destes, apenas a aprovaram o Gabão, os Camarões e o Senegal, que assim votaram com a França. Madagáscar e Togo rejeitaram a moção e os restantes (Costa do Marfim, Republica Centro-Africana, Chad, Dahomey, Niger e Alto Volta) abstiveram-se. Este resultado esteve longe de ser um êxito para a diplomacia francesa.

VISADO PELA CENSURA



Um aspecto dos andaimes improvisados sobre as bancas do mercado do Rato, para os trabalhos de renovação da cobertura. No canto superior direito vê-se a parte do andaime que ruiu, com uma área aproximada de 40 metros quadrados

A EUROPA DEVE PRODUZIR O SEU PRÓPRIO URÂNIO ENRIQUECIDO?

II — Só no ano de 1990 os reactores atómicos se utilizarão em massa na produção de energia eléctrica

Por NICOLAS VICHNEY
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

A crescente procura de electricidade e a parte cada vez maior tomada pelas centrais atómicas na produção de corrente levou a pensar que será necessário, no futuro, dispor cada vez mais de enormes

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

HABITAÇAO E CULTURA

A semelhança do que aconteceu com a Praça da Figueira, o grande mercado de Paris conhecido pela designação de Les Halles, que se situa numa zona central da cidade, vai ser demolido por não corresponder às exigências da vida moderna. A área que ficará à disposição do Conselho Municipal de Paris, e que abrange o bairro onde o mercado foi construído, é, porém, muito maior do que aquela que ficou da demolição da alfacinha Praça da Figueira. Nada menos de novecentos mil metros quadrados aguardam a aprovação de um projecto que decidirá do seu destino. E sabem o que se pensa fazer nessa vasta área, que, vendida a metro quadrado para nela se implantarem uns tantos prédios de rendimento, proporcionaria ao Conselho Municipal de Paris avultada receita para custear outros empreendimentos? Limitamo-nos a traduzir de um jornal francês: 5 hectares para espaços verdes; 400 000 a 500 000 metros quadrados destinados à construção de 2500 a 3000 casas de habitação de todas as categorias, a um ou mais hotéis totalizando 3000 quartos, a estúdios de artistas e aos equipamentos locais correspondentes; 220 000 a 320 000 metros quadrados atribuídos a escritórios e estabelecimentos comerciais, sendo 120 000 metros quadrados afectados ao Ministério das Finanças; 150 000 a 200 000 metros quadrados reservados aos programas culturais, desportivos e recreativos, podendo comportar, nomeadamente, uma casa da informação com uma grande biblioteca pública, um centro nacional de arte contemporânea, uma casa do teatro, da dança e da música (quer dizer, um teatro municipal), uma universidade popular, uma escola de arquitectura, eventualmente casas do catolicismo, do protestantismo e do judaísmo, assim como uma casa dos sindicatos. Estão também previstos um rinque de patinagem e uma piscina. Será necessário acrescentar uma palavra para pôr em relevo esta ousada iniciativa do Conselho Municipal de Paris e perguntar o que faria, em idênticas circunstâncias, um Conselho Municipal que nós conhecemos, e que tem prestado, diga-se em abono da verdade, serviços inestimáveis a uma cidade que nós também conhecemos?

40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

REUNIÕES NO GOVERNO CIVIL

No salão nobre do Governo Civil de Lisboa, efectuou-se uma reunião normal de trabalho do gavernador dr. Osório Vaz, com os presidentes das camaras municipais do distrito. O chefe do distrito teve depois outra reunião, com os presidentes das cinquenta e três freguesias de Lisboa, na qual foram examinados assuntos vários de interesse para a capital, designadamente os afectos á união das freguesias do concelho de Lisboa. O dr. Osório Vaz recebeu ainda o vice-presidente em exercício do Município, e vereadores do Município de Vila Franca de Xira, que com ele trataram de problemas de interesse do concelho e em especial da elaboração do programa das cerimónias da inauguração das piscinas daquela vila, a realizar no dia 12 de Agosto próximo.

PASSAGEM DE NÍVEL--RATOEIRA

É uma dor de alma o que se passa por essas estradas e caminhos de ferro do País inteiro, em que a espaços se abrem goelas hiantes á espera do primeiro desprevenido que chegue para ser tragado pelos monstros de ferro que impiedosamente avançam na escuridão ou surgem nessas ratoeiras que os homens armaram. Fazendas e vidas são atiradas fora como coisas de somenos. Até quando, senhores, teremos essas passagens de nível? e até quando teremos, até, passagens de nível, onde não só não há uma cancela de guarda, mas nem sequer um aviso, um bruxuleante sinal luminoso que seja? A ratoeira é mais ou menos eficiente na sua função destruidora, e pode classificar-se em gradações: a passagem de nível com guarda; a passagem de nível sinalizada e a passagem de nível completamente escondida. Foi na linha do Vale do Vouga, o chamado Vouguinha, na carinhosa linguagem regional. Entre as estações de Rio Meão e Paços de Brandão, no concelho da Feira, há umas passagens de nível onde alguns desastres se têm dado. Qual a passagem de nível que esteja imune de desastre? Ontem, ao começo da noite, uma automotora que ia de Oliveira de Azeméis para Espinho. Dez pessoas iam nela, incluindo o maquinista sr. Manuel Augusto da Silva, de 41 anos ,e o revisor sr. Alberico Jorge, de 42. Em dada altura, na passagem de nível, surge uma camioneta de carga. Enfeixaram-se os dois veículos, tendo a automotora apanhado as traseiras da camioneta e descarrilando ela depois, indo cair no talude marginal. Segundos de diferença no choque e os homens da camioneta teriam morrido sem apelo nem agravo. São o motorista sr. Ramiro dos Santos Pinto e o ajudante sr. António Pereira. Este, muito ferido, ficou internado no hospital de Espinho, onde foram tratados ainda o motorista e os passageiros da automotora srs. Diogo Maia Valnorio, de 23 anos, solteiro, aspirante miliciano, residente na freguesia de César, Oliveira de Azeméis; Emídio da Fonseca, de 48 anos, comerciante, regedor em Macinhata do Vouga e residente na mesma freguesia; Tarcísio da Costa, de 48 anos, agricultor, morador em Santo Tirso; Maria Rebelo de Sousa Reis, de 57 anos, doméstica, residente no Lugar da Rua Freire, Arrifana; Amélia de Jesus, casada, de 36 anos, doméstica, e seus filhos, Margarida Fernandes de Jesus Correia de Sousa, de 12 anos, e Agostinho de Jesus Correia de Sousa, de 11, residentes na freguesia de Valadares, em Vila Nova de Gaia (que tinha entrado na estação de Rio Meão).

A AVÓ E OS NETOS

Em Quiaios, uma camioneta conduzida pelo sr. Abel António de Jesus, de Palmares, que seguia da Tocha para a Figueira da Foz, foi embater num carro de bois onde seguiam a sr.ª Cecília Rodrigues Batata, casada, e seus netos Rui e Vítor Manuel Lourenço, ambos de 5 anos. A avó foi morrer depois no Hospital da Tocha e os netos lá ficaram internados com algumas escoriações.

A QUEDA DO CICLISTA

O encadernador sr. Avelino José Correia da Silva, de 18 anos, de S. Pedro de Avioso, na Maia, seguia na sua bicicleta. Em dada altura caiu da máquina e queda foi ela que o levou ao Hospital de S. João onde morria pouco depois.

FÁBRICA DE BOLACHAS DO BEATO

No progresso industrial corrente, a Fábrica de Bolachas do Beato renovou o seu processo de fabrico e os seus materiais. Substituiu agora as habituais caixas de lata por pacotes de cartão irrecuperáveis e para apresentar os melhoramentos lá foram ontem os dirigentes do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, tendo no final, enquanto era servido um «cocktail», havido troca de impressões sobre os modernos processos de embalagem.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Efectuou-se hoje, ao começo da tarde, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, o enlace matrimonial do sr. Vítor Manuel Dias Ramalho Alves, filho do sr. Vasco Ramalho Alves, escrivão de Direito da 5.ª Vara Cível, e da sr.ª D. Ermelinda dos Santos Dias Ramalho Alves, com a sr.ª dr.ª D. Alcídia Maria da Costa Pesqueira Ribeiro, filha do sr. João Ferreira Ribeiro, industrial, e da sr.ª D. Maria Adelaide de Costa Ribeiro.

Presidiu á cerimónia o rev.º padre António Sobreiro, pároco na Vigararia de Tomar, que celebrou missa e dirigiu aos noivos uma tocante alocução, e serviram de padrinhos os pais dos nubentes.

Terminado o acto religioso, foi servido um «copo-d'água» aos convidados, após o que o novo casal seguiu para o Sul, em lua-de-mel.

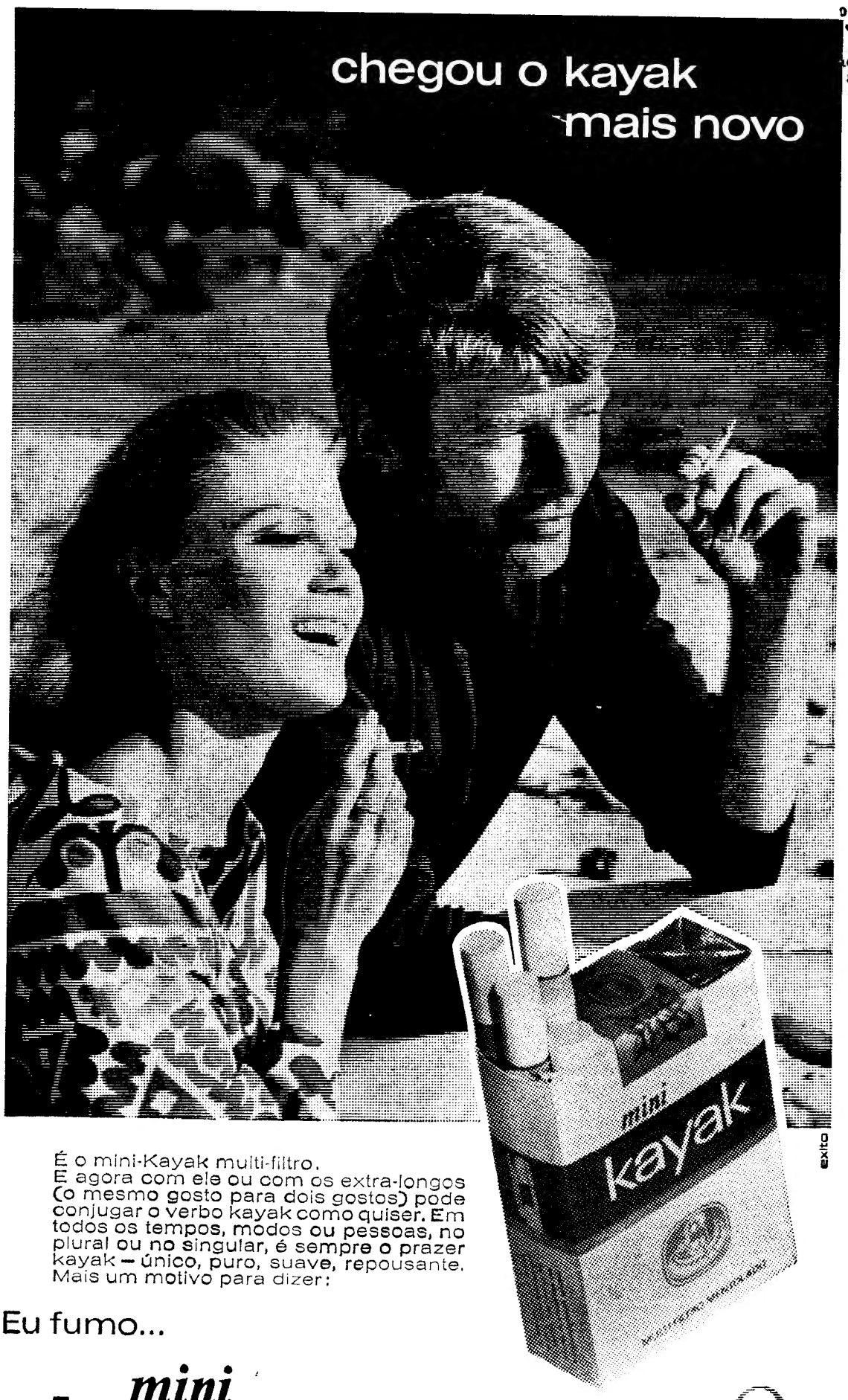
DIPLOMATAS

Segue amanhã por via aérea para a África do Sul a fim de ocupar o seu posto de secretário da embaixada de Portugal em Pretória, o sr. dr. Pedro Manuel dos Reis Alves Catarino.

Duas palestras do general Funsch na messe de Monsanto

Na sala de reuniões da messe de Monsanto, o general americano Funsch, chefe dos Serviços de Saude do MAC, proferiu esta manhã duas palestras versando os temas «Evacuação Aérea de Indisponíveis» e «Fadiga das Tripulações», a convite do director do Serviço de Saude da Força Aérea, brigadeiro João Varela.

Presidiu o comandante da 1.ª Região Aérea, general Simão Portugal.



RESTAURANTE MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão se encontra reservado nos próximos dias 16 e 17 do corrente (DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA) para LANCHES DE CASAMENTO

O RESTAURANTE MONTES CLAROS e o seu serviço é o preferido pelos Ex.mos NOIVOS.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

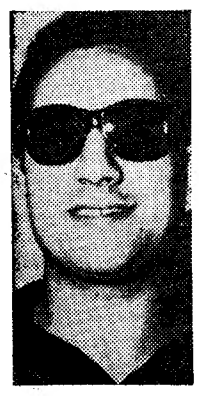
SALVAVITA

A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Opiniões alheias

— Se formasse uma sociedade, qual o ramo de negócio que lhe interessaria?



● *O sr. José de Jesus Marques, de 26 anos, motorista, sorri e não hesita:*

— Pois claro que talvez escolhesse uma empresa de transportes terrestres. É o ramo em que me sinto bem e também uma actividade lucrativa embora com bastantes limitações. Nunca me entusiasmaria por um negócio que não conhecesse. Gosto de jogar pelo seguro.

● *Mas o sr. Carlos de Almeida Henriques, de 47 anos, empregado comercial, tem uma opinião diferente:*

— Não olhava duas vezes para trás e montava um negócio de tabacaria ou outra coisa do género. Também me entusiasmava com uma casa de venda de cafés e chocolates. Dá resultado. Tenho um amigo que enriqueceu assim.

● *Por fim, o sr. Alfredo Ferreira, de 49 anos, pintor da construção civil:*

— Embora lhe pareça mentira, gostava de ter um negócio de fotografia. É a minha paixão de toda a vida. Se tivesse capital não pensava duas vezes. Esta profissão é que eu deixava logo, se pudesse. Farta-se a gente de trabalhar para nada.

A lotaria de ontem

Realizou-se ontem o sorteio da primeira lotaria popular do actual semestre tendo uma vez mais a emissão sido esgotada com grande antecedência. O curioso cerimonial da extracção dos prémios continua a atrair imenso publico, nomeadamente numerosos forasteiros. A «taluda» de ontem coube ao n.º 10 502, e os 2.º e 3.º prémios, respectivamente aos n.os 16 771 e 192. Após determinação dos numeros premiados com maiores importancias procedeu-se á formação dos grupos de três e de dois algarismos finais, com os resultados seguintes: — premiados com 2000$00 os terminados em 753; com 1750$00 os terminados em 992; com 1500$00 quando os ultimos algarismos sejam 106, 271, 288, 517, 715 e 883; e, com 500$00, quando terminem em 51, 53 ou 61. Todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 2, têm direito ao prémio de terminação, 250$00, no bilhete.

É também do tipo popular a próxima lotaria, portanto constituída por uma unica série de 50 000 bilhetes e com um prémio maior de três milhões de escudos.

Excursão de caixeiros a Espanha e a França

Seguiu para Espanha e França uma excursão de alunos da Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, que visitarão monumentos, museus e fábricas daqueles países durante quinze dias.

Esta visita integra-se no programa das actividades culturais daquele organismo.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Na Rua da Madalena, entre o Poço do Borratém e o Largo do Caldas, existia uma placa proibindo o estacionamento de veículos. Desaparecido esse sinal, os veículos automóveis, ligeiros e pesados, estacionam agora ali, provocando constantes engarrafamentos. Tratando-se de uma artéria bastante movimentada, não seria de repor a tal placa?**

● **As autoridades competentes não poderiam tomar providências quanto às facilidades de estacionamento para os automóveis dos frequentadores de cinemas e teatros, reservando-lhes espaços nas zonas dessas casas de espectáculos? Não nos parece muito difícil essa disposição, que aliás é praticada quando há espectáculos no Teatro de S. Carlos e mesmo junto de bares. Ou trata-se de qualquer disposição especial?**

● **Quando se acabará com esse péssimo costume de pôr colunas de militares a marcharem, a pé, em horas de grande movimento, nas artérias da cidade? De facto, é incompreensível que em Lisboa (como se estivessemos nalguma aldeia) ainda hajam hábitos como esse, que obrigam a paralisações do tráfego de peões e veículos, chegando a causar engarrafamentos monstros de trânsito. Ou terá de ser mesmo assim?**

EXPOSIÇÃO sobre o cooperativismo

Encerra-se amanhã a exposição documental sobre Cooperativismo, organizada pela UNICOOPE na Sociedade Nacional de Belas Artes, em comemoração do 45.º «Dia Mundial da Cooperação».

A exposição, que reúne interessante documentação sobre o cooperativismo português e onde se distribuem elucidativas publicações, está patente ao público das 14 ás 20 e das 21 ás 23 horas, sendo a entrada livre.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um pacote com maços de cigarros; uma nota do Banco de Portugal; uma gabardina; uns óculos; três relógios de pulso; uma carteira com a carta de condução e outros documentos da sr.ª D. Irene Josefina Sargo Silva Marrão Escote e do sr. Arnaldo de Albuquerque Escote; um porta-moedas com dinheiro; um saco de lona com loiça; uma capa para livros; um alfinete de fantasia; um rolo de papel de embrulho; os bilhetes de identidade do sr. Alberto Marques Machado e da sr.ª D. Natália da Silva Carneiro e do sr. Duarte Resendes Aguiar; um tampão de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel; uma chapa de registo: CE-30-91; uma chave em forma de T e argolas com chaves.

Concertos por bandas em jardins públicos

Estão marcados para amanhã dois concertos públicos de iniciativa da Câmara Municipal, a cargo das bandas da Sociedade Musical União do Beato, sob a orientação do maestro Dias Montesinho, ás 17 horas, na Praça José Fontana, e da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora, também ás 17 horas, no Jardim da Estrela.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef 212338, sábado, das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

O 20.º aniversário de um curso da Faculdade de Direito de Lisboa

O curso jurídico de 1942-47 comemorou hoje o 20.º aniversário da sua formatura, reunindo-se em Lisboa.

Após ter sido celebrada missa na igreja do Campo Grande, de sufrágio pelos mestres falecidos — profs. Rocha Saraiva, Fezas Vital, Armindo Monteiro, Manuel Rodrigues e Rui Enes Ulrich e pelo condiscípulo Aristides Mota de Alcântara.

Às 11 horas, os componentes daquele curso visitaram a Reitoria e a Faculdade de Direito, ali tendo assistido a uma lição do prof. Pedro Soares Martinez.

Na cantina da Faculdade, um almoço de confraternização, que decorreu em espírito de camaradagem e de evocação, encerrou a primeira parte das comemorações, pois esta noite, no Grémio Literário, os participantes daquele curso jurídico voltam a encontrar-se para um jantar.

Cigana colhida por uma camioneta

Recolheu ao Hospital de São José, muito contusa pelo corpo, a cigana Ana Paula Pinto Maia, de 28 anos, filha de António Jorge Maia e Carolina Pinto Maia, moradores no Fogueteiro, freguesia de Amora, que, perto da sua residência, foi colhida por uma camioneta.

No mesmo local, outra camioneta matou 24 ovelhas.

Inaugurou-se no Vimeiro o Hotel Golfe Mar

VIMEIRO, 15 — Inaugurou-se hoje, oficialmente, nesta localidade, o Hotel Golfe Mar, que se deve, sobretudo, ao industrial sr. Joaquim Belchior. Presidiu ao acto inaugural o sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, que manifestou o seu grande apreço pela obra de fomento levada a cabo nas Termas do Vimeiro.

UM CIGANITO MORTO POR UMA CAMIONETA

Deu entrada no Hospital de São José, onde chegou já morto, seguindo o seu corpito para o Necrotério, o ciganito José Maria Grilo, de 2 anos, filho de José Catalão Grilo e de Margarida Figueiredo, residentes numa barraca da Azinhaga do Cavaco, que foi colhido por uma camioneta, na Avenida Marechal Gomes da Costa, junto da Rotunda do Aeroporto.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O II Festival da Canção da Costa Verde decorrerá no fim de Agosto em Espinho

ESPINHO, 15 — A Comissão Municipal do Turismo desta vila, que, este ano, organiza o II Festival da Canção da Costa Verde, reuniu-se com os representantes dos órgãos de informação no salão nobre do casino.

Estiveram presentes os srs. arquitecto Jerónimo Ferreira Reis, vice-presidente da Câmara Municipal; Luís de Almeida e Silva, presidente da Comissão de Turismo, e outras individualidades de relevo.

O sr. arquitecto Ferreira Reis pôs em relevo o programa do festival, cujos prémios ascendem a 52 000$, o que, antecipadamente, assegura um êxito total. Disse que se pode contar, desde já, com a presença da Orquestra da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Tavares Belo, e a presença de valorosos intérpretes.

As canções concorrentes deverão chegar á Comissão do Turismo até o dia 2 de Agosto e o festival decorrerá em 26 e 27 daquele mês.

O autor da canção classificada em primeiro lugar receberá o prémio de 15 000$00; para a segunda classificada o prémio é de 8000$00; para a terceira, 6000$00; para a quarta, 4000$00; e para a quinta, 3000$00. Para as classificadas do sexto ao décimo lugares haverá menções honrosas. Ao melhor intérprete das que forem seleccionadas será atribuído o prémio de 4000$00.

No final da reunião foi servido um beberete aos convidados que receberam medalhas comemorativas do festival.

Selo comemorativo do 40.º aniversário da «VARIG»

Numa cerimónia realizada no gabinete da presidência da Varig, foi lançado, oficialmente, pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, o selo comemorativo do 40.º aniversário daquela empresa, pioneira do transporte aéreo no Brasil. Além do selo, no valor de 6 centavos novos e com uma emissão de 5 milhões de exemplares, foi também colocado á disposição dos interessados um carimbo cujo motivo central é a Rosa dos Ventos do emblema da Varig. Durante a cerimónia, em que estiveram presentes diversas autoridades, directores e funcionários da companhia, o sr. general Rubem Rosado Teixeira, director-geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, e o sr. Erik de Carvalho, presidente da Varig, pronunciaram breves palavras alusivas ao acontecimento.

Diário de Lisboa COIMBRA

As comemorações do centenário da abolição da pena de morte

Foram marcados para Setembro os colóquios comemorativos do centenário da abolição da pena de morte em Portugal, promovidos pela Faculdade de Direito, e nos quais tomam parte categorizados juristas estrangeiros.

Entre as muitas individualidades que estarão presentes, incluem-se os brasileiros srs. drs. Nelson Hungria, ministro, aposentado, do Supremo Tribunal Federal, e Heleno Cláudio Fragoso, professor de Direito Penal.

Vida associativa

Por dificuldades surgidas á ultima hora, o piquenique que a direcção do Clube Desportivo de Celas organizara para amanhã, na Mata de Vale de Canas, foi transferido para a Mata do Choupal, com o programa estabelecido.

— Hoje, na sede do Clube Recreativo Pedrulhense, haverá baile dedicado aos associados que entraram há dias nas inspecções militares.

Agressão mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o trabalhador agrícola sr. Manuel Neves Dias, de 56 anos, solteiro, residente em Mira de Aire, que agredido quando dormia, ficou ferido de gravidade. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

VISITAS DE ESTUDO dos alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Encerrou-se a primeira semana de trabalhos do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, que tem decorrido com invulgar interesse por parte de numerosos alunos de diversos países.

Os alunos seguiram esta manhã, em autocarros, para o primeiro passeio de estudo, por Condeixa-a-Nova, Conimbriga, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, Mira e Cantanhede.

O sr. prof. dr. Fernandes Martins, que chefiou a excursão, fez palestras elucidativas, em Conimbriga, Montemor-o-Velho, no Castelo e na Serra da Boa Viagem e deu aos alunos esclarecimentos sobre motivos históricos, geográficos e turísticos das regiões visitadas.

Cursos da M. P.

De 6 de Agosto a 2 de Setembro próximos, decorrerão os trabalhos do curso de comandante de «castelo» da Divisão de Coimbra da Mocidade Portuguesa, que funcionará na Escola Regional de Graduados.

Os filiados interessados na frequência do curso podem dirigir-se á Delegação Distrital da M. P., para fazerem as suas inscrições.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tonio Kröger» no Estúdio 444

«Tonio Kröger», que o Cinema Estudio 444 ontem estreou, na sequência de uma programação quase sempre afirmada pela apresentação de obras escolhidas é um filme para se ver e para se «ler». apaixonante e, em certa medida, raro. Sem constituir propriamente uma elegia morosa e triste, ele possui, todavia, uma terna e melancólica sensibilidade de linguagem. Obra de verdadeira natureza antológica, a assinalar um marco branco na cinematografia europeia, vira-se decididamente para uma batalha nova, ao incluir propostas artísticas, algo originais, sobre problemas da maior espessura humana.

Pequena obra-prima, em que a poesia adquire uma dimensão absoluta, tem uma série de sugestões literárias, lentas e ao mesmo tempo vigorosas, nas quais a camara acaba por desvendar uma atmosfera poética condensada, que atinge momentos de beleza pura — tão pura como a personagem criada por Thomas Mann. A película não encerra, digamos, uma mensagem, nem é uma tentativa de renovação do cinema (o género já não é novo), mas é um filme superiormente belo, com um clima muito especial, de forte linguagem cinematográfica e de grande densidade emotiva. Tudo é estético, beleza plástica, apesar da suavidade do enredo, da singeleza do conflito.

«Tonio Kröger» é a vida romanesca e solitária de um «vagabundo» do amor, da aventura, da poesia, que moldou a sua alma, quando ainda era menino, na leitura de Schiller e Storm. Apaixonado pelas coisas belas e tambem frias (ou não fosse ele do Norte) o jovem aristocrata e escritor, que não se cansa de procurar a inspiração para os seus poemas ou para as suas novelas, vive simultaneamente no mundo do sonho, da tormenta e da tortura. Mas, como poeta e como «vagabundo» da poesia, busca também um mundo sem pecado. Toca o amor com o ombro, mas sem um gesto ou um toque apenas com um segredo escondido por detrás do que nunca dirá. Para ele, certas palavras são irremediáveis e se as profere não conseguirá reconstruir o universo desaparecido ao seu murmurio «Tonio» não quer depois inventar, em sua substituição, a doçura de um beijo, a revelação da entrega?

Produção franco-italo-germanica, baseada numa novela famosa de Thomas Mann, «Tonio Kröger» é um filme de grande profundidade para apreciar e discutir. Perfeito em todos os aspectos artísticos, com sequências de beleza extraordinária e imagens maravilhosas, foi realizado superiormente pelo conhecido cineasta Rolf Thiele, que com ele encetou nova etapa na sua carreira. De assinalar a estupenda fotografia de Maleeu Pacha e o sugestivo e apropriado fundo musical de Rolf Wilhelm, bem como a admirável interpretação de Jena-Claude Brialy, secundado nos principais papéis por Nadja Tiller, Gert Frobe, Werner Hinz, Theo Lingen, Walter Giller e Anaid Iplicjian. Um cartaz que se impõe e se recomenda sem reservas. — A. F.

ESPECTÁCULOS DE TEATRO NOS BAIRROS POPULARES

O teatro do Belém Clube, colaborando com o Município na iniciativa cultural de levar espectáculos a instituições dos bairros populares e da periferia da cidade, vai esta noite á sede da Tuna Juventude Chelense, onde apresenta a comédia de costumes, em três actos, «Rosário da Esperança» de Sabino de Sousa. No desempenho, entram os apreciados amadores Lucinda Barão Fátima Carreiro, Vítor Cruz, Rogério Manuel, Reginaldo Charrão. Isabel Rodrigues, Florindo Cardoso, João Emílio, Nuno Espiñal e João Gomes.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Sergio Pastore, que acabou de dirigir em Roma o seu primeiro filme como realizador cinematográfico, «A Verdade Difícil», tenciona realizar, dentro de um mês, outra película, intitulada «Os Heróis não Choram», baseada no livro, com o mesmo título, de Armando Mastronmauro sobre a resistência italiana. Intérpretes: Aline Maresco, Otto Karl, Kai Fisher, Mario Vinci, Lino Solari, Agostino de Simane e Ivane Davoli. Sergio Pastore declarou que «A Verdade Difícil» já fora convidada oficialmente a participar no Festival de Bergamo, em Setembro.**

■ **Com capacidade para 1200 espectadores, está a ser construida em Moscovo uma «Casa do Cinema», que, entre outras instalações complementares, disporá de café, bar e uma sala para jogos de bilhar. Mais tarde, segundo o projecto, o edifício, de quatro pisos, terá, no último andar, um restaurante, um salão de baile e outro para realizações de carácter cultural.**

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

LARGO DO MINISTRO 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084

COM AS SECÇÕES DE ENSINO
LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMARIO E INFANTIL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AMBOS OS SEXOS

espionagem !!!

JÁ SE ENCONTRA A VENDA
o 16.º volume
OSS-117
PARA MATAR
15$00

LIVRARIA BERTRAND • LISBOA

TINY YONG
A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS

THE TRAMPOWERS
FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

O FORCADO?

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21 - Tel. P P C 369807

Maiores de 6 anos

HOJE, 15 DE JULHO
às 21.45 horas
NA
MONUMENTAL DO MONTIJO

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA À PORTUGUESA
6 poderosos e bravos toiros 6
das conceituadas ganadarias de MANUEL e MÁRIO VINHAS e A. F. LAMPREIA
CAVALEIROS
Os consagrados artistas:
D. José de Atayde
José Mestre Batista
Eng.º José Samuel Lúpi
Afonso Maldonado Cortes
2 Famosos e destemidos Grupos de Forcados em ardorosa competição:
AMADORES DO MONTIJO e AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
capitaneados pelos Ex.mos Srs. JOSÉ JACINTO CARVALHEIRA e ANTÓNIO L. PENETRA
PREÇOS BARATOS
Sombra desde 50$00 — S/Sol desde 40$00 e Sol desde 25$00
Venda de bilhetes—Em Lisboa: ABEP — P. Restauradores, Tel. 328823
No Montijo: Drogaria Moderna — R. Alm. Cândido dos Reis — Telf. 230235
ESTA CORRIDA NÃO É TELEVISIONADA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«GLOBE-TROTTERS» — Mas é que parece estarmos mesmo em maré de sorte, não querem lá ver! Ainda há dias me referi com satisfação ao início de uma nova série juvenil e já agora me vejo na grata posição de fazer o mesmo.

Refiro-me a «Globe-Trotters», que ontem nos apresentou o seu primeiro episódio. Imaginação, movimento, uma extrema habilidade de narrativa cinematográfica. E depois aquele apelo a nossa própria experiência, aquela solidariedade encontrada em nós como um eco poderoso! Não me venha para cá ninguém dizer que nunca sonhou com aquilo mesmo — dar o fora, ir ao encontro do mundo, da aventura, abandonar o charco quotidiano. Aqueles moços que vão por aí, **com cerca de 25 escudos na algibeira, cumprem uma acção que me apetece crismar de benemérita: vingam-nos!**

Nada de confusões. Esta apreciação refere-se apenas ao primeiro episódio. O que vai acontecer já não é comigo... por agora. Ontem respirou-se, sem dúvida, uma atmosfera de descontracção, de jovialidade, de Juventude. Não esqueçamos, porém, que se trata de uma volta ao mundo...

...E o mundo dá tantas voltas...

SANGUE NA ESTRADA

— Houve, na quinzena, 37 mortos, num total de 235 acidentes *(«numeros que aterrorizam qualquer pessoa, menos as autoridades responsáveis...»)*.

Durou pouco a análise á estatística. Nem valia a pena. Os numeros falavam com inteira eloquência. Todo o tempo da rubrica gastou-o Filipe Nogueira numa série de conselhos uteis para as férias. Os veraneantes não devem esquecer de verificar os amortecedores, os pneus, os travões, as buzinas. Ah! e não tenham medo de buzinar na estrada. Buzinem á vontade, por tudo e por nada, as crianças são desatentas, as curvas são perigosas. Toca a buzinar, meus senhores, não façam cerimónia, antes se peque por excesso do que por carência!

Conselhos para férias? Óptimo! Sempre é bom lembrar. Teria sido até bom acordar um pouco mais cedo, a acreditarmos no ditado popular: «Primeiro de Agosto, primeiro de Inverno...»

A finalizar, um novo e justificado apelo á educação cívica, ao respeito pela segurança de todos. Filipe Nogueira sabe (sublinhou-o ontem, uma vez mais) o estado deplorável em que se encontram as estradas, absolutamente inadequado ao tráfego intenso. Ele sabe as deficientes condições mecânicas em que circula grande parte dos automóveis. Mas enquanto esses problemas não se envolvem, só o bom-senso, a educação, a renuncia ás aventuras inglórias na estrada, á imprudência, só isso agora pode fazer alguma coisa por nós.

ASSIM, NÃO

Estava no programa a rubrica «Barreira de Sombra». Não veio. Veio em sua substituição uma sessão de cantos ó fado, na voz de Ada de Castro, em gravação antiga, por acaso lembro-me daquela mini-taberna, com nove inertes e longínquos figurantes, e cartazes turísticos na parede...

Todo o programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Simplesmente que o publico telespectador seja avisado da mudança e da substituição, parece-me ser da mais elementar noção na arte de conviver.

Ontem, nem só nada foi dito sobre a exclusão de «Barreira de Sombra», como a actuação de Ada de Castro não foi, imediatamente precedida de qualquer anuncio, de qualquer aviso, de qualquer legenda, ao menos. Não será essa, afinal de contas, a função das «locutoras» leitoras dos programas?

Assim não. Os telespectadores merecem ou não a atenção de lhes explicarem o que se passa no pequeno visor?

TV MUNDO — SOU ESPIÃO

— A poluição da atmosfera. A poluição das águas. «O Reno? O maior cano de esgoto da Europa...» Veneza afunda-se á velocidade de 3 centímetros por ano. Três metros, ao fim de 100 anos. Em Monte Carlo, cada palmo de terreno é disputado a peso de oiro para levantamento de arranha-céus onde se instalarão labirínticos escritórios. Em Nápoles, as industrias acumulam-se, enormes rolos de fumo cobrem a cidade. Na Grécia, á beira dos monumentos eternos, crescem as fábricas de cerâmica. Dionísio está bem morto...

De tudo isto nos falou «TV Mundo», rubrica que em geral se vê com agrado, pode mesmo dizer-se que se trata de uma das rubricas de Televisão mais populares entre nós. Ainda ontem não aconteceu desilusão. O problema que debateu, com grande profusão de documentos vivos, toca-nos a todos de perto, a todos não apenas habitantes das cidades. Sim, porque a poluição dos rios, que provoca a morte dos peixes e prejudica as terras vizinhas, não constitui problema da Alemanha ou da França.

A maior vantagem do «TV Mundo» de ontem terá consistido em provocar uma discussão, em agitar as consciências, em alertar-nos contra o perigo que a todos ameaça. E em mostrar-nos também como se luta, como se enfrenta esse perigo nos diversos países da Europa.

A série de «TV Mundo» ainda referente ao mesmo assunto vai apresentar-nos mais seis filmes para os quais chamo, desde já, a atenção dos meus leitores.

O programa de ontem encerrou com um filme da série «Sou espião». O episódio intitulava-se «Uma operação diabólica». Um cientista não se sabe donde, apenas se sabe chamar-se Zoltan Karolyi, descobre aparelhagem para fazer lavagens ao cérebro. Kelly Robinson, o espião branco, serve de cobaia mas, tá claro, o processo com ele não resulta. Zoltan é descoberto e, para salvar-se, pede asilo político nos Estados Unidos, levando consigo o aparelho de lavar os cérebros. A proposta é aceite porque no dizer do Scott, o outro espião, *«neste negócio, o melhor é que a lavandaria seja nossa»*... Bom proveito. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: O Maioral**

A R. T. P. apresenta esta noite, no seu programa de aventuras «O Maioral», mais um episódio filmado intitulado «Os sinos dobram por ti», com interpretação dos artistas Lee J. Cooby, James Drury, Dong McClure, Gary Clarke e Roberta Shore, numa realização de Samuel Fuller.

veja MELHOR num KB

Algumas figuras de «A Flor do Cacto» vistas por Fernando Bento

«A flor de cacto», no Monumental

O Teatro Monumental reabriu as suas portas com uma «comédia de *boulevard*», que se insere dentro da linha de grande parte dos espectáculos que vêm sendo apresentados naquela sala. Depois da louvável iniciativa (sobre a realização em si, dissémos oportunamente o que pensávamos) que foi levar á cena «A Promessa», de Bernardo Santareno, temos agora «A flor de Cacto», da dupla Barillet e Gredy.

O princípio da peça é muito fraco, de uma banalidade e mediocridade assustadoras. O espectador (pelo menos o espectador mais atento e lucido) treme. Irá ser sempre assim? Felizmente, não. É claro que antes do intervalo já se imagina como vai acabar a *embrulhada* criada pelo dentista Julião Desforge (que é um conquistador cujos métodos variam um pouco dos tradicionalmente utilizados por estes *machos:* é solteiro e diz que é casado, para assim evitar o casamento. É óbvio que o processo falhará...). E no final a vulgaridade e o convencionalismo fazem de novo a sua *aparição*.

Este tipo de teatro, com efeito, está, quase sempre, cheio de cordelinhos e lugares comuns. Como certo tipo de folhetins. Superficial, ligeiro, de fácil digestão e para digestões fáceis, sem pretensões de qualquer ordem, é — diríamos: por definição — este género de teatro, que também pode ter o seu lugar e não deixa de ter o seu significado, que não vem para o caso apreciar. Ora, porque assim *é*, não se pode exigir que a «comédia de *boulevard*» *seja* outra coisa...

O que se lhe exige é que divirta, com um certo gosto, com graça nos diálogos e nas situações, com vivacidade, com *verve*. E esta «A flor de cacto», consegue-o. Entre aqueles dois marcos extremos há, de facto, situações e diálogos com piada e animação, há um certo espírito onde nem falta, de quando em vez, a finura de observação. Um ou outro momento o *piegas* (essa coisa terrível!) parece querer surgir, mas, depois, de várias derrapagens, o carro equilibra-se: no que tem boa quota-parte a perícia dos condutores, ou seja, dos intérpretes principais.

E o publico ri — um riso fácil, evidentemente. Outra coisa não se pretende com esta história em que além do referido dentista «Paulo Renato), entra a sua enfermeira (Laura Alves) — as duas figuras, e a *transfiguração* desta ultima, está no centro da intriga a *amiga* do primeiro (Angela Ribeiro), um vizinho desta (Rui Mendes), três clientes do dentista e uma loira. História que, por razões óbvias, nos abstemos de contar.

Laura Alves (nome a tipo 14 negro na distribuição) demonstra, uma vez mais, ser uma grande actriz neste género de teatro. Endiabrada de ritmo e vivacidade, e com muitas falas absolutamente primorosas, Laura, dentro do seu estilo habitual, tira da «menina Estefania» tudo que ele pode dar. Paulo Renato (nome a 10 negro...) muito bem, vencendo sem quaisquer dificuldades (e algumas vezes com apontamentos de classe, que sugerem o comediante de — e para — mais altos voos que ele é), e com uma sobriedade magnífica, o seu papel. Entre os outros intérpretes (nomes a 10 fino...), Angela Ribeiro tem o seu primeiro papel de mais responsabilidade, e acusa-a. Ter de contracenar, numa comédia como esta, com Laura Alves, exige muito, que Angelo Ribeiro (compreensívelmente) ainda não foi capaz de dar. Jovem, quer-nos parecer, com qualidades potenciais (até para outro género de teatro) que se espera o *ofício* e o tempo venham revelar. Rui Mendes até a desempenhar um Igor como o que lhe coube em sorte, demonstra ser um magnífico actor. Nos outros papéis, Alexandre Vieira (uma caricatura em que o ridículo poucas vezes se nos afigura ser feliz), Albina Vaz (uma bonita presença e o pouco mais necessário), Carlos José Teixeira e Alda Pinto.

A encenação, certa, dentro do habitual, é de Manuel Santos Carvalho. Cenas (quem é que toca, afinal, a guitarra eléctrica, pendurada na parede? E quem é o apreciador de pintura?) de Pinto de Campos e, tradução adequada de Jerónimo Bragança, completam os quadros principais dos colaboradores desta ultima produção de Vasco Morgado, que fez distribuir pelas senhoras pequenos «cactos»...

No final houve flores (como é hábito) dentro de uns grandes cestos (como é hábito), trazidos por uns empregados (como é hábito). Laura Alves, o resto da companhia, a própria peça e o publico não precisavam destes estímulos artificiais. «A flor de cacto» agradou, as palmas foram sinceras, e o Monumental deve ter cartaz para uns meses. — J. C. de V.

GRUPO DE TEATRO «RIBALTA»

SETUBAL, 14. — O Grupo de Teatro «Ribalta» leva a efeito, no dia 17 do corrente, ás 21 e 45, no palco do Ateneu Setubalense, um espectáculo em que serão representados o «Monólogo do Vaqueiro», «Auto da Alma» e «Pranto de Maria Parda», de Gil Vicente; «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas, e «A gota de mel», de Léon Chancerel.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O filme «A Corrente de Humboldt», produzido por F. Palombelli, ganhou o primeiro prémio de qualidade, no valor de 10 milhões de liras (460 contos), atribuído pelo Ministério italiano do Turismo e do Espectáculo ás curtas-metragens nacionais realizadas durante o primeiro trimestre de 1966.

O segundo prémio, de 7 milhões de liras (320 contos), foi distribuído por cinco filmes, sendo o primeiro citado «Sortilégio», de Roby Filme. O terceiro (250 contos) coube a nada menos de 19 produções, á frente das quais «Michelangelo Antonioni, storia di un autore», de Idi Cinemat.

Concorreram 62 curtas-metragens.

A Direcção-Geral da Cinematografia Alemã atribuiu como segue os prémios destinados aos melhores filmes realizados na Alemanha Federal, no ano passado:

Película de Oiro — «Abschied von Gestern».

Película de Prata — «Alle Jahre Wieder» e «Nord und Totschlag», este último apresentado em Cannes.

No sector dos documentários, o primeiro prémio coube a uma película sobre Milão, intitulada «Die Wunder von Mailand».

A terceira Assembleia Nacional do Cinema de Ensaio Italiano realiza-se em Fiuggi, em 23 e 24 de Setembro.

O programa, além das manifestações habituais, como a entrega da «Taça Aiace» (prémio do cinema de ensaio ao realizador do filme vencedor), inclui a apresentação oficial dos filmes destinados ao «Circuito Cultural».

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

S. A. R. L.

CAPITAL ESC: 175 000 000$00

SEDE — CATUMBELA — ANGOLA

Representação em Lisboa

Largo do Carmo, 18-1.º-Dt.º

O dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 3 de Maio p. p.º tem estado a pagamento na nossa Sede, na Catumbela, e no Banco de Angola, em Luanda, conforme anúncios publicados desde o dia 9 do mesmo mês, em que informámos os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província, que desejassem efectuar a transferência do dividendo, que deviam dirigir-se, até 15 de Junho, ao Escritório da Sociedade, em Lisboa, ou à Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa ou no Porto.

Pelo presente, vimos avisar que o referido prazo foi prorrogado impreterivelmente até ao dia 22 de Julho corrente, pelo que os Senhores Accionistas ainda têm possibilidade de apresentar pedidos de transferência, mas desde que se dirijam com a máxima urgência aos locais acima mencionados, pois a documentação tem que estar na nossa posse até àquela data, após o que se declina toda a responsabilidade em se obter autorização para a transferência.

Não é necessária a apresentação de atestados de residência.

Lisboa, 10 de Julho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MAIS UM SÁBADO DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

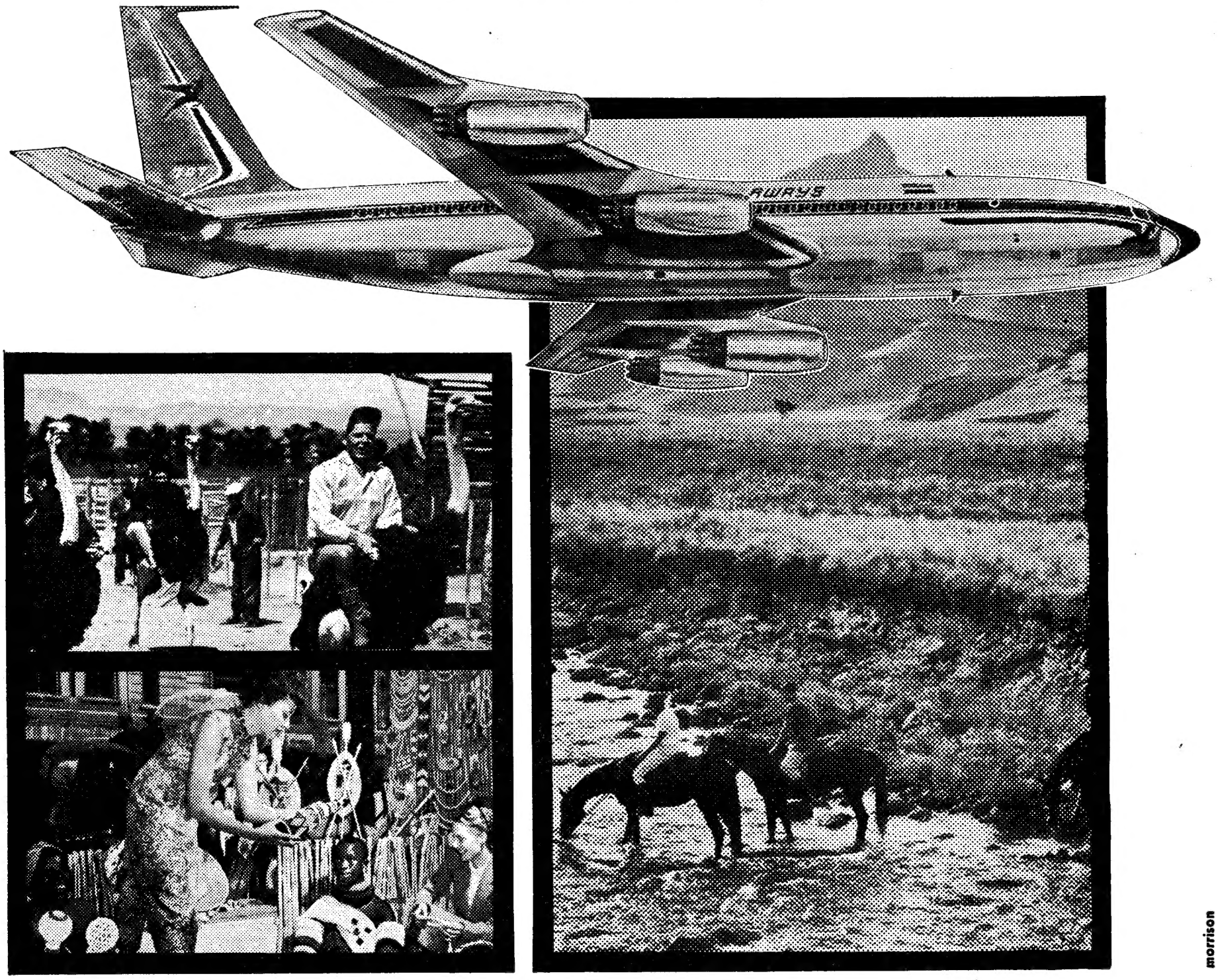
É NO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS QUE O POVO TODOS OS DIAS SE DIVERTE A SEU GOSTO E NO MAIS RISONHO AMBIENTE

ALI HÁ DE TUDO: BOTEQUINS, CAFÉS, CERVEJARIAS, BARS, RESTAURANTES, ESPLANADAS, CONFEITARIAS, FARTURAS E VINHOS REGIONAIS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Já pensou fazer uma viagem de férias de 25.000 quilómetros mais maravilhosa do que a própria fantasia ? A S.A.A. transporta-lo-á ao mais excitante país de férias do mundo num dos seus magníficos jactos Boeing 707 Stratojet. E a sua fantasia tornar-se-á realidade!



Voe South African Airways para a África do Sul

17 dias de férias na África do Sul por Esc. 27295$10. Este preço inclui todas as despesas de transporte, excursões, acomodação, refeições, etc.
A S. A. A. proporciona-lhe com o seu Inclusive Tour de 17 dias uma excursão de infinita variedade. A um rápido voo nocturno para Joanesburgo seguem-se 5000 quilómetros de fabulosos itinerários em avião a jacto, automóvel e autocarro.
Para informações e reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens I.ATA., envie-nos este cupão ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS-LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways.

NOME .....

MORADA .....

PROFISSÃO .....

SAA **SOUTH AFRICAN AIRWAYS**

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 6102 — LISBOA 1
(em colaboração com a TAP)

morrison

DIÁRIO DE EVA

CERCA DE UM MILHÃO E MEIO DE MULHERES PORTUGUESAS PRECISAVAM — EM 1960 — DE PROVER À SUA SUBSISTÊNCIA

— estariam preparadas para isso?

Urge qualificar profissionalmente as raparigas

Urge a preparação profissional de todas as raparigas, ao mesmo nível que os rapazes. Enquanto os pais se esforçam por habilitar profissionalmente os filho do sexo masculino, descuram tantas vezes as habilitações das raparigas. Os perigos que isso representa para elas, só no futuro o verificarão. O casamento ou o convento já não são as unicas alternativas de futuro para a mulher. Dada a maior percentagem de elementos do sexo feminino, ao nascer fica logo uma parte condenada a ficar solteira. E ninguém poderá prever que parte! Para prevenir isso e como, cada vez menos, um lar comporta com desafogo braços inactivos, só há a solução de dar uma qualificação profissional á mulher, que lhes permita servir-se dela quando precisar ou desejar.

Há outros casos em que a preparação profissional da mulher se impõe. Pode não ficar solteira, casar e ter vários filhos e ficar de repente só, viuva ou divorciada, com a responsabilidade de pequenos seres a criar e a educar. Os homens, como está provado, morrem mais cedo do que as mulheres e circunstancias dramáticas podem obstar-se se a mulher estiver habilitada a ganhar a sua vida e a poder sustentar o seu lar.

Em França, em cinco mulheres com mais de 15 anos há uma viúva

O emprego feminino não pode continuar a ser só uma etapa a ultrapassar pelo casamento. Deve, antes de tudo, dar a consciência de segurança, que permita á mulher encarar o futuro com optimismo.

Segundo o folheto «Le Role de La Femme Français au milieu du XX éme Siécle», Edição da «Ligue Française pour le Droit des Femmes», em França, em 1962, o numero de mulheres casadas era de 10 803 080, enquanto que as celibatárias com mais de 15 anos atingia a cifra de 4 078 020, numero assaz vultoso. A acuidade do problema não se resume nestes numeros. Afirma o autor do estudo, o dr. Andrée Lehmann:

«E' preciso, porém, chamar a atenção para a proporção considerável de viuvas: 2 962 540; quer dizer que, em aproximadamente 5 mulheres com mais de 15 anos, há uma viuva. Enquanto que os viúvos são só 702 700, ou seja um viuvo por 23 homens de mais de 15 anos».

O problema equacionar-se-á de forma diferente em Portugal? Nada disso. Segundo o Anuário Demográfico relativo a 1965, a população residente em Portugal em 1960 era de 8 889 392 sendo 4 256 416 homens e 4 634 976 mulheres. Antecipadamente, pois, 621 440 mulheres estão condenadas a estar sós, solteiras, viuvas ou divorciadas.

Não é grande a diferença, na mesma data, de homens celibatários — 2 327 259 — para mulheres celibatárias — 2 362 829. Portanto, 35 570 mulheres não terão, no seu pais, homens solteiros com quem casar A diferença é mais notória em relação aos viuvos. Para 106 249 viuvos do sexo masculino havia 378 996 do sexo feminino. Vêm depois os divorciados, 7036 dos quais são homens e 14 244 mulheres; e por fim os separados, 2899 homens e 4295. Em resumo, havia em Portugal, em 1960, 2 760 364 mulheres sem marido, 1 272 481 das quais menores de 14 anos.

Cerca de um milhão e meio de mulheres portuguesas precisavam prover á sua subsistência. Foram elas preparadas para isso? Continuarão os pais a educar as suas filhas só para o casamento sem lhes dar uma qualificação profissional em vista ao futuro? Eis um problema actual que preocupa todo o mundo.

Para terminar, eis o numero de mulheres casadas: 1 874 612, o que continua a taxa baixa de nupcialidade que se verifica no nosso país.

Em 1900, por exemplo, havia 2 831 532 mulheres e só 904 468 eram casadas; em 1911 a população feminina era de 3 131 365, da qual 1 010 624 era casada; em 1930 o numero de mulheres era de 3 570 007 para 1 204 584 casadas; em 1950, para um total de 4 381 046 estavam casadas 1 630 224. Finalmente, em 1960, em que a população feminina era de 4 634 976, como se disse, só 1 874 612 eram casadas.

Um filme para crianças

«Alexandre e o automóvel sem farol esquerdo» foi distinguido com o prémio de 20 000 marcos, como o melhor filme alemão de curta metragem para crianças.

O USO DAS PELES

Após um representativo inquérito, o Instituto de Demoscopia de Allensbach chegou á conclusão de que uma em cada quatro mulheres, na Alemanha, usa peles.

HORÓSCOPO DA MODA

A famosa actriz Glória Swanson gosta de chapéus de modelo masculino e, na sua colecção, este é um dos seus preferidos. Muito adequado para usar com trajos de alfaiate...

AO CORRER DO TEMPO

«Morrem de fome centenas de crianças negras no Mississipi» — *publicava recentemente, na primeira página, um jornal da manhã.*

Há quem não goste de imagens demasiado cruas, mas só elas podem alertar a consciência de milhares de pessoas comodistas.

Morrem de fome centenas de crianças «aqui», milhares de pessoas «acolá» e o tempo continua impávido a correr, a vibrar com guerras mais ou menos episódicas e porque há determinadas bombas que poderão destruir o mundo e a humanidade, a ganhar um cariz especial, a sobrevalorizar-se.

O tempo, que é uma concepção abstracta, possui cada vez mais um valor especial. O «slogan» britanico de «tempo é dinheiro» já não possui a força suficiente para levar a um seu total aproveitamento. Tempo-presente é vida. Tempo-amanhã pode ser morte, por isso a multidão de angustiados, de falhados, que não se crêem com tempo para cumprir o seu ciclo. O Sol nasce todas as manhãs e desaparece depois da fulguração ardente do sol-pôr, com serenidade. A manhã e a velhice da vida confundem-se cada vez mais. Perdeu-se a serenidade para assistir á nossa própria evolução.

... E se entretanto, apesar de todas as ameaças de destruição, matássemos a fome ás centenas milhões de crianças que perecem á mingua de alimento? Quando todos tiverem que comer, talvez desapareça o espectro da fome e a fraternidade humana floresça sem peias, sem vãos egoismos, sem invejas. Porque a terra é de todos, brancos e negros, amarelos e vermelhos. Porque o mais forte só se justifica na medida em que se der ao mais fraco; o mais inteligente quando proteger e beneficiar o menos dotado. Ninguém tem culpa nem mérito de ser como é.

EVA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

SEDE: Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — LISBOA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 12.617.000$00

EMPRESA FUNDADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1960

EMPREENDIMENTOS EM CURSO

- Na Apelação (Sacavém)
- Em Odivelas
- Na Praia do Carvoeiro (Algarve)
- Porches (Algarve)
- Em Alfandanga (Algarve)
- Na Ilha da Madeira

EM REALIZAÇÃO O AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000$00 O QUE ELEVA O CAPITAL PARA 19.500.000$00

Informações e aquisição de acções nos seguintes estabelecimentos bancários:

- Banco Português do Atlântico
- Banco Agricultura
- Pancada, Morais & Cia
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Totta-Aliança
- Pinto de Magalhães, Ltda.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

- As condições de pagamento são as seguintes:
  - — 20 % no acto da entrega da proposta de compra; e
  - — 80 % contra a entrega das acções liberadas;

  ou à opção dos interessados:
  - — mais 30 % do seu valor, e os restantes 50 %, noventa dias depois contra a entrega das acções liberadas;
- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que poderão ser adquiridas ao preço de 640$00 por acção.
- Havendo rateio, ajustar-se-á a 2.ª prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1967
- NOS ANOS DE 1964, 1965 E 1966 DISTRIBUÍU 8 % DE DIVIDENDOS

INSCRIÇÃO ATÉ 31 DE JULHO

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÓREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO 23 (a S. Paulo) — Telef. 325558

A SONAP EM RIO MAIOR

Satisfazendo uma premente necessidade, imposta pelo crescente movimento rodoviário, a J. A. E. fez construir a variante de Rio Maior, da E. N. n.º 1, que liga Lisboa ao Porto.

A Sociedade Nacional de Petróleos, sempre atenta ao surto de progresso que caracteriza a vida nacional, não poderia ficar indiferente a tão importante melhoramento.

E assim é que correspondendo aos anseios locais, traduzidos no desenvolvimento industrial e comerical da região, e aos interesses dos automobilistas, no geral, estudou e mandou construir um moderno e modelar Posto de Abastecimento, em Freirias, Rio Maior, ao km 73 200, da E. N. n.º 1. Para tanto encontrou, desde a primeira hora, a melhor compreensão e colaboração por parte das entidades oficiais que superintendem esse sector da administração pública, mórmente a Câmara Municipal e a Direcção de Estradas do Distrito de Santarém.

Magníficamente situado, o Posto possui quatro ilhas de bombas, dispostas em duas amplas rodovias, representando uma capacidade global de 74 000 litros de produto — gasolinas, normal e super, e gasóleo.

No edifício principal, de linhas características, está montada uma estação de serviço, com três balas de lubrificação — duas para autoligeiros, uma para pesados — dotada do mais moderno material. Aí se situam, também, os Serviços Centrais de expediente e controle.

Anexo, dispõe, ainda, de um Bar, com possibilidades de pequenas refeições, o que permite, ao automobilista, uma agradável e útil estadia, pela poupança de tempo, enquanto o seu carro é vistoriado e lubrificado.

O conjunto que se situa em local aprazível, com amplos parques de estacionamento, está rodeado de luxuriante «zona verde».

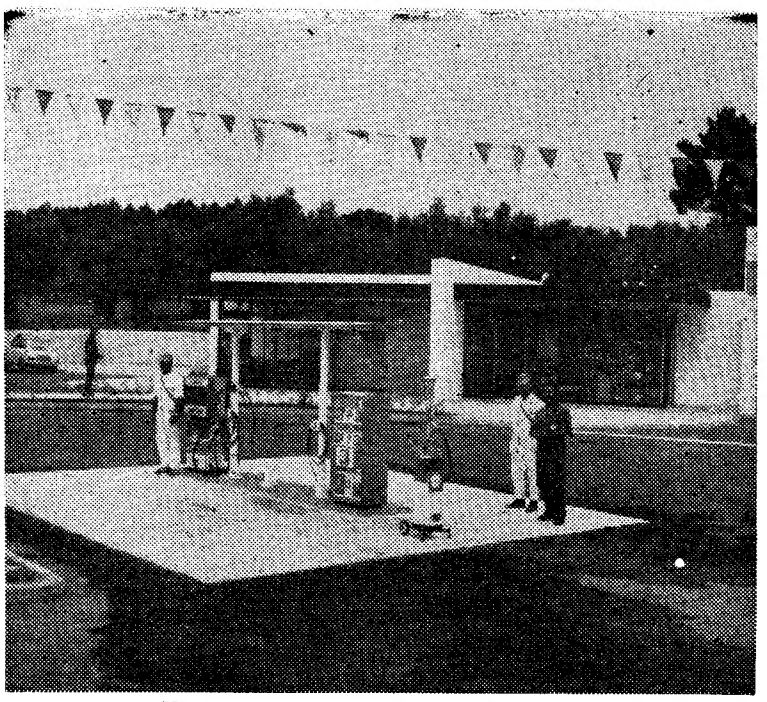
Deste modo quem, por estrada, se dirige de Lisboa ou de Santarém para o Porto, ou desta cidade para o Sul, ou de Santarém para o litoral, tem agora ao seu dispor mais um moderno e eficiente serviço de assistência graças a este empreendimento da SONAP, dentro da linha geral traçada e que, regular e metódicamente, vem cumprindo. É bem certo ser o tom laranja o tom que dá o tom á rede rodoviária nacional.

Para comemorar o acontecimento a Sonap e o seu concessionário Garagem Caldas, Lda., reuniram diversas personalidades num Pôr de Sol.

Depois do rev.º padre Armando Delgado Marques haver procedido à bênção das instalações, o presidente da Câmara Municipal, sr. Amândio Rodrigues de Sousa, e o director de Estradas de Santarém, eng.º Silveira Ramos, inauguraram, simbólicamente, o posto.

Ao acto assistiram, além destas individualidades, o juiz da Comarca e o delegado do Ministério Público, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal, eng.º Mário d'Almeida, da Direcção de Estradas de Santarém, comandantes da G. N. R. e da corporação dos Bombeiros, os revendedores da SONAP, na região, e muitas outras personalidades de relevo.

A receber os convidados estavam presentes o director-geral da SONAP, dr. Manuel Alves da Silva, directores de Departamento, drs. Leiria Neto, Pinheiro Henriques e Pedro Fernandes, e outros funcionários superiores da Sociedade, além do sócio-gerente do concessionário da nova posição, sr. Gabriel Pereira.



Um aspecto do novo posto de abastecimento

MEDALHA DE OURO PARA UM GENERAL DA FORÇA AÉREA

Foi condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos, com palma, o general piloto-aviador Manuel Simão Portugal, «pela dedicação, entusiasmo e competência com que durante mais de dois anos comandou a 3.ª Região Aérea». Lê-se na citação do louvor: «Dotado de alto espírito de iniciativa, ponderação e grande sentido de cooperação, impulsionou de forma notável a organização, preparação e actuação operacional da Força Aérea naquela província, de maneira a torná-la elemento altamente valioso na defesa da paz e segurança das populações de Moçambique. Graças á sua acção enérgica e tenaz e á nítida compreensão das necessidades dessa defesa, a cooperação da Força Aérea com os outros ramos das Forças Armadas e a participação na missão comum atingiu nível elevado, beneficiando grandemente o rendimento operacional do conjunto».

O general Simão Portugal desempenha actualmente as funções de comandante da 1.ª Região Aérea.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O conjunto musical Sousa Machado de novo nas Caldas da Rainha

O conjunto musical Sousa Machado, com o organista Dino Martins e os vocalistas Henrique Leal e David Pedro, foi uma vez mais contratado pelo Casino do Parque das Caldas da Rainha, para actuar a próxima temporada de Verão. Também a Casa de España (Centro Espanhol), firmou contrato, para o próximo Inverno, com o mesmo conjunto musical.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

1ª

DEPENDÊNCIA URBANA NA METRÓPOLE

O Banco de Angola orgulha-se de anunciar a abertura da sua primeira dependência, em Lisboa, na Avenida Paris, n.º 24 (instalações provisórias).

Serão realizadas nesta nova dependência todas as operações bancárias correntes.

BANCO DE ANGOLA
ao serviço de Portugal

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda

forma NI·2·67

VIDA MUSICAL

Os próximos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

No Museu Condes de Castro Guimarães, mantido e cuidado pela Câmara Municipal de Cascais, e no pequeno e elegante Teatro Gil Vicente daquela cosmopolita vila, decorrerão, á semelhança dos anos anteriores, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Mestres e alunos viverão, entre 21 de Agosto e 17 de Setembro, em autêntica comunhão espiritual, um ambiente de intenso trabalho, pois, embora sob a designação de Cursos de Férias, os métodos e a selecção dos alunos permitem um sistema de ensino onde os meros «curiosos» se encontram deslocados. Isto não impede a presença de alunos-ouvintes, que também têm o seu lugar, embora se encontrem, evidentemente, sob regime diferente.

Nos VI Cursos da Costa do Sol participam, pela primeira vez, como professores, Rudolf Baumgartner Camargo Guarnieri e Edouard Van Remoortel. O primeiro terá a cargo a classe Música de Câmara, onde aceitará duos, trios, quartetos, etc. para quaisquer instrumentos, pretendendo também constituir uma pequena orquestra de arcos, que é a sua especialidade como director da Lucerne Festival Strings. O segundo dividirá as suas aulas em composição, instrumentação e interpretação de música brasileira, e o último — maestro belga, de carreira internacional —, colaborará com a professora Helena Costa na aula de Análise de alguns concertos, para piano e orquestra, de Mozart.

Quaisquer informações sobre os Cursos Musicais de Férias podem ser solicitadas á Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril).

Concerto nas ruinas do Convento do Carmo

Ruinas do Convento, ou ruinas da igreja? São ruinas, em toda a acepção da palavra; mas tão diferentes do que so! chamar-se *uma ruina*, tão bem tratadas, tão elegantes, e realçadas por uma sábia iluminação, que formam um cenário de beleza impressionante. E, para mais, situam-se num ponto de fácil acesso. Endereçamos pois as nossas felicitações á Câmara Municipal de Lisboa, por esta iniciativa com tantos pontos a seu favor. E quer-nos parecer que não será impossível planear alguns concertos em que o género de música executada esteja mais ou menos de harmonia com o caracter *sui generis* da moldura. (Como já houve em tempos, esporádicamente, e restringindo os limites destinados a executantes e ouvintes e é claro, sendo lugar descoberto, tornam-se logo contrariantes o menor chuvisco, o vento, e o abaixamento de temperatura).

A honra da estreia agora, com toda a nave franqueada, foi dada á banda de musica da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção do maestro chefe da banda, Silva Dionísio. O primeiro dos três programas anunciados caracterizou-se pela pronunciada variedade das peças apresentadas. O estilo pseudo-severo de Gluck, na bonita abertura da ópera «Ifigénia em Aulis», prestou-se a uma boa demonstração do nível cultural que a banda tem procurado defender tão honrosamente. Tem de ser apreciado sob o mesmo ângulo o concerto de harpa de Haendel, em que foi solista o 1.º sargento Fausto Dias, com passagens bastante brilhantes; mas a acústica do lugar revelou as suas susceptibilidades, e apesar de não lhe serem favoráveis (ao lugar) as nuances em pianíssimo, as beliscaduras de pormenor não passam desapercebidas. No representativo poema sinfónico «Morte e Transfiguração», de Richard Strauss, que se seguiu ao Haendel, verificamos um certo desnível entre o simples *forte*, ainda um pouco baço, e o *fortíssimo*, em que deu de repente um brilho inesperado a grande família de sopros, bem própria (tantas vezes o dissemos) ás execuções ao ar livre. Em resumo, o recinto aberto não diminui os melindres de execução, incluindo a exigência de nitidez de ataque.

A segunda parte do programa constou de quatro números de Grieg, dos Cantares Portugueses de David de Sousa que recordamos sempre com saudade, e do belíssimo «Capricho italiano» de Tchaikowsky. Assistência numerosa, composta de várias feições sociais, que admiram todas, como nós, por uma razão ou por outra, a prestigiosa Banda e a intensa actividade despendida pelo maestro Silva Dionísio.

Apresentações do Centro de Estudos Gregorianos

Por hábito já velho, muito raramente nos ocupamos de programas com caracter de audição de alunos. Achamos muito úteis os «exercícios» públicos desta natureza, mas entendemos que estando colocados sob a responsabilidade dos professores, as nossas apreciações se arriscariam fácilmente a ser descabidas. Nas duas ultimas actividades do Centro de Estudos Gregorianos, chamou porém a nossa atenção o lugar dado a uma Missa de Palestrina, para apresentação, precisamente, do Coro Palestrina, na igreja de Santo António da Sé, e a qualidade das obras de órgão que preenchiam o programa na Sé Catedral; a cargo de duas executantes, indicava, pela escolha do lugar também, que se tratava de candidatas á autonomia própria de qualquer verdadeiro intérprete.

Reconhecemos no organista e professor A. Sibertin-Blanc, responsável por ambos os programas, um critério de escolha, que as circunstâncias não favoreceram, no concerto em Santo António da Sé, mas que só merece encómios. A música de estilo polifónico *a capella*, também conhecida por música palestriniana, voltou a ocupar o seu devido lugar na vida musical de Lisboa — e o rico património português tem sido divulgado, com toda a justiça, ao lado de outros mestres não portugueses; mas Palestrina, o único nome que resistiu ao longo colapso sofrido pela musica palestrininana, continuou a ser pouco mais do que isso apenas, *um nome;* e são de verdade espantosas a perfeição da sua escrita, a luminosidade da sua expressão e a renovação constante das suas cambiantes.

As duas organistas que preencheram o programa na Sé, Margarida Duarte de Almeida e Isabel Maria S. Froes Ferrão, manifestaram já cunho bastante pessoal, através duma preparação desenvolvida por igual com seriedade. M. M. Duarte de Almeida não conseguiu ainda evitar uma certa confusão de timbres no importante Coral n.º 2 de César Franck, natural consequência das dificuldades de registação e de caracterização inerentes ao mais representativos franckismo. Foi mais eficiente a sua execução do conhecido Prelúdio e Fuga em lá menor de J. S. Bach, apesar de nem sempre se ter ouvido em primeiro plano, como é mister, o tema da Fuga; mas no conjunto, sentiu-se um bom clima de vida interior. I. M Froes Serrão tem mais leveza de ânimo; traduziu desimpedidamente a volúpia decorativa do Prelúdio em ré menor de J. S. Bach, também dos mais conhecidos, seguido da sua Fuga, mais brilhante mas menos assoberbante do que a Fuga em Lá menor tocada por M. M. Duarte de Almeida. A registação do seu Couperin lucraria em ser mais discreta. Foi mais fácil darem-nos uma impressão decisiva de euforia «Os Pastores» de Olivier Meeslean, de timbre maravilhosamente aproveitados, e as «Ladainhas» do malogrado Jean Allain.

Estas, e outras provas de um culto sério pela música religiosa em geral e de órgão em especial levantam em nós umas quantas interrogações que não formulamos porque são independentes do esboço de apreciação que fomos levada a traçar.

FRANCINE BENOIT

LUGARES para desmobilizados

Os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar, que desejem ser admitidos como serventes, podem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, em qualquer dia util, onde lhes serão prestadas todas as informações. Igualmente podem ser admitidos para o mesmo lugar, os pais, as mulheres, os filhos e as irmãs solteiras de indivíduos naquelas condições.

«Diário de Lisboa»

O sr. prof. dr. Albano Pereira Júnior teve a gentileza de agradecer as referências feitas por o «Diário de Lisboa» á sua nomeação e posse de director da Escola Superior de Farmácia.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

O DESASTRE NO MERCADO DO RATO

(Continuação da 1.ª página)

numa ou noutra escora. Por cima das chapas, alguns operários prosseguiam nos trabalhos de substituição da cobertura, que há muito se encontrava em estado deplorável.

A certa altura, seriam 10 horas, um ranger de madeiras, seguido de um estrondo ensurdecedor, provocaram um pânico extraordinário e uma confusão indescritível. Ouviam-se gritos aflitivos, lamentos. No meio de um montão de destroços, bancas derrubadas e mulheres em desespero, viam-se homens e mulheres estendidos, sangrando abundantemente.

Só a pouco e pouco as pessoas que assistiram ao acidente puderam tomar consciência do que sucedera. Os barrotes do andaime, apodrecidos e mal escorados, cederam ao peso de cinco homens que se encontravam a trabalhar na cobertura. Homens, chapas e fragmentos de madeira, tudo se precipitou estrondosamente sobre as mulheres que, nesse momento, se encontravam na área da venda da hortaliça.

Não é exagero dizer-se que o pânico provocado por este súbito desastre se não limitou ao mercado do Rato. Estendeu-se ràpidamente á cidade.

Dado o alarme, compareceram ali ambulâncias de três das secções de Voluntários, do 115 e do B. S. B.; material da 1.ª Companhia, da Companhia de Reforço e do Centro de Instrução de Recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, bem como numerosos carros da P. S. P.

A multidão, alarmada com a gritaria vinda do mercado e pela passagem de ambulâncias e carros de bombeiros, aglomerou-se na Rua de Alexandre Herculano e imediações.

A notícia correu célere: «Ruíra a cobertura do mercado municipal do Rato e ficara muita gente ferida».

A população, tendo ainda presentet na memória a tragédia do Cais do Sodré, ficou profundamente impressionada e os telefonemas choviam para os jornais, a pedir informes.

Embora, naturalmente, um acidente desta ordem constitua acontecimento com graves implicações, o certo é que, nas suas consequências directas, ficou, felizmente, muito aquém do que era de recear.

Houve, em todo o caso, doze pessoas feridas: cinco operários, uma vendedeira de hortaliça e seis clientes.

● Os doze feridos não ficaram internados

Foram, efectivamente, deze as pessoas que resultaram feridas do acidente, as quais foram ràpidamente transportadas para o Hospital de São José. Todos os sinistrados, que apresentavam ferimentos e contusões ligeiras, depois de convenientemente tratados seguiram para as suas residências.

Os cinco homens que trabalhavam no andaime e que foram arrastados na queda: Arnaldo Ferreira, de 37 anos, pintor da construção civil, Rua de Santo António á Estrela, 112-2.º, dt.º; Joaquim dos Santos Rosa, de 17 anos, ajudante de pintor, Travessa de São Bernardino, 15-3.º, esq.º; e os serventes Manuel dos Santos Pereira, de 53 anos, Rua Antonino e Sá, 7-A, Palma de Baixo; Carlos Alberto Marques da Cruzada, de 21 anos, Bairro de Santa Maria, 157, Paiã; e Francisco de Jesus Mateus, de 16 anos, Travessa do Noronha, 6-3.º, dt.º

As feridas são: Mariana Agulhas Fagundes, de 40 anos, Rua Rodrigues Sampaio, 110-r/c., e Maria da Conceição, de 56 anos, domésticas, Rua dos Navegantes, 54-r/c.; Maria Augusta Carvalho Salema, de 52 anos, vendedeira de hortaliças naquele mercado, Rua de São Bento, 634, porta 21; e as serviçais Maria dos Ramos, de 63 anos, Rua Rosa Araújo, 30-1.º, e Constância Pereira, de 47 anos, Rua Braamcamp, 12-cave.

Mais tarde, compareceram no Hospital de São José, onde receberam tratamento, recolhendo depois ás suas residências, mais duas freguesas que ficaram ligeiramente feridas e contusas, em consequência do desastre: as domésticas Felicidade Maria Gonçalves, de 59 anos, Rua de São Filipe Nery, 68, e Adélia da Glória Ferro, de 37 anos, Rua do Arco a São Mamede, 19, 2.º, direito.

● «Chove como na rua!»

Há muito que o mercado municipal do Rato estava condenado. A Câmara Municipal de Lisboa, em Outubro de 1953 — já lá vão catorze anos! — decidira demoli-lo. Entretanto, enquanto não era encontrado local apropriado para um mercado novo, o velho mercado foi subsistindo. Foi subsistindo e envelhecendo cada vez mais.

A cobertura, de chapas onduladas e armação de madeira, estava podre e velha.

Ainda em 27 de Dezembro do ano passado publicávamos o seguinte desabafo de uma vendedeira daquele mercado:

— É uma miséria! Os directores não vêm cá quando está a chover... Chove como na rua! Algumas vendedeiras até têm de mudar a banca, quando chove! Andam para aqui a remendar... a remendar aqui e além...

Nessa altura comentámos que a cobertura já não ia «com remendos».

E o certo é que, posteriormente, o Município decidiu renovar a cobertura, substituindo-a por outra do mesmo género — isto é, de chapa ondulada e armação de madeira —, mas inteiramente nova.

Foi encarregado da obra o empreiteiro sr. Emídio Duarte Gorjão, da Rua Marques da Silva, 77. Os trabalhos vão já muito adiantados, estando renovada mais de metade da velha cobertura.

Analisando a forma como se deu o acidente, vê-se que este se deve ao facto de o barrote que cedeu ser demasiado extenso e frágil para suportar o peso de cinco homens, o que parece mostrar a insuficiência de precauções adoptadas e a falta de escoras.

● O mercado voltou a funcionar normalmente

Poucos minutos depois do desastre, compareceu no local o sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, que tomou as disposições necessárias para que a actividade do mercado voltasse á normalidade — o que sucedeu cerca de meia hora depois.

Também ali estiveram, do Município, o sr. dr. Filipe Morgado Romeiras, director dos Serviços de Abastecimento, e alguns engenheiros.

O «Diário de Lisboa» publicava em 14 de Outubro de 1953 a notícia de que o Mercado do Rato ia ser demolido...

Meia hora depois do acidente, o publico, em grupos, discutia ainda o caso e observava o local do desastre, enquanto, a pouco e pouco, a actividade no mercado se ia normalizando

Morte provocada por insecticida

VILA REAL, 15 — Faleceu hoje no hospital desta cidade, António Gonçalves, solteiro, de 19 anos, natural de Fafe e residente em Capeludos de Aguiar, concelho de Vila Pouca de Aguiar, em virtude de ter ingerido uma porção de insecticida. Segundo informações colhidas, o infeliz tinha questões familiares que estão na base do acto que cometeu. Aliás, há dois anos, tivera já um acto de desespero, atirando-se para uma malhadeira, o que lhe provocou graves ferimentos.

Onze mortos e 325 feridos nos distúrbios raciais na cidade de Newark

NEWARK, 15 — (F. P.). — Esta cidade, capital mundial das companhias de seguros, entrou na história trágica dos distúrbios raciais. O balanço provisório de três noites consecutivas de violência, prova-o claramente: 11 mortos, todos negros, com excepção de um polícia branco, 325 feridos e 700 prisões.

Durante todo o dia de ontem, sucederam-se intermitentemente, recontros e pilhagens, e o medo apossava-se dos brancos que constituem, pelo menos, metade da população total. Ao escurecer, os manifestantes tornaram-se mais ameaçadores e partiram telhas dos telhados, ao mesmo tempo que a Guarda Nacional e a Polícia isolavam o bairro da gente de cor, de baioneta calada, e com o dedo no gatilho.

Ouviam-se constantemente os silvos das sereias das viaturas dos bombeiros e das ambulancias que rodavam pelas ruas, cheias de pedras, cacos de vidro e objectos abandonados pelos pilha-mercadorias.

Para jugular a «insurreição», o governador de New Jersey, Richard Hughes, e as autoridades de Newark, decretaram a hora de recolher, ás 22 locais. Veículos com altifalantes deram ordem aos negros para

(Continua na página seguinte)

Numa rua de Newark, cidade que é cenário de distúrbios raciais, um dirigente negro utiliza um megafone para tentar acalmar os ânimos exaltados

A inauguração da sede da Junta de Freguesia em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 15 — É inaugurada hoje ás 18 e 45, a sede da Junta de Freguesia, moderno edifício de um piso, que tem anexa uma biblioteca publica a qual será equipada pela Fundação Gulbenkian. Foi convidado a presidir á cerimónia o sr. ministro do Interior, em honra de quem será dada recepção nos Paços do Concelho, onde haverá uma sessão solene, seguindo-se o acto inaugural. Será depois visitada a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e ali são inauguradas as festas de São José Operário.

Medalha da Peregrinação dos Municípios a Fátima

Os organizadores da Peregrinação Nacional dos Municípios a Fátima mandaram cunhar uma medalha comemorativa, de bronze, de numero limitado de exemplares, que será vendida ao preço de 150$00.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

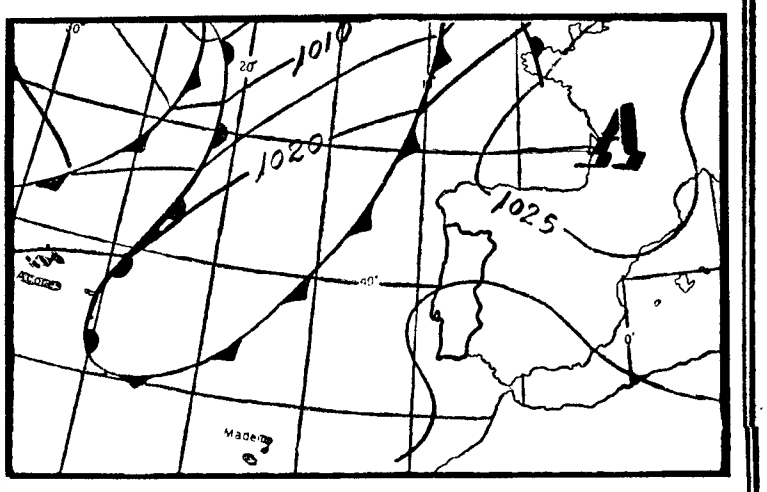
SITUAÇÃO-GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, ou havia calma, e o céu estava limpo, por influência de um anticiclone centrado a oeste de Península.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 32°; Mínima: Penhas da Saúde, 8,5°.

TEMPERATUURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 24°; Funchal e Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 25°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 22,5; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 16 — O estado do tempo continuará sob a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores e da depressão da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; nevoeiro ou neblina matinais no litoral oeste.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 23 Ocaso ás 21 e 01*

MARES

PREIA-MAR: Dia 15 — As 10 e 08 (3,4 m); 22 e 37 (3,5 m). **Dia 16** — Às 11 e 20 (3,4 m); 23 e 52 (3,5 m). **Dia 17** — Às 12 e 30 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — Às 3 e 37 (1,3 m); 16 e 02 (1,5 m). **Dia 16** — Às 4 e 50 (1,4 m); 17 e 20 (1,5 m). **Dia 17** — Às 6 (1,4 m); 18 e 34 (1,4 m).

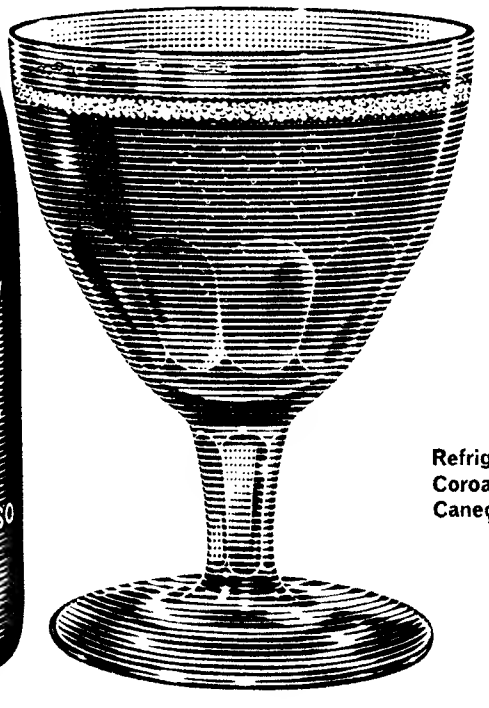
FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 12

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ



Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

A jovem vencedora
do concurso «Brasil-Portugal»
que hoje chegou a Lisboa
pode encontrar aqui o seu amor

A vencedora do concurso «Brasil-Portugal: duas Pátrias, uma só família», realizado entre jovens estudantes do Brasil, Deisa Chamahum Chaves, simpática jovem, morena, de dezassete anos, natural de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais. Aquele concurso, patrocinado pelo jornal «O Globo», que despertou entusiástico interesse entre a população estudantil brasileira, reuniu cerca de cem mil jovens.

Deisa Chaves, que conquistou o primeiro lugar com um brilhante trabalho subordinado ao tema do concurso, recebeu como prémios esta viagem a Portugal, com a estadia de 30 dias entre nós, uma edição de luxo dos «Lusíadas» e, ainda, um troféu oferecido por «O Globo».

No aeroporto, onde era aguardada pelo sr. dr. Andersem Guimarães, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do qual é convidada, a jovem estudante brasileira falou, muito naturalmente, aos representantes da Imprensa.

Disse ter valido a pena todo o esforço e o trabalho que teve para tornar o seu sonho em maravilhosa realidade, pois de há muito desejava conhecer-nos e ao nosso País. Sobre o concurso, que despertou o maior entusiasmo, disse terem sido apresentados mais de cem mil trabalhos, dos quais sómente 22, um de cada Estado, foram aproveitados.

Sorridente, cheia de entusiasmo, acrescentou:

— Adoro ler, sobretudo Machado de Assis, Garrett, Camões e Jorge Amado. Gosto, também, de musica, mas prefiro a moderna — bossa nova e o samba. Aprecio muito, ainda, as canções de Roberto Carlos.

Quanto á visita a Portugal, diz que deseja conhecer o máximo possível do nosso País e criar amizades entre os estudantes portugueses.

— Tenho a melhor das impressões dos portugueses que residem no Brasil — afirmou. — Conheço diversos moços portugueses que vivem lá, e a minha opinião é que são muito inteligentes e, sobretudo, bons amigos.

A terminar, Deisa Chaves, que, com um sorriso travesso, nos confidencia que não namora, ainda, e que tudo pode acontecer em Portugal — desde que — é claro! — o pretendente seja bom rapaz, bom estudante e... simpático! — exclamou com o seu sorriso envolvente.

A jovem é acompanhada pelo sr. Abílio de Almeida e sua esposa. É um português radicado no Brasil há muitos anos e foi o coordenador de todo o concurso.

Aspecto do bairro hoje inaugurado em Chaves

Melhoramentos no Nordeste Trasmontano inaugurados pelo ministro das Corporações

CHAVES, 15 — O ministro das Corporações, sr prof. dr. José Gonçalves de Proença, inaugurou hoje em Chaves o bairro de casas de renda económica, daquela cidade.

O prof. dr. Gonçalves de Proença foi recebido no aeródromo local por diversas entidades do distrito de Vila Real, ao qual o ministro dedicou hoje o seu dia de trabalho.

Após a recepção no aeródromo, realizou-se uma sessão de boas-vindas no Município, durante a qual usou da palavra o sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, presidente da direcção de Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, o qual declarou:

— Este agrupamento de 28 moradias de renda económica, que vossa excelência senhor ministro só agora teve oportunidade de vir inaugurar, corresponde ás necessidades locais que o inquérito habitacional determinou para este nível de rendas e importou em 2040 contos. A relativa modéstia dos seus numeros, pelas razões que acabo de expor, e ainda, porque nos habituámos já a que a média do numero de habitações em cada agrupamento seja superior, sugere-me as considerações seguintes: O empreendimento insere-se no vasto programa de realizações habitacionais superiormente orientado por V. Ex.ª, que abrange todo o País e que nas diversas modalidades previstas na Lei 2092, tem permitido que a sua acção tenha contemplado até recônditas localidades. De salientar ainda, que apesar das dificuldades oferecidas pelas circunstâncias do momento, por todos conhecidas, no que se refere á regularidade de execução de obras de construção civil têm sido vencidas e aos planos tem-se dado cumprimento com uma regularidade digna de nota. A política habitacional deve pois ser julgada, não em função de um dado empreendimento mas sim no conjunto em que se integra e da correspondência que representa em relação ás efectivas necessidades habitacionais verificadas para cada caso. Para a Federação que tenho a honra de representar, quando se corporiza qualquer iniciativa, quer seja constituída por dezenas ou centenas de habitações, pressupõe sempre uma soma igual de trabalhos e esforços que não estão na razão directa do volume de construções realizadas, mas, nem por isso, em qualquer dos casos, sentimos menos satisfação por se ter proporcionado a mais um grupo de famílias um lar condigno.

A terminar, agradeceu a presença do ministro e o esforço de todos aqueles que tornaram possível a concretização do empreendimento.

Prof. Gonçalves de Proença: «Sou dos que pensam que nenhuma actuação política é progressiva, possível e estável sem a colaboração daqueles a quem se dirige»

Seguidamente, o titular da pasta das Corporações usou da palavra para afirmar:

«Nada mais agradável a um governante do que o cumprimento da palavra dada e a fidelidade aos compromissos assumidos.

Essa satisfação hoje a tenho ao visitar de novo esta bela cidade de Chaves e com ela o Nordeste trasmontano.

Ao pensar de tal jeito acorrem ao meu espírito as recordações ainda vivas de visitas anteriores e os anseios e aspirações então manifestados, os mesmos que hoje novamente aqui nos trazem, mas agora com a força aliciante de realidades alcançadas e de compromissos efectivamente cumpridos.

São os bairros de Chaves e de Favaios que então se projectaram e a cuja inauguração solene agora se procede; são as Casas do Povo de Covas de Barroso, Sucães e Frechas, a juntar a tantas outras ultimamente inauguradas, que, instaladas em novas sedes, se apresentam com acrescidas possibilidades de actuação em proveito dos povos que lhes estão confiados; é o Centro de Recreio Popular de Mirandela que se oferece a um maior convívio com a cultura e o recreio; mas é, sobretudo, o contacto com este renovado espírito social que por toda a parte se respira e sente, impulsionador de novas iniciativas e mensageiro de redobradas esperanças no futuro.»

E mais adiante:

«Não sei já quantas vezes aqui vim, mas tenho para mim que tantas foram quantos os anos que estou no Governo e em todas elas daqui regresso com a alma renovada e o coração em festa pelo que levo e pelo que deixo.

Levo sempre comigo a certeza de uma acção política que tem na efectiva participação nacional a sua maior força e aqui deixo o compromisso de prosseguir no desenvolvimento dessa actuação, dando-lhe todo o impulso que ao alcance das nossas forças estiver para seu pleno êxito.

Sou, com efeito, dos que pensam que nenhuma actuação política é possível, progressiva e estável, se não receber a colaboração, o apoio e a participação efectiva daqueles a quem se dirige.

Em política, verdadeiramente, só conta a actuação levada a efeito pela própria comunidade ou aquela que, impulsionada por esta, tenha o seu apoio e a sua colaboração. Daí o esforço que na própria estruturação política nacional sempre se terá de fazer para assegurar essa participação e actuação.

Outro não é o objectivo da organização entre nós existente e da preocupação constante que a doutrina de chamar á vida política e ás preocupações do Governo os elementos estruturais da Nação em qualquer das formas por que se apresentam no contexto social.

Depois de se referir a diversos aspectos da política social levada a efeito pelo regime corporativo, o ministro agradeceu a calorosa recepção que lhe fora dedicada e também a sua esposa e componentes da comitiva.

Após a sessão, ao princípio da tarde, o prof. dr. Gonçalves de Proença visitou a estância termal de Carvalhelhos.

A meio da tarde, o titular da pasta das Corporações inaugurou a nova sede da Casa do Povo de Covas do Barroso. Às 19 e 30, desceu no aeródromo de Chã, em Alijó, e em Favaios inaugurou ali novo bairro.

Candidatas ao título de «Miss Universo»

O grupo de candidatas ao título de «Miss Universo», que vai ser atribuído em Miami Beach, na Florida (Estados Unidos). Estas quinze beldades foram as escolhidas entre outras eleitas da elegância de diversos países á categoria máxima da beleza física. Se o júri teve dificuldade na selecção desta magnífica galeria, imagine-se os trabalhos do grupo responsável pela última palavra acerca daquela que há-de imperar, durante um ano, no universo deslumbrante da harmonia das formas e da graça de expressão

saint-exupéry

CIDADELA
7500 exemplares
•
2.ª EDIÇÃO

OUTRAS OBRAS DESTE AUTOR:
PILOTO DE GUERRA — 7.ª edição — 22.000 exemplares
O PRINCEPEZINHO — 2.ª edição — 10.000 exemplares
UM SENTIDO PARA A VIDA — 17.000 exemplares

EDITORIAL ASTER, LDA.
Largo de D. Estefânia, 8, 1.º
Telefones 5 04 40 - 53 46 11 - 53 29 73 — LISBOA
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24, 2.º
Telef. 3 44 15 — PORTO

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 77 19 65
ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12
LICEAL — PRIMÁRIO
DIURNO E NOCTURNO

Gravatari
RUA AUREA,
REMODELA AS SUAS
e cria
PREÇOS EXCEPC
para todas as
COLECÇÕES DE
Visite-nos a-part
2.ª-FEIRA 17 D

Atribuídos os prémios nacionais de Pintura, Tapeçaria e Ourivesaria

O Salão Nacional de Artes Plásticas vai ser inaugurado na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, no dia 21, ás 16 horas. É a primeira vez que esse salão, que sucede ao anterior Salão dos Novíssimos, se realiza em Lisboa.

A Galeria Nacional de Arte Moderna foi inaugurada há meses, a quando da exposição de 40 Anos de Artes Plásticas. É a segunda grande manifestação artística que ali se verifica a deste Salão Nacional de Arte.

Os prémios nacionais de Arte

Nos termos do regulamento há um ano tornado publico, a quando do I Salão Nacional de Arte, efectuado em Évora, deveriam este ano ser atribuídos os prémios nacionais de Pintura, de Tapeçaria, de Ourivesaria e Esmaltes, de Arquitectura, de Ceramica e de Vidro. Os juris estabelecidos e cujos nomes não foram ainda tornados publicos, resolveram porém não atribuir os prémios de Arquitectura, de Cerâmica e de Vidro.

O prémio nacional de Pintura é atribuido aos artistas Nadir Afonso e João Paulo. Atribuem-se assim dois prémios.

O prémio nacional de Tapeçaria é concedido ao artista Guilherme Camarinha.

O prémio nacional de Ourivesaria e Esmaltes é concedido á artista Maria José Mealha Costa.

Quem são os premiados

Trata-se de personalidades conhecidas no sector da Arte as dos premiados pintores consagrados os três primeiros e já distinguidos em algumas exposições anteriores. Só o prémio nacional de Ourivesaria e Esmaltes constitui, de facto, revelação para o publico.

Nadir Afonso é artista conhecido, arquitecto de profissão, tendo-se formado na Escola Superior de Belas-Artes do Porto e vivendo presentemente em Paris, a trabalhar com o arq.º Candilis, no plano de reconstrução de Agadir.

Nasceu em Chaves em 1920 e tem concorrido a várias exposições colectivas. Individualmente expôs em Paris, em 1959, e em Lisboa, no S. N. I., em 1961.

Como arquitecto trabalhou com Corbusier, em Paris, entre 1946 e 1948; e depois de 1951, com Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro, de 1952 a 1954. Está representado, como pintor, no Museu Nacional de Arte Contemporanea.

João Paulo é um conhecido pintor, agora professor do Ensino Técnico em Lourenço Marques. Nasceu em Arganil, em 1929, e estudou na Escola António Arroio e na Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa.

Conta dezenas de exposições individuais e colectivas, em Lisboa, em Lourenço Marques, Quelimane, em Johannesburg, na Beira, em Durban, em Luanda.

Em 1965 foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa e Londres. Em 1959 teve o 1.º prémio de Pintura no III Salão de Artes Plásticas da Beira e, em 1962, também o 1.º prémio de Escultura no Salão de Artes Plásticas de Lourenço Marques. Está representado em vários centros de Arte e no edifício do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques.

Guilherme Camarinha, nascido em 1913, é assistente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde estudou.

Conta na sua carreira de artista muitos prémios e, na pintura a fresco e na tapeçaria, têm sobressaído os seus trabalhos. Entre outros os trabalhos para o Café Rialto, do Porto, igreja da Senhora da Conceição, na mesma cidade, e Tribunal de Chaves.

Guilherme Camarinha obteve já o Prémio Sousa Cardoso do S.N.I. e concorreu ao I Salão de Artes Plásticas, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A artista Maria José Mealha Costa recebe o Prémio Nacional de Ourivesaria e Esmaltes, sendo a primeira vez que tal prémio é atribuído. Vive em Lourenço Marques onde trabalha presentemente.

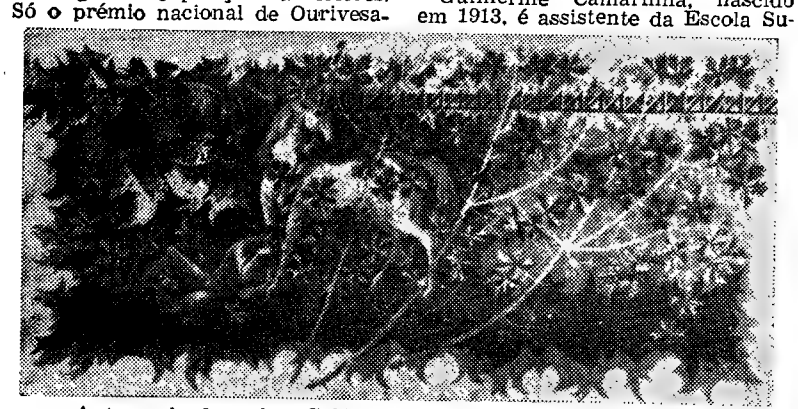
O quantitativo dos prémios

O Prémio Nacional de Pintura é de vinte contos e troféu.

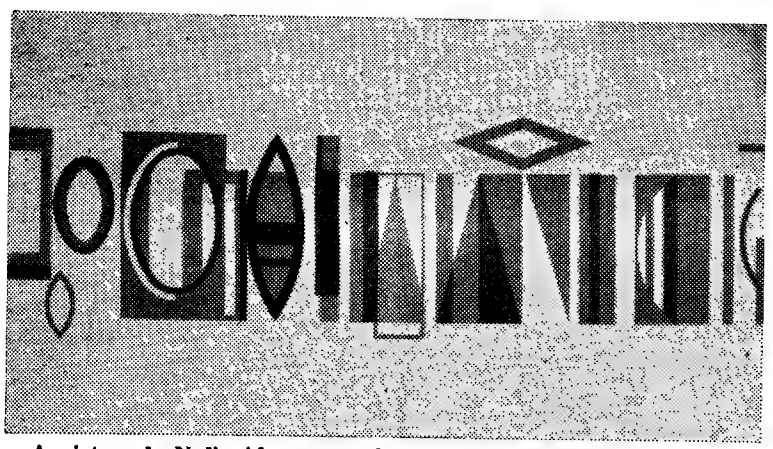
O Prémio Nacional de Tapeçaria é também de vinte contos e troféu.

O Prémio Nacional de Ourivesaria e Esmaltes é de dez contos e troféu.

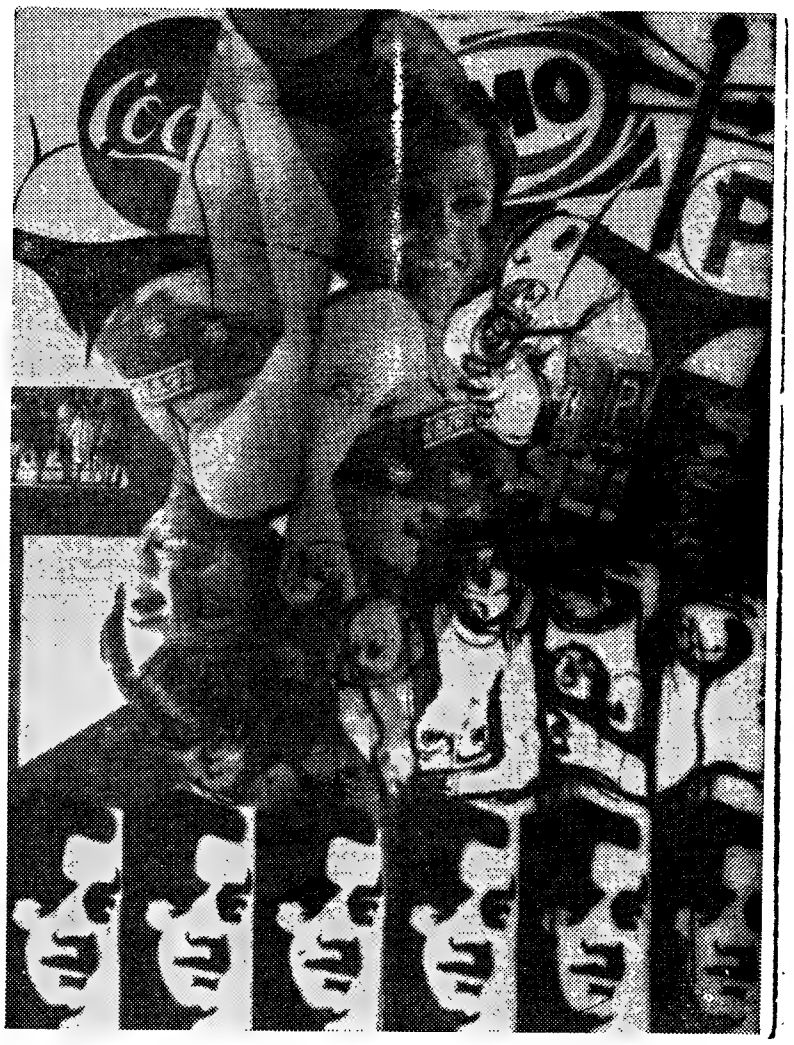
Dos prémios não atribuídos, o de Arquitectura é de vinte contos, de quinze o de Cerâmica e de dez o de Vidro. Todes eles têm troféu.



A tapeçaria do artista Guilherme Camarinha a que foi atribuido o Prémio Nacional



A pintura de Nadir Afonso que obteve o Prémio Nacional de Pintura



O quadro de João Paulo distinguido com o Prémio Nacional de Pintura

Louvor aos organizadores do circuito de Vila Real

VILA REAL, 15 — A Câmara Municipal desta cidade, na sua reunião ordinária de 13 do corrente e por proposta do seu presidente, sr. arquitecto Mário de Jesus da Silva Santos, deliberou por unanimidade que fique registado, na respectiva acta, «um voto de sincero e legítimo agradecimento que inclui todos quantos colaboraram para a efectivação das corridas de 1967». Mais deliberou que, em sessão publica, a realizar no Município, em data a fixar oportunamente, seja concedida a medalha de prata da cidade aos membros da comissão organizadora do referido circuito, homenageando assim «a sua dedicação que rasgou horizontes ilimitados para Vila Real; a avidez demonstrada em novas conquistas no mundo automobilístico; as aptidões despendidas para dominar ou modificar, em favor do nome de Vila Real, as dificuldades surgidas; a aquisição dos meios indispensáveis á conservação e aperfeiçoamento das corridas motorizadas; a vitória sobre as necessidades criadas pelo interregno das provas». Tudo isto provocou, em todos os vila-realenses, grande confiança na projecção e futuro da sua cidade.

É deveras louvável a atitude da Câmara Municipal de Vila Real, pois o esforço desinteressado destes seus filhos, uns pelo nascimento e outros pelo coração, ficará para exemplo dos futuros organizadores da referida prova.

CAMPISMO NA CAPARICA

Na Costa da Caparica foi hoje montado um acampamento da secção de campismo da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal. Com este acampamento, que será levantado amanhã e é o sétimo da série organizada pelos antigos escuteiros, se comemora o 2.º aniversário daquele organismo.

EUSÉBIO EM FÉRIAS RUMO A MILÃO

Acompanhado da esposa, o popular Eusébio seguiu, esta manhã, para Milão, no voo da Pan American, a fim de ali passar alguns dias de férias.

Ao embarcar, como qualquer turista, confundido no meio de uma centena de passageiros, o famoso jogador disse-nos:

— Vou descansar, e Milão é um local ideal: espero estar de regresso a Lisboa lá para o fim do mês, pois os treinos no Benfica terão início no dia 28 e não posso faltar.

— E só vai a Milão?

— Não. Vou também aproveitar esta viagem para dar um salto a Francfort, pois tenho ali uns negócios a tratar.

O VII ACAMPAMENTO NACIONAL PROMETE SER UM ÊXITO

A organização do VII Acampamento Nacional vai vencendo as várias etapas da sua estruturação, a fim de se atingir toda a grandeza que o acontecimento exige; proporcionar uma agradável semana ao ar livre, ajudar á solução de vários problemas relativos ao movimento, por intermédio de colóquios, e, finalmente, iniciar, reviver e fomentar amizades, dentro do espírito de uma sã camaradagem que é apanágio do campismo.

Para aqueles que desejem conhecer melhor a região, realizar-se-ão excursões aos locais de maior interesse turístico, com partida e chegada ao acampamento.

Do programa fará ainda parte uma gincana de automóveis com caravana atrelada, sendo atribuídos aos «ases» vários prémios.

Como prova de que o campismo se não alheia á prática de qualquer desporto, farão parte do programa de actividades desportivas diversos torneios-relâmpago de voleibol, atletismo, futebol de salão e andebol, cujas inscrições estarão abertas na secretaria do Acampamento.

Cor no «Times»

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Pela primeria vez desde a sua fundação, o «Times» inseriu hoje cor: um anúncio colorido de quatro páginas, dê uma companhia inglesa de transportes aéreos.

Até hoje, o jornal fora sempre impresso apenas a preto.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo 162 ● Telef. 30013

APA
itaria PARIS
UA AUREA, 172
AS SUAS INSTALAÇÕES
e cria
S EXCEPCIONAIS
ra todas as suas
ÇÕES DE VERÃO
te-nos a partir de
A 17 DE JULHO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS - R Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro - Jóias -Pratas e Relógios aos melhores preços.

AINDA PODE GOZAR AS SUAS FÉRIAS
Temos ainda para si em
Julho, Agosto e Setembro
● lugares em Hotéis
● Viagens e FÉRIAS
UMA VARIEDADE DE ESCOLHA INVULGAR
a preços extraordinàriamente acessíveis
ÓPTIMO NÍVEL DE INSTALAÇÕES e SERVIÇOS
POR ex.

* FIGUEIRA DA FOZ — 120$00 — por dia, oferecemos PENSÃO COMPLETA em HOTEL (quartos com banho)
* PALMA DE MAIORCA ● barco ● 15 dias ● Hotel ● Pensão Completa — 2.175$00
—— em avião a jacto ● 15 dias ● Hotel ● Pensão Completa — 3.750$00
* MARBELLA ● autopullman ● 15 dias ● Hotel Modernissimo ● Pensão Completa — 2.950$00

PEÇA O LIVRO DE FÉRIAS IGESTUR - 67
UTILIZE O N/ PLANO DE CRÉDITO
PAGAMENTO ATÉ 12 PRESTAÇÕES
IGESTUR — Viagens e Turismo
Rua Conde Redondo, 53 - B — LISBOA - 1 — Telef. 53287

Dirigentes de cinco países árabes travam hoje no Cairo conversações de carácter urgente

CAIRO, 15 — (R.) — Forças egípcias e israelitas mantêm intensa vigilancia ao longo do Canal de Suez, enquanto nesta capital cinco dirigentes árabes devem reunir-se hoje em conferência.

O presidente Ismail El Azhari, do Sudão, chega hoje, por via aérea, a esta capital, a fim de se juntar ao presidente Nasser e aos dirigentes da Síria, Iraque e Argélia, para conversações destinadas a encontrar uma política conjunta tendo em vista desalojar Israel de território árabe ocupado.

As suas diligências assumiram um novo carácter de urgência a seguir a renhidos recontros que se registaram ontem em que egípcios afirmaram ter abatido cinco aviões israelitas durante um dia de luta ao longo do canal.

O Egipto acusou Israel de iniciar os combates em Ismailia, Suez, El Kantara e El Ferdan e afirmou que a artilharia israelita matara 20 egípcios e ferira 36.

Um informador militar egípcio disse que os combates começaram quando forças israelitas tentaram lançar na margem oriental barcos a motor e jangadas através do canal.

Israel afirmou que o Egipto fora o agressor e anunciou que durante a luta, foram mortos cinco soldados israelitas e feridos 20.

Um informador governamental egípcio anunciou, a noite passada, que tropas egípcias se mantinham ainda em Port Tawfiq, ponto importante na península do Sinai, situado junto á extremidade meridional do Canal de Suez.

Os novos combates, juntamente com uma proposta de uma reunião de alto nível de todos os países árabes, ocuparão lugar de destaque na lista de tópicos a serem discutidos hoje pelos cinco dirigentes quando se reunirem em conferência.

Além do presidente Nasser e do presidente sudanês, os dirigentes são o primeiro-ministro argelino, coronel Houari Boumedienne, o chefe de Estado sírio, dr. Noureddin El Attassi, e o presidente Abdel Rahman Aref, do Iraque.

Anunciou-se que os chefes sírio e argelino são contra a realização de uma reunião árabe de alto nível, a qual na sua opinião serviria apenas para realçar desinteligências entre os árabes.

DIA A DIA

A POLÍTICA ALEMÃ

Desde a sua criação, em 1949, a Republica Federal alemã teve dois presidentes, o dr. Teodoro Heuss liberal, que exerceu o seu mandato até 1959, data em que foi substituido pelo actual presidente, Heinrich Luebke, cujo mandato expira em 12 de Setembro de 1969. Recentemente este tem sido alvo de uma campanha na qual se destaca o conhecido semanário «Der Spiegel», dirigido pelo jornalista Rudolf Augstein, autor de campanhas ruidosas, entre as quais a que visou o antigo ministro da Defesa e actual ministro das Finanças federal, dr. Strauss, chefe da ala bávara do Partido Cristão-Democrata. A intensidade da campanha que visa o actual presidente tem feito correr boatos insistentes da sua possível demissão, os quais por ele foram categóricamente desmentidos, ao dizer a um dos seus amigos: «Não vale a pena falar no caso, pois julgo-me, por todos os motivos, obrigado a permanecer no meu posto cumprindo até ao ultimo dia o meu mandato e os encargos que assumi.»

DR HEINRICH LUEBKE

Mas se, de momento, os boatos parecem inconsistentes e sem possibilidades de confirmação á vista, o mesmo não pode dizer-se a respeito da escolha do sucessor do dr. Luebke, que tera de ser substituído o mais tardar em Setembro de 1969. Os candidatos á sua sucessão começam a aparecer em grande numero, sendo os mais cotados o actual presidente do Bundestag e dirigente do Partido Cristão-Democrata, dr. Gerstenmeier, e o social-democrata August Zinn, actual presidente do Estado de Hesse. Os sociais-democratas reivindicam a sucessão do dr. Luebke com o argumento de que, tendo já exercido as funções presidenciais um liberal e um cristão-democrata, em Setembro de 1969 é a altura de ser escolhido um presidente socialista. Embora faltem dois anos para tomar uma decisão, pode dizer-se que a campanha eleitoral começou já.

Aviões israelitas atacam no extremo sul do Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

rias de Port Oufik e continuou ininterruptamente até que a aviação israelita calou as baterias, 45 minutos depois do início do tiroteio

OITO CIVIS EGIPCIOS MORTOS

CAIRO, 15 — (A. N. I.) — Rádio Cairo voltou a transmitir marchas militares e musicas nacionais, ontem á noite, depois dos noticiários relativos a combates que se registaram em diversos pontos do Canal de Suez, e que a emissora considerou terem caracterizado «o pior dia» desde o termo da guerra israelo-árabe.

Um locutor declarou que haviam sido mortos oito civis, que quatro ficaram gravemente feridos e que outros sofreram ferimentos ligeiros, ao serem atingidos um autocarro e um automóvel pelo fogo israelita, na cidade de Suez.

CEPTICISMO EM ISRAEL QUANTO À EFICIÊNCIA DOS OBSERVADORES

TEL-AVIV, 15 — (F. P.) — Em vésperas da instalação dos primeiros observadores da O. N. U., encarregados de restituir á região do Canal de Suez uma aparência de paz, Israel formula as mais expressas reservas quanto ás possibilidades de acção desses observadores. O general Moshe Dayan, falando ontem com o chefe dos observadores, o general norueguês Odd Bull, que regressara do Cairo, deplorou que as autoridades egípcias não tenham autorizado o estabelecimento de contactos directos entre os observadores que se instalarão nos dois lados do canal e que se tenham igualmente recusado a corroborar o traçado das linhas de cessar fogo da zona do canal. Pensam os israelitas que os egípcios se recusam assim a sancionar no mapa as posições de interrupção dos combates. Há, em Israel, um grande ceptícismo quanto á eficiência real dos observadores, cuja presença junto do canal permitirá aos egípcios multiplicar impunemente os ataques, a fim de manter em aberto o «dossier do Sinai»

SILÊNCIO NO CAIRO RELATIVAMENTE A UMA TROCA DE PRISIONEIROS

JERUSALÉM, 15 — (A. N. I.) — As tropas israelitas deram água e alimentos aos soldados árabes que encontraram perdidos no deserto do Sinai, depois da derrota árabe, transportaram muitos deles até ao Suez, em camiões militares, e levaram os feridos para o outro lado do canal — sublinha um comunicado difundido em Jerusalém pelo Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado salienta que Israel deseja trocar mais de cinco mil egípcios, que tem prisioneiros, pelo escasso numero de soldados e pilotos israelitas que cairam nas mãos dos egípcios.

No entanto — conclui — o Governo do Cairo não respondeu á oferta israelita

MOSHE DAYAN: «O QUE SE PASSA EQUIVALE A UMA GUERRA»

TEL-AVIV, 15 — (F.P.) — O general Moshe Dayan, ministro da Defesa, declarou hoje ao microfone de Rádio Israel: «O que se verifica actualmente na região de Port Toufik - Port Ibrahim, na extremidade do Canal de Suez, equivale, praticamente a uma guerra».

«Mig» abatido sobre o Sinai

TEL-AVIV, 15 — (R.) — Um informador militar anunciou que a aviação israelita abateu hoje um caça «Mig» egípcio, durante ataques aéreos ás baterias de artilharia egípcias do extremo sul do Canal de Suez.

O informador disse que quatro «Migs» egípcios tinham tentado sobrevoar o Sinai pouco depois dos israelitas terem calado as baterias egípcias. Os «Migs» foram interceptados por dois jactos «Mirage», tendo um dos aparelhos intrusos sido abatido após uma curta escaramuça. Os outros três bateram em retirada.

Os aviões israelitas regressaram ás bases.

ABSTENÇÃO DE PORTUGAL NA O. N. U.

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — Dezoito países abstiveram-se e Israel não participou na votação de ontem em que foi aprovada na Assembleia Geral da O.N.U. a moção que pede de novo aos israelitas que desistam das disposições com que promoveram a unificação de Jerusalém.

Foram dos seguintes países as abstenções: África do Sul, Austrália, Barbados, Bolívia, Colômbia, Congo (Kinshasa), Estados Unidos, Islândia, Jamaica, Libéria, Malawi, Malta, Portugal, Quénia, Republica Centro-Africana, Republica Malgaxe, Ruanda e Uruguai.

À excepção dos Estados Unidos, as grandes potências representadas no Conselho de Segurança votaram a favor da moção.

Quatro países não se encontravam presentes na altura da votação: Botswana, Haiti, Ilhas Maldivas e Malásia.

Tchombé será julgado na capital argelina

—admite o jornal «Al Ahram»

CAIRO, 15 — (A. N. I.) — Moisés Tchombé poderá ser julgado por um «tribunal revolucionário especial», em Argel — anuncia o influente jornal do Cairo, «Al Ahram».

Acrescenta que tal tribunal está actualmente a ser constituido pelas autoridades argelinas e que incluirá representantes dos «movimentos de libertação na Africa, na Ásia e na América Latina».

O «Al Ahram» afirma que a missão do tribunal será julgar os criminosos «que actuam contra os movimentos de libertação, em colaboração com as potências imperialistas». O jornal escreve ainda que as autoridades argelinas consultam os dirigentes congoleses acerca da entrada em funcionamento do tribunal num futuro próximo, e do julgamento de Tchombé.

PERSEGUIÇÃO

KINSHASA, 15 — (A. N. I.) — Afirma-se em Kinshasa que o Exército congolês segue atentamente a marcha da coluna de 27 camiões em que os «mercenários» e os gendarmes katangueses abandonaram Kisangani, com rumo á fronteira.

A coluna parece englobar um milhar de homens em armas, chefiados pelo major belga Jean Schram, afirmando-se nos meios militares que os camiões estão perto de Walikale, localidade com importante aeródromo, a 112 quilómetros a leste de Punia. O Exército congolês segue também para a região.

Linha telefónica directa E. U. A.—China

SAN FRANCISCO, 15 — (F. P.) — Uma linha telefónica directa entre os Estados Unidos e a China comunista acaba de ser aberta pela Pacific Telephone Company.

A linha funciona uma hora por dia, mas ninguém pediu ainda ligação para a China, com excepção dos jornalistas que pretendem falar com Mao Tsé Tung. A telefonista chinesa responde, porém, que esse nome não vem na lista.

A telefonista americana tem-se contentado, pois, em dizer «alô», uma vez por dia, á sua colega chinesa em Xangai, para verificar se a linha funciona bem.

Incêndio noutro armazém de Bruxelas

BRUXELAS, 15 — (F.P. — Deflagrou um incêndio no terceiro andar dos grandes armazéns da bolsa, na secção de brinquedos. O alarme foi dado por uma criança. Alguns raros clientes que se encontravam ainda no armazém foram evacuados sem pânico. Pelas 23 horas (locais), saíram chamas do tecto do edifício e ouviram-se explosões provocadas pelo reventar de bilhas de gás butano.

À meia noite, o fogo estava já isolado. Os prejuízos são importantes, mas não há vítimas a lamentar.

Ignoram-se ainda as causas do sinistro, que provocou viva emoção. Está ainda presente na memória de todos a catástrofe do Innovation.

Quase certa a visita do Papa ao Brasil

—segundo círculos do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 15 — (F.P.) — Ao que parece, não restam dúvidas de que o Papa visitará o Brasil, em 1968, quando da projectada viagem á América do Sul, altura em que assistiria, em Bogotá, ao Congresso Eucarístico Internacional. Esta a opinião aventada nos círculos geralmente bem informados, a propósito das declarações do arcebispo de Brasília no sentido de que Paulo VI poderia inaugurar a catedral da nova capital brasileira.

É evidente que a um ano de distância, não é possível fazer previsões acerca das viagens do Santo Padre, mas admite-se, em geral, que durante aquela viagem, visitará, pelo menos, dois ou três países.

SATISFAÇÃO EM ANKARA PERANTE A PERSPECTIVA DA VIAGEM DE PAULO VI À TURQUIA

ANKARA, 15 — (F. P.) — A perspectiva de uma próxima visita do Papa Paulo VI á Turquia provocou um movimento de satisfação nesta cidade, onde se espera a confirmação oficial da viagem do Sumo Pontífice.

Segundo as notícias que circulam, o Papa passaria dois dias em Istambul, onde se encontraria com Cevdet Sunday, presidente da República turca, e com o patriarca Atenágoras.

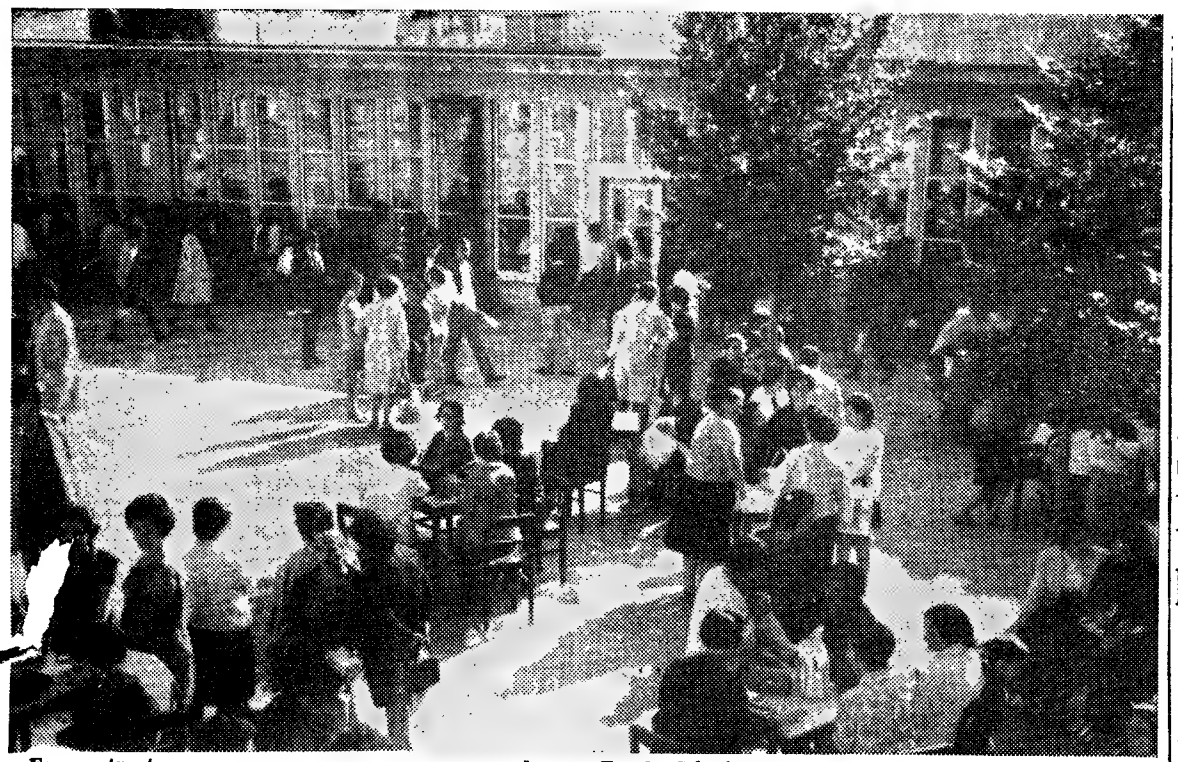
Paulo VI poderia visitar Santa Sofia, que foi um dos maiores santuários da Cristandade, antes de se tornar mesquita, em 1453, e ser transformada em museu em 1935.

Segundo se pensa, a estada do chefe da Cristandade poderia terminar em Éfeso, onde a Virgem teria passado o fim dos seus dias, na companhia de São João.

LEILÃO DE UMA OFERTA

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — A cruz e o anel de ouro e diamantes oferecidos pelo Papa Paulo VI, quando da sua visita á O N. U., em 1965, para socorrer os desprotegidos do Mundo, através de diversos organismos das Nações Unidas, serão postos em leilão, no dia 1 de Novembro, dia-de-todos-os-santos, na sala de vendas «Parke Bernet Galleries» em Nova York.

Não foi feito ainda qualquer cálculo, mas julga-se que o valor espiritual e histórico da oferta fará subir o preço muito para além do seu valor material.



Em contraste com o que se passou, por exemplo, na Escola Técnica Francisco de Arruda — e que assinalamos devidamente com uma gravura — referimos ontem o espectáculo deplorável que se verificou com a entrada das alunas que foram fazer exame de admissão á Escola Marquesa de Alorna. É com particular satisfação e o sentido de justiça que habitualmente nos esforçamos por manter que hoje registamos a modificação completa do estado de coisas que ontem lamentámos. A entrada das alunas fez-se á medida que iam chegando, sem atropelos nem enervamentos, e as mães que acompanhavam as pequenas candidatas tiveram a agradável surpresa de encontrar até mesas e cadeiras para descansar, descontraidamente, enquanto as filhas prestavam as suas provas

Os distúrbios em Newark

(Continuação da página anterior)

regressar a casa, e as forças da ordem foram autorizadas a fazer uso das armas, sem intimação.

Os manifestantes, os atiradores isolados escondidos nos telhados dos prédios e os pilha-mercadorias, desapareceram em poucos minutos, voltando a cidade á tranquilidade.

A Polícia crê que estes incidentes foram organizados e que a prisão, na quarta-feira, de um motorista de táxi de cor, bastante embriagado, constituiu o pretexto para o seu desencadeamento.

Por outro lado negros afirmaram a jornalistas que os «muçulmanos negros» são, em parte, responsáveis pelas explosões de violência.

Note-se ainda que Stokeley Carmichael, o conhecido dirigente de cor de tendências extremistas, chegou a esta cidade pouco antes dos incidentes

VIOLENTOS RECONTROS EM HARTFORD

HARTFORD (Connecticut), 15 — (F P.) — Pela terceira vez, em menos de 48 horas, registaram-se ontem á noite, violentos recontros, entre grupos de jovens negros e a Polícia Estes incidentes que não chegaram a atingir a amplitude dos tumultos de Newark, saldaram pela prisão de uns 20 manifestantes.

Durante horas, as forças da ordem e os bombeiros tiveram de intervir, práticamente sem tréguas, a fim de apagar numerosos focos de incêndio que os negros atearam na cidade, ao lançar «cocktails Molotov».

NOVO EMPREENDIMENTO DE CARÁCTER TURÍSTICO NA CAPARICA

Será inaugurado na segunda-feira, na Costa de Caparica, um novo restaurante, instalado numa vivenda que fica a lembrar as «villas» italianas. A decoração é toda feita com móveis antigos e o próprio nome, «Faisão», dá bem ideia da categoria deste restaurante, onde foram empatados cerca de dois mil contos.

Vai a França
o Rancho de Santo Tirso

SANTO TIRSO, 15 — O Rancho de Santa Maria da Reguenga, desta vila, recebeu convite para uma digressão pela França onde tomará parte nos festivais de Balonne, Bourganeuf, Aurillac, Mont-Dore, Confolles, e L'a Rochelle.

A partida está marcada, para 8 de Agosto e o regresso, previsto para 18 do mesmo mês.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NATURALOGIA

A direcção da Sociedade Portuguesa de Naturalogia organizou para amanhã o seguinte programa dedicado aos associados e seus amigos: concentração ás 10 horas, na estação de S Pedro do Estoril; manhã na praia; almoço numa mata; visita ao «atelier» do escultor Maurício Penha, vice-presidente da direcção da S. P. N.

EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C P. com todas as despesas incluidas

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

Os exames de admissão ao ensino técnico

(1.ª chamada)

EXERCÍCIO DE DITADO

A MINHA PROFESSORA DA ESCOLA PRIMÁRIA

Veio visitar-nos hoje / a minha Professora. / Fizemos-lhe muita festa. /

Está quase como dantes, / sòmente / com mais alguns / cabelos brancos, / e conserva o mesmo sorriso./

Vinha um pouco cansada, / mas falava / com a vivacidade / e o entusiasmo / de sempre. / Fez várias perguntas / sobre os meus estudos; / quis também / tornar a ver a cama / onde me tinha visto / tão doente, / e que / desde há três anos / é do meu irmão. /

Disse-me, / ao sair:

— Meu homenzinho! / Estou contente por gostares / que eu tivesse vindo, / agora que já resolves / problemas difíceis / e rediges / longas composições. / Adeus. / Não te esqueças de mim. /

Não, / querida mestra! / Mesmo quando for grande, / todas as vezes / que passar / por uma escola, / há-de parecer-me / ouvir a tua voz / e ver-te, / cheia de tristeza / quando não estudávamos, / feliz / quando fazíamos / boa figura...

Não, / nunca te esquecerei! /

COMENTARIO — Perfeitamente pertinentes os comentários tecidos acerca do exercício de redacção para este exercício de ditado. Simplesmente, o ditado, como exercício em si, está pedagògicamente e didàcticamente condenado e ultrapassado. É uma prova que vive do automatismo e não tem em si valor informativo, porquanto o vocabulário é imposto ao aluno. Interessa é saber qual é o vocabulário do examinando; e esse só se sabe através do exercício de redacção, precisamente aquele em que os erros ortográficos não contam... Adiante!

Este exercício de ditado é de texto e conteúdo ideológico infelizes. Primeiro, faz-se o panegírico da professora primária e esquece-se o seu par — o professor primário. Dá ao pequeno examinando a noção de que á professora só interessam os estudos dos seus alunos, a resolução de problemas difíceis e de longas composições. Esquece-se o lado humano da professora, a quem não importa só que os alunos façam boa figura. Claro que esta professora era muito terna; até quis voltar a ver a cama onde o menino tinha estado doente. Mas essa cama, agora, é do irmão. É caso para perguntar se a cama foi convenientemente desinfectada e se não houve perigo de contágio.

Problemas ortográficos, sérios, não os há. Discordamos da grafia de Professora com maiúscula, se, mais abaixo, se escreve mestra com minúscula. Pela mesma razão, mestra deveria ser escrita com maiúscula ou, então, professora (com minúscula). Aliás, parece não haver grande interesse em continuar-se a insistir nesta questão de maiúsculas e minúsculas, a não ser nos nomes de lugares e de pessoas, ao nível de uma criança de 9-10 anos. É certo que, sendo o título do ditado escrito pelo professor no quadro, a palavra Professor lá virá com P. Depois, é só o examinando raciocinar e copiar. Mas, num exame, os nervos, o ambiente, e muitos outros factores, inibem os reflexos dos miúdos. O nosso desacordo em absoluto neste aspecto.

Visitar-nos, fizemos-lhe, quase, sòmente, sorriso, cansada, vivacidade, entusiasmo, fez, perguntas, há, homenzinho, difíceis, rediges, há-de, voz, ver-te, tristeza, feliz, quis... serão alguns dos problemas que se terão deparado aos candidatos. Mas a margem de erros é muito lata. Com 11 1/2 erros o candidato ainda tem medíocre (no liceu, fica reprovado com 6 erros e na instrução primária com 8á), o que lhe dá uma certa tranquilidade. O defeito da prova não reside no seu aspecto vocabular, porque as palavras são do domínio corrente; reside, isso sim, no seu contexto. Não é um contexto concreto, tem uma uma finalidade moralista (todos sabemos, como Garrett salientou, que o fundo moral de uma história não é apreendido pela criança nem tão-pouco lhe interessa), é de ideias levianas, pouco sólidas e realistas; é um texto piegas, forçado, que apenas terá a virtude de ter tido a intenção de homenagear uma classe que bem precisa de ser acarinhada e sempre lembrada com gratidão — o professorado primário —, não esquecendo os professores embora saibamos que muito poucos homens militam no ensino. Eles lá sabem porquê!... Perspectivas de matriarcado docente?

Voltamos a insistir na nossa discordância sobre erros e meios erros. A palavra ou está bem escrita ou mal escrita, mesmo por desatenção. Portanto, os meios erros são de eliminar. Admitindo a desatenção, está-se tàcitamente a aceitar que a prova de ditado é mecânica e automática induzindo o examinando a desconcentrar-se e a alhear-se do que está a ortografar. Nestas questões de ortografia, temos de pôr de parte a gastronomia. Se aceitamos o meio bife, não podemos aceitar o meio erro...

Será este exercício um «exercício único»? Julgamos que não. Cada professor dita consoante a sua pronúncia e as palavras são ouvidas conforme são pronunciadas e as condições acústicas das salas o permitem. Para já não falar nas deficiências auditivas dos candidatos. E depois... depois há os complicadíssimos problemas de dislexia e de disgrafia, hoje tão frequentes. A prova de ditado, dadas todas estas contingências, não deveria ter carácter eliminatório. Muito mais informativa é a prova de redacção. Aqui, sim, aqui é que o aluno se revela tal qual é e emprega o seu vocabulário.

EXERCÍCIO DE REDACÇÃO

Estás a fazer o teu exame. Pouco falta já para que cheguem de novo as férias.

Férias! Esta é como que uma palavra mágica. Quantos momentos agradáveis nos faz lembrar! Traz até nós gente e sítios que conhecemos ou tivemos o gosto de voltar a ver, brincadeiras e jogos que nos entusiasmaram...

Aqui escreverás tu o que, das tuas férias, mais te agrade recordar. Vamos! Quero que seja linda a tua redacção.

COMENTÁRIO — Jogo com prolongamento...

De facto, não se compreende bem a existência destes exames de admissão. Tendo já, por várias vezes, o Ministério da Educação Nacional chamado a atenção para o facto de os exames de admissão não deverem conter exigências para além dos programas de instrução primária, não se aceita que, em plena canícula, feitos os exames de instrução primária, se obrigue a criança de 9-10 anos a um novo esforço, como não se compreende que os professores primários, a partir de Janeiro, se não mesmo antes, comecem a organizar os seus cursos de explicações para exames de admissão. Conhecemos, até, uma garagem onde, em vez de automóveis, se arrumam os pequenos alunos, a partir das 17 horas, para receberem as lições suplementares. Quer-nos parecer que estes cursos são ilegais e contribuem muito para o estado de «stresse» que as crianças atingem neste momento do ano. Neste momento do ano, as crianças necessitam de praia e de campo. As praias e os campos necessitam da sua alegria e da sua vivacidade. Ora as crianças aparecem nas salas de exame macilentas, anémicas, tristes, acabrunhadas, nervosas, amedrontadas. Tais estados de alma são doentios e surgem como consequência dos exames de admissão, da sua preparação e do seu clima. Felizmente que, pelos vistos, têm os anos contados. Terá sido este, graças a Deus, o último ano em que se realizaram. Assim seja!

Estes comentários marginais entroncam-se no tema da redacção proposta. Falar de férias, recordar pessoas e lugares que nos proporcionaram momentos agradáveis reconforta e faz-nos reviver. Por isso, concordamos com o tema e achamo-lo oportuno. Durante 45 minutos, os pequenos examinandos terão esquecido a sua prova de exame, terão sonhado, terão gozado, ainda que em pensamento, as férias por que tanto anseiam. Tema, portanto, acessível e actual, bem motivado, dando ensejo ao candidato de mostrar o seu espírito imaginativo, a sua originalidade, a sua capacidade de ampliação, a sua espontaneidade e um ou outro pormenor gracioso... Terminada a prova de exame, e ao mostrar o rascunho da sua redacção, o candidacto terá, talvez, ajudado pais e professores a organizar o plano de férias. Os miúdos devem ter saído das salas mais contentes e alegres do que quando para lá entraram. Pelo menos, viveram as suas férias. Pena é que alguns talvez nunca venham a ter férias nem tenham tido oportunidade de gozar umas pequeninas férias. Para esses, que os houve de certeza, o ponto proposto terá sido motivo de tristeza. Mas breves serão estes momentos de euforia. Amanhã, haverá mais provas e o jogo prosseguirá já na próxima segunda-feira com nova redacção, desta vez para exame aos liceus. E depois vêm as provas orais. E, entretanto, as praias não têm meninos, os meninos não se lavam com o aroma dos pinheiros, os meninos vão amarelecendo nas salas de aula, os meninos vão recebendo explicações suplementares e bem pagas dos seus professores. Com o dinheiro gasto nessas explicações, durante o ano, já se pensou que melhoariam muito as férias dos meninos e das meninas? E a garagem que nós conhecemos talvez servisse para o que foi construída — arrumação de automóveis.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

MEIOS AUDIO-VISUAIS DE ENSINO

Filmes, «filmstrips», diapositivos, etc., das melhores editoras, sobre todas as matérias e a qualquer nível.
Consulte:

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LIMITADA

Departamento «Ensino» — T. 535051
Rua Pedro Nunes, 47 - 1.º — LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

E AGORA...
O ÚNICO ÓLEO SUPER COBRINDO A ESCALA 20W·50

e contendo tungsténio líquido

Depois do extraordinário sucesso que constituiu a apresentação do **único** óleo contendo o aditivo «Tungsténio Líquido», a Castrol sempre pioneira em todas as inovações em matéria de lubrificação apresenta o **único** óleo **Super** cobrindo as graduações SAE. 20W - 50 e com «Tungsténio Líquido»!

Castrol

- Se o seu carro é novo e requere uma graduação SAE. 20 ou SAE. 30 ...
- Se o seu carro já não é novo e começa a ter problemas de consumo ...

ESTE VERDADEIRO ÓLEO SUPER É, SEM DÚVIDA, O QUE MELHOR CORRESPONDERÁ A TODAS AS EXIGÊNCIAS DA LUBRIFICAÇÃO DURANTE TODO O ANO E POR TODA A VIDA DO SEU CARRO.

Uma nota da Junta Nacional das Frutas

Por intermédio do S.N.I., recebemos da Junta Nacional das Frutas uma nota em que se focam aspectos relacionados com a produção e distribuição de espécies frutícolas.

«Tem-se a Imprensa diária muito justamente preocupado com os problemas de abastecimento ligados ás produções horto-frutícolas, salientando determinados aspectos relacionados sobretudo com os preços.» — começa por afirmar-se na nota, que prossegue: «Porque nem sempre foi dado o merecido realce ás condições favoráveis para o consumidor em que aquele abastecimento se está a efectuar, em resultado de condições extremamente favoráveis de produção, pareceu á Junta Nacional das Frutas oportuno divulgar alguns numeros a esse propósito. No que respeita ao abastecimento de frutas, sabe-se que o ano transacto foi de relativa escassez o que se traduziu por uma elevação acentuada nos preços. Mercê da forma como decorreu o presente ano agrícola, as frutas tais como outros produtos, desenvolveram-se bem e estão afluindo aos mercados em quantidade que ultrapassa muito sensívelmente a de 1966.»

Exemplificando os acréscimos de afluência das principais espécies Mercado Abastecedor de Lisboa, a nota revela que em Maio e Junho de 1966, as quantidades ali comerciadas foram, no total, de 6 848 708 quilos, enquanto este ano atingiram 11 065 456 — ou seja, mais 4 216 748 quilos. Para as mesmas espécies (ameixas, cerejas, damascos, figos, ginjas, laranjas, limões, maçãs, morangos, nêsperas, pêras, pêssegos), as quantidades de frutas vendidas no Mercado Abastecedor do Porto foram, nos passados meses de Maio e Junho, superiores em 697 700 quilos ás do ano tran-

«Em resultado desta afluência de fruta — prossegue a nota da J. N. F. —, os preços reduziram-se substancialmente não só em relação ao sacto (cerca de sessenta por cento). ultimo ano, que foi de escassez, mas mesmo em relação aos preços médios do ultimo quinquénio», verificando-se (através do exame de elementos comprovativos, também divulgados) que «para a maioria das espécies as reduções no preço por grosso em relação ao ano transacto são da ordem dos cinquenta por cento, mesmo mais», tendo sido «principalmente sensíveis as baixas nas ameixas (6$80 o quilo, em Junho de 1966, e 2$80 no mesmo mês, no corernte ano), nas cerejas (6$80 e 4$50, respectivamente), nos damascos (9$20 e 4$30), nas ginjas (7$00 e 3$60), nos morangos (19$40 e 9$00), e nas nêsperas (7$40 e 3$50), as quais permitiram mesmo ás classes menos abastadas o acesso a um alimento de tão alto valor qualitativo. Também na batata, outro produto de largo consumo em todo o País, se verifica baixa acentuada do preço de venda ao consumidor, em consequência das generosas produções verificadas este ano, e só não é mais baixo porque o Ministério da Economia resolveu sustentar o nível de preços, para garantia do produtor, como parece justo.

Os preços de entrega ao retalhista na campanha passada e na actual foram os seguintes:

	1966	*1967*
Maio	2$75	1$50
Junho	2$20	1$15

Também os produtos hortícolas estão a ser quase todos obtidos pelo consumidor a preços bastante mais favoráveis que os homólogos do ano anterior.»

Depois de evidenciar as diferenças verificadas nos preços por grosso, em Lisboa, em relação a treze dos produtos de consumo mais generalizado, nos meses de Maio e Junho de 1966 e do ano em curso, a nota salienta não haver dúvidas de «que se verificou uma baixa acentuada dos preços por grosso nas produções horto-frutícolas enviadas aos mercados na presente campanha».

E acrescenta:

«Do mercado abastecedor ao consumidor aqueles preços são acrescidos de encargos muito variáveis, segundo o canal utilizado, desde a frutaria de luxo ao vendedor ambulante. A natureza do serviço prestado, o nível qualitativo e a apresentação do produto justifica evidentemente aquela diferença de encargos. A venda directa, do produtor ao consumidor, ensaiada com êxito, em Lisboa e no Porto, nos postos reguladores, montados com a colaboração da Junta, será não só mantida como intensificada, de modo a que o publico sinta, através dela, a preocupação constante de o defender dos abusos dos intermediários. Os preços aí praticados darão ao consumidor, relativamente ás qualidades médias, a indicação do nível razoável dos preços, em face das condições de abastecimento dos mercados. Não deixará, além disso, a fiscalização de estar atenta para reprimir todo o movimento especulativo que procure contrariar a transmissão até ao consumidor da baixa de preços assinalada.»

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- **— contactos sociais;**
- **— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;**
- **— atractivo e diversidade;**
- **— bom nível de remuneração.**

E SE

- **— tem 21 e não completou 26 anos de idade;**
- **— é solteira;**
- **— não tem necessidade de usar óculos;**
- **— tem boa apresentação (altura mínima 1,55 m.);**
- **— possui como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;**
- **— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).**

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP.

(Rua do Conde de Redondo, 79)

COMISSÁRIOS DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- **— contactos sociais;**
- **— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;**
- **— atractivo e diversidade;**
- **— bom nível de remuneração.**

E SE

- **— tem o serviço militar cumprido ou está dele isento;**
- **— ainda não completou 31 anos;**
- **— não tem necessidade de usar óculos;**
- **— tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m.);**
- **— possui como habilitações literárias mínimas (uma secção pelo menos) dos liceus ou equivalência oficial;**
- **— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).**

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP.

(Rua do Conde de Redondo, 79)

FARMÁCIA BARRAL

COMUNICA A MUDANÇA DAS SUAS INSTALAÇÕES PARA

RUA AUGUSTA, 225

E

RUA DOS SAPATEIROS, 166

TELEFONES 36 15 34/5

Um militar morto e um operário ferido num acidente de viação

LEIRIA, 15 — Ao princípio do dia, no sítio denominado Vale Gracioso, Azóia, na Estrada Nacional Lisboa-Porto, um automóvel conduzido pelo sr. Mário Lopes Franco, tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Leiria, colheu mortalmente um soldado do Regimento de Artilharia Ligeira 4, aquartelado nesta cidade, e feriu um trabalhador que o acompanhava.

Conforme se verificou mais tarde no hospital, Ezequiel Ferreira Alvesk, natural de S. Bento, Porto de Mós, chegou ali já sem vida. O ferido, o trabalhador rural sr. Filipe Teodoro, de 31 anos, casado, depois de tratado recolheu a casa, em Évora de Alcobaça.

A P. V. T. de Leiria tomou conta da ocorrência.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Conde de Avillez

Ficou sepultado em jazigo de família no cemitério de Trancoso o sr. conde de Avillez, eng.º agrónomo Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares de Aguilar e Meneses, cujo funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Terminado o curso, passou o conde de Avillez a dedicar a maior parte da sua actividade á administração da sua casa agrícola na Beira Alta e no Douro. A par desta acção entregou-se, devotadamente, á defesa dos interesses daquelas regiões, principalmente no que respeita ao concelho de Trancoso, que muito lhe ficou devendo em iniciativas, melhoramentos e outros benefícios que patrocinou. Foi, durante anos vice-presidente da Camara Municipal de Trancoso, muito contribuindo para o progresso daquele concelho. Bibliófilo distinto, era um interessado estudioso e investigador de assuntos históricos e genealógicos e fez parte do Conselho de Nobreza, Pertencia á Ordem de Malta, da qual era cavaleiro de honra e devoção.

O sr. conde de Avillez, falecido no dia 9 ultimo, contava 66 anos, viuvo da sr.ª D. Maria Francisca Castelino de São Payo de Sousa e Alvim, pai e sogro dos condes de Avillez, eng.º José Maria de Avillez Juzarte de Sousa Tavares da Fonseca Acciaioli e D. Ana Maria de Portugal Lobo Trigueiros de Aragão de Avillez e avô das meninas Maria Francisca, Ana Maria e Maria José Trigueiros de Aragão Acciaioli de Avillez. Era cunhado do sr. António Castelino de São Payo de Sousa e Alvim, casado com D. Maria do Carmo Landal de Sousa e Alvim, e de D. Maria Luísa de Sousa e Alvim Rodrigues, casada com o sr. António Luís Rodrigues.

SUFRÁGIOS

José Coelho Jordão

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde, para jazigo de família, na freguesia de Alqueizão, o funeral do sr. José Coelho Jordão, de 84 anos, proprietário, e que era casado com a sr.ª D. Idalina Morgado Coelho Jordão e pai do eng.º José Coelho Jordão, deputado e presidente da Câmara da Figueira da Foz e do dr. Joaquim Coelho Jordão funcionário do Grémio dos Armadores, desta cidade.

VIDA RELIGIOSA

A peregrinação dos municípios ao santuário de Fátima

Está já elaborado o programa definitivo da manifestação de fé mariana, que será a peregrinação de todos os municípios da Nação Portuguesa ao Santuário de Fátima, nos próximos dias 22 e 23. Do conjunto das cerimónia, na Cova da Iria, salienta-se, pelo seu significado, a consagração dos municípios a Nossa Senhora de Fátima, cuja fórmula será lida, em conjunto, por todos os seus presidentes.

De todos os pontos do País chegam á comissão executiva, instalado em Fátima, notícias de adesões, da em Fátima, notícias de adesões, ao mesmo tempo que as câmaras centenas de peregrinos, avultando o número de autarquias que desejam incorporar-se, o mesmo acontecendo com os mais variados organismos e associações. As senhoras preparam a sua representação: a deposição de flores no altar de Nossa Senhora, no final da procissão das velas. O altar ficará repleto de flores de todos os pontos de Portugal.

O programa da peregrinação é o seguinte: *Dia 22* — Até ás 21 horas, concentração dos peregrinos junto á Cruz Alta; 21 e 15, início do desfile dos peregrinos, desde a Cruz Alta até á capela das Aparições; 21 e 45, recitação do terço; 22 e 15, procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora; 23 e 15, início da adoração. *Dia 23* — Às 10 horas, procissão para conduzir Nossa Senhora, da capela das Aparições, para junto do altar; 10 e 30, missa concelebrada, comunhão geral e bênção dos doentes; 11 e 30, consagração e voto; 11 e 45, procissão do adeus; 12 e 15, cumprimentos ás altas individualidades presentes, entre as quais o Chefe do Estado e membros do Governo.

Terceira igreja evangélica baptista

Na terceira igreja evangélica baptista, da Rua Filipe Folque, n.º 36-B (ao Saldanha), haverá amanhã as seguintes actividades: Escola Bíblica para homens, senhoras, jovens e crianças, ás 10 horas; culto com meditação, ás 11 horas; culto, com pregação do Evangelho e cânticos especiais elo coro da igreja, ás 21 e 30. A entrada é livre.

Festa do Anjo Custódio em Bucelas

Celebra-se amanhã em Bucelas a festa religiosa em honra do Anjo Custódio da Nação. Haverá, ás 12 horas, missa cantada e ás 18 procissão, seguida de sermão.

A parte profana não se realizará este ano, o que ocorre pela primeira vez em 50 anos.

EM TRÊS LINHAS

O ministro da Economia determinou que o limite do fundo corporativo em poder da Federação dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro) seja elevado de 1000 000 para 150 000 contos.

///

Foram modificadas as disposições relativas aos concursos para promoção a comissário, chefe de esquadra e segundo-subchefe da P. S. P.

///

O dr. Jaime de Magalhães e o sr. Manuel Ramada foram nomeados presidentes, respectivamente, das Juntas de Turismo das Caldas de Aregos e do Furadouro.

///

O eng.º Norton de Matos foi nomeado professor da Escola Industrial Marquês de Pombal.

Pesca livre numa albufeira em limpeza

Em consequência do esvaziamento a que vai estar sujeita a albufeira criada pela Barragem Salazar, em Pego do Altar, no concelho de Alcácer do Sal, para limpeza e verificação da citada Barragem e no intuito de se alcançar o melhor aproveitamento das espécies piscícolas ali existentes, os secretário de Estado da Agricultura, autorizou que, na referida aubifeira e durante o período do seu esvaziamento, que se verificará até 30 de Setembro, possa exercer-se a pesca por qualquer forma e de qualquer modo.

PRIMEIRA DEPENDÊNCIA URBANA DO BANCO DE ANGOLA NA METRÓPOLE

Aspecto parcial da nova dependência na Praça de Londres

Foram ontem inauguradas as instalações provisórias da primeira dependência urbana do Banco de Angola na Metrópole, situadas na Avenida Paris, n.º 24, junto á Praça de Londres.

O Banco de Angola, que, desde a sua fundação em 1926, tem acompanhado e contribuído de forma extremamente relevante para o progresso da economia angolana, tem visto a sua dedicação e probidade compensadas por um desenvolvimento constante por um número crescente de clientes e amigos.

Com sede em Lisboa na Rua da Prata, e apoiado na Província de Angola por uma rede de 23 dependências e de 48 correspondentes, a actividade deste Banco toma agora um novo aspecto com o início da sua expansão na Metrópole.

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARIA)
Telefone 43700

ROTARY CLUBE DE ALMADA

O Rotary Clube de Almada promoveu uma reunião de carácter festivo, durante a qual se efectuou a transmissão de poderes á direcção eleita para o ano rotário de 1967-68.

Na mesa de honra sob a presidência do sr. Pedro Barreto, que depois cedeu o lugar ao sr. Ventura Varanda, encontravam-se, entre outras figuras de destaque daquele movimento, o sr. José Correia Rosa, actual governador do distrito rotário português; o seu antecessor, sr. comandante Monteiro Bastos, e os srs. eng. Manuel Lopes Pereira e Horácio de Oliveira, do Porto; dr. Fernando de Oliveira, de Aveiro; dr. Ângelo Soares, de Matosinhos; e o presidente do Lions Clube de Almada, sr. dr. Herculano Pires, convidado de honra. Estavam ainda presentes representantes dos clubes rotários de Guimarães, Amarante, Covilhã e Setúbal e muitos outros convidados, especialmente senhoras, cujas apresentações estiveram a cargo do sr. Mário Rodrigues Piteira, chefe do protocolo.

Registaram-se várias intervenções, notando-se, em especial, a da sr.ª D. Maria Helena de Almeida, que leu uma saudação da autoria de D. Hermínia Faro Donnto, intitulada «A Colaboração Feminina em Rotary». Falaram o actual governador e o representante do Lions de Almada, que salientaram a afinidade de ideais de ambos os movimentos — rotário e lionístico — sob o lema servir. Numa interessante oração sobre o rotarismo e a sua intervenção para a desejada paz mundial, falou o sr. eng. Lopes Pereira, do Porto, cujos pontos de vista mereceram da assistência grandes aplausos.

O presidente teve palavras de agradecimento para todos os visitantes e convidados, e prometeu dar a sua melhor contribuição para não desmerecer da confiança que depositaram, elegendo-o, contando, todavia, com a boa cooperação dos restantes membros do clube. Os comentários á maneira como decorreu a reunião estiveram a cargo do sr. eng. Vasco Blanc Lupi, secretário cessante, que fez a resenha do que se tinha passado e salientou o alto espírito de companheirismo que a mesma simbolizara.

«ABC da Produção Europeia»

Foi agora publicada a oitava edição do monumental anuário «A B C da Produção Europeia», que representa uma contribuição de Editorial Selka, de Darmstadt, Alemanha Federal, para o incessante desenvolvimento de um mercado comum europeu e no desejo de que o intercâmbio comercial e industrial na Europa seja cada vez maior. A obra compreende mais de 450 000 informações acerca de produtores interessados no mercado europeu, produtores de 21 países do velho continente. Esta nova edição contém, pela primeira vez informações de Portugal, Grécia e Checoslováquia. O «A B C da Produção Europeia» está impresso em alemão, inglês, francês, italiano e espanhol. Os nomes das firmas encontram-se por ordem alfabética e sectores das produções e países.

Aquário Vasco da Gama

A exemplo dos anos anteriores, o Aquário Vasco da Gama passará a abrir também á noite, a partir de amanhã e até ao dia 30 de Setembro, em todas as quarta-feiras e sábados, das 20 e 30 ás 23 e 30.

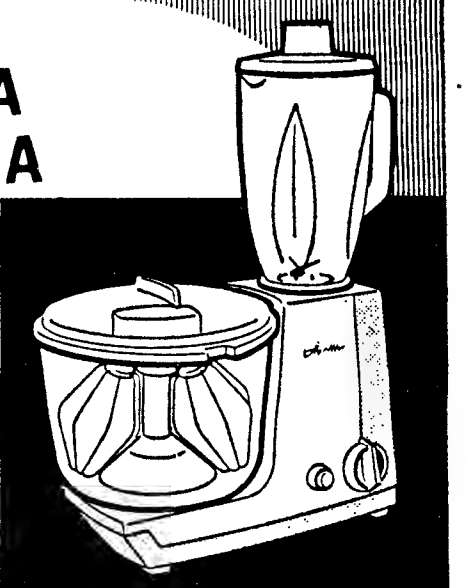
COM FACILIDADE PODE AGORA ADQUIRIR
TODOS OS ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

NA FILIAL DA AUTO-LUSITÂNIA

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 81-B, 81-C — LISBOA 1
AGENTES OFICIAIS DE PEÇAS FIAT E PEUGEOT
PARA O DISTRITO DE LISBOA

Star Mix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



NORMA - SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, S. A. R. L.

Av. Duque de Loulé, 47 — LISBOA-1
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA
SELECCIONAMOS
PARA
ESTUDOS ECONÓMICOS RELACIONADOS
COM O TRANSPORTE AÉREO (em LISBOA)

LIC. ECONOMIA OU FINANÇAS

— Amplas possibilidades de formação
— Espírito de iniciativa e de investigação
— Dispostos a deslocarem-se ao Ultramar e ao estrangeiro
— Vencimento ilíquido inicial de 6480$00

Os candidatos deverão responder para a NORMA dando informações o mais detalhadamente possível. Correspondência e outros contactos rigorosamente confidenciais.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESPINGARDA

Empresta-se o máximo. Penhores desde 1870, c/ Secção de Vendas de toda a variedade de artigos. Largo de Santa Bárbara, 13, r/c. e 8-B, Loja — Telef. 51789.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

MALAS DE SENHORA ● SACOS E ARTIGOS DE VIAGEM
PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
LOJA DA GROENLÂNDIA
Rua Alexandre Herculano, 1 (a Santa Marta)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

A EUROPA DEVE PRODUZIR O SEU PRÓPRIO URÂNIO ENRIQUECIDO

(Continuação da 1.ª página)

reservas de combustível nuclear, mormente de urânio enriquecido. Até 1980, neste domínio, estas necessidades poderão ser satisfeitas pelos americanos.

Segundo determinados cálculos, o aumento crescente da procura de «kilowatts-hora» poderá atingir, na Europa, 1980, cerca de 15% por ano, número que corresponde a um aumento de consumo um pouco superior ao que nos é sugerido pela lei, muito conhecida, da «duplicação em dez anos»

Se admitirmos que, em 1980, o total da potência fornecida por centrais atómicas utilizando urânio enriquecido seja de 40 mil megatoneladas, terá de se dispor de uma potência de cerca de 78 mil megawatts, fornecida por centrais eléctricas tradicionais.

É, portanto, um conjunto de centrais novas, representando uma potência instalada de 38 mil megawatts que terá de ser alimentada com combustível enriquecido.

Estes números sugerem, no entanto, certas dúvidas. Com efeito, o aumento anual de 15% no consumo de electricidade, sobre o qual assenta o raciocínio exposto, pode parecer um pouco exagerado. Segundo julgam certos especialistas, não será possível atingir esse aumento se não se generalizar a utilização do aquecimento das habitações totalmente a electricidade. Esta será, pois, uma eventualidade a considerar, mas que parece ainda longe de se concretizar.

Os elementos estatísticos, referidos ao mesmo aumento partem do princípio de que em 1980, um terço das centrais em funcionamento utilizará urânio natural.

Se esta repartição de cargas pode, no entanto, ser admitida até essa altura, parece-nos muito mais difícil admiti-la a partir daí. Lógicamente, a percentagem das centrais funcionando com urânio enriquecido deverá aumentar, o que nos levará a admitir que os 30 mil megawatts estimados constituem uma subavaliação.

Mais precisamente, um aumento de consumo de electricidade, da ordem dos 15% por ano, aplicando-se a uma potência instalada nuclear, num total de 60 mil megawatts, conduz ao fornecimento, a meio do decénio, de 140 mil «megawatts».

Assim, se todas as centrais construídas a partir de 1980 utilizarem urânio enriquecido, a potência instalada (suplementar) a alimentar, será de 100 mil megawatts. Admitiremos, portanto, um número intermédio entre 38 mil e 100 mil, e, sem dúvida mais próximo do segundo do que do primeiro. Mas devemos ter em conta, igualmente, a existência dos supergeradores. É difícil precisar a data em que poderemos considerar este género de centrais como instalações «comercializados». Esta incerteza impede-nos de determinar se será necessário preparar uma sorte de reactores, digamos, *intermédios*, capazes de estabelecer uma ponte entre as duas concepções. Seja como for, não nos parece impossível que se possam construir os primeiros supergeradores nos começos de 1980. Mas o lugar que eles ocuparão na produção de electricidade será modesto, pelo menos de começo. Por isso se considera que será só por alturas de 1990 que este tipo de geradores poderá intervir na produção maciça de electricidade. Podemos assim, em princípio, admitir que o aparecimento dos supergeradores não conduzirá, nos começos de 1980, a um abaixamento das necessidades em urânio enriquecido, acentuando-se, todavia, que a necessidade de produzir o plutónio necessário á sua alimentação conduzirá á construção de um certo número de reactores convertidores, os quais poderão trabalhar com urânio natural.

Todas as necessidades até 1980 poderão ser satisfeitas, como se disse pelas fontes americanas, mas a capacidade de produção das suas fábricas deve estar nessa altura saturada. Será por isso necessário, nessa altura, encontrar as fontes capazes de responder ás necessidades da Europa, fornecendo-lhe urânio enriquecido em quantidade suficiente para alimentar uma potência instalada de, digamos 75 mil megawatts.

• Um certo fatalismo histórico

Claro que a este acréscimo de necessidades no Velho Continente há-de corresponder um outro, paralelo, no Novo Mundo, bem como noutros países

Uma solução se apresenta desde logo e ela é muito simples Para fazer face ás necessidades nacionais, construir-se-ão nos E. U. A. — provávelmente sob a égide de um grupo privado, embora com comparticipação governamental — uma nova fábrica, como fábricas de separação isotópica, a oferecer preços de enriquecimento tanto melhores quanto maior ela for. Os americanos tentarão construir uma unidade que responda ás suas necessidades e satisfaça simultaneamente os pedidos do exterior. Depois não é preciso mais do que carregar no acelerador da produção.

Daqui se infere uma espécie de fatalismo histórico pois a produção de urânio enriquecido já é neste momento dominada pelos E. U. A., parecendo difícil mudar o curso dos acontecimentos.

Mas não será no entanto possível desfazer esta pesada supremacia, colocando, por exemplo, a futura fábrica sob «contrôle» internacional, talvez na forma de associação de vários países?

Alguns americanos pensam nisso mas muito tempo demorará antes que a ideia seja ao menos, tomada em consideração

A esta doutrina, que continuará, no entanto, a conferir á América uma hegemonia, opõe-se uma outra, que é a de considerar a produção dos centros francês de Pierrelatte, e inglês de Copenhurst.

• Em Inglaterra

Uma primeira possibilidade será pois a de fazer da instalação britanica um nó de produção e fornecimento europeu. Os ingleses sonham com essa possibilidade.

Lançando-se nas vias da produção que visa satisfazer as actuais necessidades do programa actual — 8 mil megawatts — de construção de centrais atómicas, estabelecido pela Central Electricity Generating Board, os ingleses propõem-se fornecer combustível aos países interessados em obtê-lo.

Mas este projecto é dispendioso e os ingleses não poderão cumpri-lo sózinhos. E isto apesar de pedirem elevados preços de custo pelos seus serviços.

Lançado sobre estas bases, o negócio parece partir desde logo de bases falsas, pois não só os preços pedidos são elevados, como os britanicos não possibilitam aos outros países o acesso aos conhecimentos tecnológicos. Donde, participar nesta operação inglesa, é correr o risco de pagar, sem obter conhecimentos científicos. Uma fórmula, claro, que não convirá a toda a gente...

Mas a situação pode evoluir.

Na Europa, por outro lado, prevê-se que os ingleses, ligados aos americanos pelos acordos assinados em Québec, em 1943, não são livres de divulgar os seus conhecimentos científicos. Em Inglaterra, no entanto, pensa-se doutra forma. «Sir» Charles Cummingham, a autoridade «n.º 2» nos domínios nucleares ingleses, declarou-nos que o Governo é livre de fazer o que desejar e como desejar — embora actualmente não o deseje fazer, quer dizer, partilhar os seus conhecimentos tecnológicos com outros países.

Decerto que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum poderia modificar um pouco a situação.

A assinatura dum tratado de não-proliferação das armas nucleares será igualmente capaz de facilitar o andamento do assunto.

Na situação actual, conhecida a hostilidade dos russos a um rearmamento nuclear alemão, é bem difícil de imaginar a partilha com Bonn de conhecimentos tecnológicos sobre a difusão gasosa, receio que deixaria de existir se um sistema de controle rigoroso tivesse já sido aceite e posto em prática.

• Em França

A França, ao contrário, parece desinteressar-se da questão Se alguns pensam no alargamento da instalação de Pierrelatte, isso deve-se, unicamente, á intenção de ir correspondendo ás necessidades nacionais. Mas, ao contrário dos ingleses, parece não se prever qualquer hipótese de fornecimento a países estrangeiros. Na hora em que se pensa já sériamente nas centrais alimentadas a urânio enriquecido, a França poderá vir assim a ser colocada perante uma inadiável dificuldade. Se o previsto aumento da capacidade de produção da fábrica francesa for baixo, ele será apenas uma salvaguarda para acudir, durante um certo período, ás dificuldades criadas por qualquer acesso de mau humor norte-americano que leve a cortar os fornecimentos. Neste assunto poderemos ainda ver um pouco mais longe. Porque não participará a França nos projectos de alargamento da instalação inglesa? A operação seria facilitada pela entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, ganhando a França a vantagem de possuir ali uma mais larga margem de manobra. Porque não renuncia ela á sua própria produção, servindo-se da inglesa, como via de opção para não depender unicamente dos E. U. A.?

• Um papel político

Deste modo, suponho que os ingleses conseguiam a colaboração doutros países — a que não está assegurada — e que os franceses resolvem auto-fornecer-se (o que não será igualmente provável dado o seu custo), passaria a dispor-se na Europa, nos próximos dez anos, de duas fontes de fornecimento de urânio enriquecido.

Embora modesta, esta produção europeia não deixará de jogar, até 1980, um papel político que não é de desprezar. Mas esse papel político irá, ao mesmo tempo, desaparecendo á medida que crescerem as necessidades e os produtores europeus não sejam capazes de as satisfazer. Do ponto de vista económico a importancia desta produção é contestável. Por exemplo, o preço da corrente produzida por este meio será mais elevado, o que constitui um factor de importancia. Mas o mais importante é que um simples alargamento das instalações francesa e inglesa, contando mesmo assim com os fornecimentos americanos, não será suficiente para acudir ás necessidades que se irão manifestando até 1980.

Se se desejar, no entanto, deste lado do Atlantico, escapar, ao menos parcialmente, a um predomínio americano que, salvo disposições especiais que só os E. U. A. poderão tomar, mais se farão sentir cerca de 1980, será necessário voltar a uma ideia que anda em muitos espíritos há uma dezena de anos: a da construção de uma fábrica europeia de separação isotópica.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

10.502 ... 3.000.000$00
16.771 ... 300.000$00
192 ... 200.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10.501 ... 10.875$00
10.503 ... 10.875$00

PRÉMIOS DE 15.000$00

880	2591	5110	13274	20363	23427
24848	28428	31988	35827	38514	47549

PRÉMIOS DE 10.000$00

128	380	398	1803	1868	3023
4153	5151	5517	5919	9763	13647
19894	22874	25440	26429	27027	27694
29403	30742	31110	33849	35309	38572
42616	42734	46459	48390	48806	49090

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

101 a 200; 10501 a 10600 e 16701 a 16800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 2000$00, no bilhete, os números terminados em 753, por terem acumulado o prémio de 500$00, correspondente aos dois algarismos finais. Com 1750$00, os terminados em 992, por terem acumulado o prémio de terminação e com 1500$00, os terminados em 106; 271; 288; 517; 715 ou 883. Com 500$00, os terminados em 51; 53 ou 61. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 2, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a termainação.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Lisboa, 15 de Julho de 1967.

OS 3.200 CONTOS DA «SORTE GRANDE»

E DO 3.º PRÉMIO

da extracção de ontem foram distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 10.502 — 3.000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 192 — 200 CONTOS

DOIS NÚMEROS «FEIOS» QUE SE TORNARAM «BONITOS» GRAÇAS À MARCA DA SORTE DA

CASA DA SORTE

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

SEGUNDO PRÉMIO

16771 — 300 CONTOS

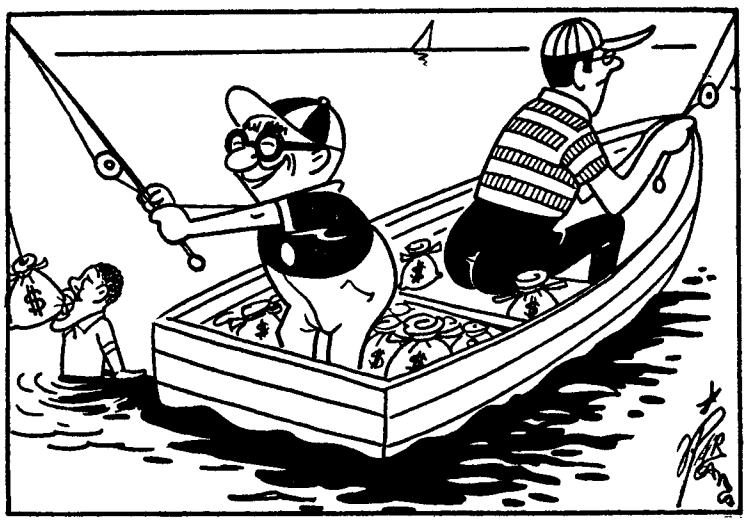
VENDIDO PELA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

CARREIRAS AÉREAS

Carga para o Brasil através da Varig

Desde 5 do corrente que deixou de ser exigido o habitual visto concedido pelo consulado do Brasil, nas cartas de porte referentes a carga destinada ao Brasil. Esta facilidade agora introduzida simplifica o manuseio de carga e bagagens desacompanhadas destinadas ao Brasil, dado que a documentação pode ser entregue directamente nos serviços de carga da Varig no Aeroporto, sem visto consular, sempre que assim for desejado, ou, na sua agência, á Praça Marquês de Pombal, 1, como se fazia anteriormente.



Agora quem tiver mais «isca» é que «pesca» mais...

Vão aos Açores duas equipas

de submarinistas para filmar e fotografar

Partem amanhã, por via aérea, para os Açores, duas equipas de submarinistas que, se bem com objectivos diferentes, terão de comum o serem constituídas por experimentados mergulhadores e serem dirigidas, tècnicamente, pelo especialista daquelas águas e presidente do Centro Português de Actividades Subaquáticas, arq.º Jorge de Albuquerque.

A italiana, que será constituída por cinco cineastas, também italianos, especializados em séries submarinas para a TV, será capitaneada por Bruno Vailatti e filmará exteriores no Faial, no Pico e em S. Miguel, sendo acompanhada nas suas filmagens exteriores e submarinas da pesca ao cachalote pelo arq.º Jorge de Albuquerque.

A portuguesa, constituída por oito mergulhadores e exploradores submarinos do C. P. A. S., será capitaneada pelo presidente deste Centro e actuará nas águas de St.ª Maria e de S. Miguel, fotografando, explorando e estudando duas «epaves», assim como alguns baixios em volta daquelas ilhas.

Também integrado nesta equipa, segue o dr. Rui de Moura, membro da Comissão Médica do C. P. A. S., experimentado mergulhador.

GINÁSTICA

Um torneio de ginástica desportiva encerrou a época de actividades do Lisboa Ginásio Clube

O termo de mais uma época de actividade do Lisboa Ginásio foi assinalado com um torneio interno de ginástica desportiva que redundou em nova e sugestiva jornada de confraternização.

Os oito ginastas participantes formaram duas equipas mistas cuja constituição foi a seguinte: «Encarnada», Maria João Mafra, José Filipe Abreu, Luís Matos, José Branco e Eduardo Serra. «Verde», Ana Maria Ferrás dos Santos, Maria Edite Rodrigues, José Sequeira e António Fernandes.

Após os exercícios nos respectivos aparelhos em que os ginastas, denunciando os efeitos do final de época, procuraram actuar de maneira mais ajustada ás suas possibilidades, verificou-se que á equipa com melhor média, em cada exercício, a «encarnada», foi atribuída a média de 7,836 pontos, tendo a «verde» obtido 7,642 pontos.

A pontuação individual (geral) foi a seguinte: Ana Maria Ferrás dos Santos, 36,95 pontos; Maria Edite Rodrigues, 31,70; Maria João Mafra, 29,80.

José Filipe Abreu, 49,80 pontos; Luís Matos, 45,70; José Branco, 45,50; José Sequeira, 45,20; Eduardo Serra, 41,80, e António Fernandes, 41.

No final, o sr. Mário Rocha, que presidiu, entregou as medalhas alusivas ao torneio, aos monitores D. Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias que, por sua vez, as entregaram aos participantes.

O ambiente familiar, formado por dirigentes, mestres e alunos, mais realçou a jornada, remate expressivo de mais um período de dedicação á causa da educação física de que o Lisboa Ginásio continua a ser devotado e prestigioso paladino. — L. C.

DOMINGO DESPORTIVO

CAÇA SUBMARINA — Campeonato Nacional, em Peniche.

CICLISMO — «Dia Olímpico»: prova de amadores (100 km) com partida (9 horas) e chegada ao Campo Grande.

— Provas no Porto.

PROVAS DA A. F. L. — «Taça Lisboa» (final): Vialonga-Livramento, em Bucelas, ás 17 horas.

— Jogo de passagem 3.ª para a 2.ª divisão distrital: Tojal-Linda-a-Pastora, no campo do Arroios, ás 17 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos Regionais de juniores e juvenis na piscina do Algés, ás 9 e 30.

PESCA DESPORTIVA — 2.ª jornada do 3.º Concurso Internacional de Abrantes.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual (pares-infantis), nas mesas do Intendente e do Benfica, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Campeonato de Portugal de Fosso Olímpico, em Monsanto ás 10 horas.

VELA — Em Cascais: regatas de «Finns» (eliminatórias do Campeonato da Europa).

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

DESPORTO

Os cursos de treinadores de futebol

e de enfermagem desportiva tiveram ontem o seu epílogo

O Instituto Nacional de Educação Física registou, a partir do fim da tarde de ontem, duas cerimónias altamente significativas para a valorização do desporto, particularmente do futebol.

Referimo-nos ás sessões de encerramento dos cursos de Enfermagem Desportiva e de Formação de Treinadores de Futebol.

À cerimónia do fecho do curso de enfermagem presidiu o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, ladeado pelos srs. dr. Santana Carlos, director do Centro de Reabilitação de Alcoitão; dr. Aníbal Costa, director do curso e prof. Noronha Feio, director do I. N. E. F.

Usaram da palavra os srs. drs. Aníbal Costa, Santana Pacheco e Armando Rocha. Em nome dos alunos falou o sr. Pacheco dos Santos.

Mário Wilson foi professor no Curso de Treinadores de Futebol, que ontem terminou no I. N. E. F. e onde recebeu das mãos do professor Noronha Feio, director daquele estabelecimento, a placa comemorativa da sua actuação no curso

No final foram entregues «crachás» aos professores e diplomas aos frequentadores dos cursos.

Aos alunos do curso e diversos convidados, entre os quais se encontravam os srs. Justino Pinheiro Machado, Idalino de Freitas e José Fontes, presidentes, respectivamente, das federações de futebol, ciclismo e basquetebol, foi depois servido um jantar, numa das dependências do I. N. E. F.

À noite teve lugar o encerramento do Curso de Preparação de Treinadores de Futebol.

Presidiu o inspector dos Desportos dr. João Ataíde, ao lado do qual se sentaram o director do I.N.E.F., dr. Matos Correia (A. F. L.), J. Pinheiro Machado (F. P. F.) e prof. Teotónio Lima, director do curso.

O presidente da Federação de Futebol, foi o primeiro orador para confessar a sua satisfação do organismo máximo do futebol pela organização deste curso, sublinhando as vantagens advindas do facto de ter sido a Direcção-Geral a chamar a si tão importante encargo. Isto porque as ideias do Sindicato dos Treinadores diferem das expendidas pela Federação.

Seguiu-se o prof. Noronha Feio. O director do I. N. E. F. na sua alocução, atentamente escutada pela assistência, dissertou objectiva e pormenorizadamente sobre a natureza do curso que acabava de ser completado. Apontou as dificuldades com que se debate o problema do ensino da educação física em Portugal, concluindo pela afirmação de que vinte escassos dias não são suficientes para a formação de um completo treinador de futebol. A utilidade deste curso, no entanto é um facto, pois já que não se pode fazer universidade, ao menos que possa ser concedido aos interessados um curso médio. Os vários mestres do curso foram também justamente apreciados, individualmente, pelo prof. Noronha Feio, que no final foi longamente aplaudido e felicitado pelas acertadas considerações produzidas, as quais tiveram aplauso geral.

Encerrou a sessão, o dr. João Ataíde, para se congratular com os resultados do curso e agradecer a devoção dos respectivos professores.

Aos professores do curso foram entregues placas comemorativas.

Os diplomas conferidos aos novos treinadores de futebol só hoje serão distribuidos.

PARA ONDE QUER QUE VÁ ... O SERVIÇO FORD e as Peças FoMoCo Genuínas

ESTÃO NO SEU CAMINHO

FoMoCo PEÇAS GENUINAS Ford

Qualquer que seja o seu destino terá à sua disposição uma rede de concessões Ford que lhe podem prestar uma assistência rápida e eficiente com ferramentas especiais, pessoal treinado e Peças FoMoCo Genuínas.

A organização Ford com cerca de 2.100 Concessões espalhadas pela Europa garante a todos os seus clientes uma viagem despreocupada quer transitem em Portugal ou no estrangeiro. Quando vir o indicativo Ford estará na presença de uma Concessão Ford que lhe dispensará todos os cuidados que necessite.

Acaba amanhã a 1.ª fase da Taça «Ribeiro dos Reis»

Com os encontros marcados para amanhã termina a primeira fase do torneio da taça «Ribeiro dos Reis».

GRUPO A — Tirsense - Leixões, Guimarães - Varzim, Salgueiros - Penafiel, Braga - F. C. Porto e Leça-Famalicão.

GRUPO B — Sanjoanense - União de Tomar, Académico de Viseu-Oliveirense, Torres Novas-Covilhã, Espinho - Lamas e Ovarense - Beira Mar.

GRUPO C — Oriental - Almada, Peniche-Atlético, Alhandra-Sintrense, Belenenses - Benfica e Sporting-Torriense.

GRUPO D — Montijo - Setubal, Barreirense - Luso, Lusitano-Seixal, Cuf-Portimonnse e Cova da Piedade-Olhanense.

Todos os encontros se realizam ás 17 horas, excepto os jogos Ovarense-Beira Mar, Alhandra-Sintrense, Sporting-Torriense, Montijo-V. Setubal — todos ás 10 horas; Tirsense-Leixões, Salgueiros-Penafiel, Belenenses-Benfica (na Tapadinha) e Lusitano-Seixal — todos ás 10.30; Barreirense-Luso, ás 18.

85.ª SEMANA DE VELA, EM KIEL — Está a decorrer este importante certame, tendo sido instituidos para os barcos que se apresentaram à partida numerosos troféus, entre os quais o prémio do Senado de Hamburgo. Em relação ao ano passado, a «Semana» ganhou em quantidade, mas, pode ter perdido em qualidade, pois o número de barcos é maior, embora não estejam em Kiel, na República Federal da Alemanha, todos os melhores velejadores internacionais. Na abertura do certame, constituiu-se, na capital de Schlesvig-Holstein, a Comissão de Vela para os Jogos Olímpicos de 1972, pois as competições de vela dos próximos «Jogos» vão realizar-se no fiorde de Kiel. O presidente da Comissão é Berthold Beitz

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Final da «Taça de Portugal»: Académica-Vasco da Gama, em Ilhavo, ás 22 horas.

BILHAR — «Taça Sampaio», na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, ás 21 e 30.

FESTAS DE HOMENAGEM — Na Malveira: Velha Guarda de «Os Bucelenses»-Atlético da Malveira (20 e 45) e Torriense-Atlético da Malveira (22 horas), na despedida do jogador José Pemant.

HANDEBOL DE ONZE — Porto-Lisboa (velha guarda), na capital do Norte.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores). Espinho-Benfica e Vitória-C. D. U. P., nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): Beira-Mar-Belenenses e Vitória-Boavista, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Beira-Mar-«Os Ribeirinhos», Académica-Vareiro, Campo de Ourique-Técnico, Salgueiros-Arte e Recreio e Braga-Padroense, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Académica-Salatinas, Vareiro-Abravenses, Passos Manuel-Boa Hora, Oriental-Naval, Académico-Francisco da Holanda e Braga-Padroense, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juvenis: Campo de Ourique-Benfica e Almada Belenenses, nos recintos dos primeiros, ás 21 horas.

— Taça «Domingos Gonçalves Sanlez»: Boa Hora-Vendedores de Jornais e Encarnação-Madre de Deus, no recinto do Atlético da Encarnação, a partir das 21 e 30

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Cascais-Sporting (21 e 15), Vilafranquense-Campo de Ourique (21 e 45), Oeiras-C. U. F. (21 e 15), Parede-Sintra (21 e 15) e Benfica-Salesianos (21 e 15), nos ringues dos primeiros.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Cascais Sporting, Oeiras-C. U. F., Parede-Sintra e Benfica-Salesianos, nos ringues dos primeiros, ás 21 e 15.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Com o termo da temporada á porta, começa a agitar-se os problemas das transferências dos jogadores — uns não passando de simples boatos, outros concretizando-se.

Um pouco sensacionalmente, porque os rumores referiam-se mais ao Benfica do que ao Sporting, surgiu já consumada a transferência do alcantarense Marinho para o clube de Alvalade

★ O portista Carlos Baptista foi cedido definitivamente ao Sporting de Braga, clube a que serão emprestados os reservistas Orlando, Rendeiro e Arlindo — tudo em troca do jogador Mário.

EM TORRES VEDRAS

realiza-se hoje um festival em que será prestada homenagem ao «internacional» Vítor Campos

Por iniciativa do Sporting de Torres Vedras, realiza-se hoje, á noite, um festival desportivo, que inclui um encontro de hóquei em patins, entre as equipas da Educação Física, que foi recente vencedora do torneio internacional de Mieres (Espanha) e do Sporting de Torres.

Em seguida, uma equipa da Associação Académica de Coimbra e a selecção de Torres Vedras disputarão, num desafio de futebol de cinco, a Taça «Vítor Campos». A equipa dos estudantes é formada pelos internacionais Gervásio e Rui Rodrigues e, ainda, por Brassard, Mário e Vítor Campos.

O Sporting de Torres aproveita esta oportunidade para públicamente homenagear o internacional torriense Vítor Campos, pela sua actuação na selecção A de Portugal.

Trata-se, como se vê, dum festival cheio de atractivos e de grande significado, pelo que se espera que o campo da Horta Nova registe uma enchente.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias Às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

PUBLICAÇÕES

«DEFESA NACIONAL» — Está em distribuição o número 397 da revista «Defesa Nacional», a qual, comemorando o seu 33.º aniversário, apresenta, além de excelente aspecto gráfico, uma interessante colaboração nacional e estrangeira. Assim, são de destacar os trabalhos seguintes: «A peregrinação a Fátima do Papa Paulo VI»; «'Führungsakademie', uma legenda respeitada na Didáctica Militar Europeia», pelo capitão de corveta da Marinha de Guerra alemã dr. Helmut Reinhardt; «Um estudo sobre Ferreira de Castro», pelo prof. brasileiro Povina Cavalcanti; «António Raposo Tavares figura cimeira da comunidade luso-brasileira», pelo prof. António Howorth; «Encargos duma Aliança», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «Altos Estudos da Defesa Nacional», pelo capitão-de-fragata Pina Cabral; «Ciência ou Arte da Guerra?», pelo tenente-coronel Neves Adelino. Insere também um pormenorizado noticiário de actualidades militares, não só nas suas habituais secções como ainda publicando a galeria dos «Oficiais estrangeiros em serviço em Portugal», e dos «Oficiais portugueses em serviço no estrangeiro», o problema da «Frente Luso-Espanhola», e o «Regresso á Pátria das cinzas de el-rei D. Miguel». Com este conjunto, «Defesa Nacional» confirma a sua reputação de uma das mais conceituadas revistas da sua especialidade não só em Portugal como no estrangeiro.

«AZ» — Iniciou a sua publicação a revista mensal «Az», dirigida pelo sr. Abílio Benjamim Carneiro da Silva, que, entre outros insere os artigos: «No mundo de hoje, «Az» quer...»; «Centenas de milhões de réus — os adultos; os adultos vistos pelos jovens; possíveis motivos de conflito»; «Depoimentos de jovens sobre o tema anterior»; «Picasso, o mais lúcido visionário»; «Lanterna Mágica de Pablo Picasso», poema de Jacques Prévert; «O Teatro é, para mim, uma religião», por Carlos Avilez; «Os pilotos de 'Grand-Prix' — Desporto ou profissão dura?»; «O dinheiro dá cabo de Audo», por Marielle Gortschel; «Os 'Beatles' perderam a cabeça?»; «Novidades e crítica de discos»; e «A moda saiu do quartel».

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — Recebemos o n.º 569 de «A Indústria do Norte», revista mensal da Associação Industrial Portuense, que inclui, entre outros artigos, os seguintes: «Sessão comemorativa do 118.º aniversário da Associação Industrial Portuense»; «Objectivos da descentralização industrial — declarações do secretário de Estado da Indústria no Colóquio Regional de Abrantes»; «Desenvolvimento económico do Ultramar — declarações do novo presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino eng.º Arantes e Oliveira»; «Os problemas da liquidez da economia»; «Os agravos do terceiro mundo relativamente aos países desenvolvidos»; «Propaganda mundial do algodão»; «A sindicalização da zona O. C. D. E.»; «Condicionamento da indústria têxtil»; Dimensão das empresas»; «As grandes estruturas da agricultura francesa»; «As vantagens da normalização das paletas», por William A. Sardo Jr.; «O petróleo e o gás natural, bases novas da indústria química», pelo prof. Karl Winnacker; «Os progressos da agricultura alemã»; «Notas de actualidade sobre a siderurgia francesa»; «IV Exposição Têxtil Internacional»; «O. C. D. E. — Actividades»; «O que há de novo para a indústria»; «Feiras e Exposições»; «Por terras do Ultramar — Breves informações».

«ARTEMIS VERLAG UND VERLAG FÜR ARCHITEKTUR» — Temos presente o n.º 67 da «Artemis Verlag und Verlag für Architektur», que se publica em Zurich, e que traz colaboração de: Engen Gürster, Ursula Isler, Kurt Guggenheim, Hermann Burger, Goethe — Kalender 1968, Celestino Piatti, Trudi Oberhänsli, Dion Chrysostomos, Fridolf Kudlien, A. G. Drachmann, Lukian, Theodor Fontane, Le Corbusier, Arregger Glaus e Edmund N. Bacon.

«30 ANOS DE ACTIVIDADE CORPORATIVA — 1937-1967» — O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto publicou um opúsculo sobre «30 Anos de Actividade Corporativa — 1937-1967», no qual se reúnem textos, documentos e gravuras relacionados com o título em epígrafe.

«A CRIANÇA SURDA» — N.º 7, de Abril de 1967. Do sumário: «O surdo em face dos problemas da comunicação e da socialização», por Carlos Pinto Ascensão; «A leitura da fala e a cooperação dos pais na educação da criança surda», por Maria Leonor Cardoso Coelho Pereira; «A educação da criança surda através da percepção táctil das vigrações sonoras» e «Audiometria tonal e audiometria vocal — interesse e valor da audiometria na educação das crianças deficientes de audição» por Dina Teixeira Gomes.

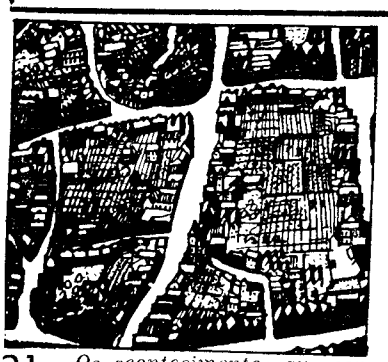
«JORNAL DO MÉDICO» — N.º 1276, de 8 de Julho de 1967. Do sumário: «O problema da enfermagem — Conclusão», por Joaquim Pacheco Neves; «Aspectos metabólicos da anemia das hemoblastoses», por Antero G. Palma Carlos, Maria Laura Palma Carlos, S. A. Martins e Silva e S. Pereira Silva e «Da importância do tendão conjunto nas hérnias inguinais».

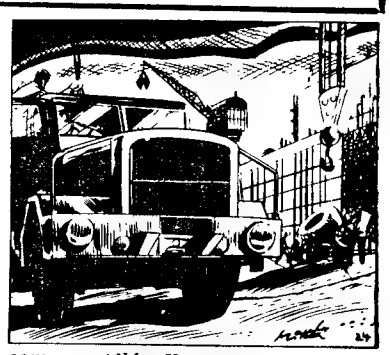
«SEMANA MÉDICA» — N.º 418, de 9 de Julho de 1967. Do sumário: «A influência dos descobrimentos dos Portugueses no progresso da ciência da natureza da medicina», por Alvaro Maria Ramos Chaves e «Página Sete», pelo director, Almerindo Lessa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FACTOS REAIS

BRUXELAS — ENCRUZILHADA DO OCIDENTE





21 — *Os acontecimentos que conduziram á independência da Bélgica são já bastante conhecidos. O Congresso de Viena decidira reunir a Bélgica á Holanda. Bruxelas foi intensamente renovada, mas a paixão pela liberdade era cada vez maior. A partir de 1828, tudo indicava que se caminhava para a revolta. No dia 25 de Agosto de 1830, foi a ocasião da famosa representação de «La Muette de Portici», na Monnaie. A revolução estalou e, durante alguns dias, ensanguentou a capital. Com a absolvição e a aprovação das grandes potências europeias, a Bélgica obteve finalmente a sua independência e, no dia 21 de Julho de 1831, num trono erguido na Place Royale, Leopoldo I prestava juramento.*

22 — *Em 1800, a cidade de Bruxelas tinha 66 000 habitantes. Quarenta e seis anos depois, tinha 123 000. Mas eram sobretudo as antigas aldeias da periferia que cresciam; os arrabaldes, que não contavam mais de 25 000 habitantes no princípio do século, tinham já 125 000 em 1830. Tudo progredia. Em 1835, era inaugurada a gare da Allé Verte e, entre Bruxelas e Malines estabelecia-se a primeira linha férrea do continente, para passageiros. Em 1840, começou a instalação da rede de esgotos. Em 1854, foram inaugurados os trabalhos de distribuição de água potável ao domicílio. Em 1871, por iniciativa do burgomestre Airspach, «lançavam-se» as grandes avenidas do centro. Bruxelas — que, aquando da Revolução não passava de um complexo e tortuoso conjunto de ruelas, começava, finalmente, a tomar a sua fisionomia de grande cidade.*

23 — *Essa fisionomia, tal como hoje nos surge, deve muito ao rei Leopoldo II, «o rei construtor». Grande numero de trabalhos e de embelezamentos de todos os géneros foi empreendido sob o seu reino. É dessa época que datam a segunda cintura de avenidas exteriores, a criação do local do Cinquentenário, a continuação de importantes avenidas que partem para o exterior da capital, como a Allée Verte (Alea Verde), a Avenida Luísa e a Avenida de Tervueren.*

24 — *E o rosto de Bruxelas continuou a formar-se e a transformar-se. A aglomeração tem hoje cerca de um milhão de habitantes. Alarga-se sem cessar; para uma população nitidamente inferior. Bruxelas é quase tão extensa como Paris porque a habitação individual, que exige muito espaço, continua a ser o sonho mais querido de grande numero de bruxelenses. Por outro lado, alguns grandes trabalhos continuam a modificar ainda o aspecto da capital. É certo que uma cidade é uma transformação perpétua.*

(Continua)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 6: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 5: Música de piano, por Salinas e seu conjunto; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritmos mexicanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Festival da Canção, transmitido do Casino da Figueira da Foz; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 22 e 50: 2.ª parte do Festival da Canção; 24: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 56: Música sinfónica, de Manuel Falla e Bloch; 18 e 50: «Conto o Sevilha», de Turina; 19 e 29: A evolução da orquestra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Madrigais de Luca Marenzio; 21: Pequeno concerto — Obras de Walter Rein e Beethoven; 21 e 30: Cantata «Cassate Omal», de Vivaldi; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Música de cena para «Sonho de Uma Noite de Verão», de Mendelssohn; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; [illegible] e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência 4 — 94,3 mc/s — Às 23: Parte de um concerto pela orquestra sinfónica e coros da R. T. V. Espanhola sob a direcção de Igor Markevitch e comemorativo do 30.º aniversário da Rádio Nacional de Espanha — Obras de Stravinsky; 23 e 35: Música de piano de Chopin; 0 e 5: A orquestra de câmara Gérard Cartigny — Obras de Louis Gabriel Guillemain e Frederic Duvennoy. 0 e 50: Ultimas notícias; [illegible] Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, m — 034 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 8 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 9 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Radiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Noticiário;

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 5: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Vaga; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 9 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3. Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico, 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: As vozes de Madeleine Pascal e Adamo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22. A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 ✿ Voluntários, 538524.**

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353 ✿ Companhias Reunidas, 537021 ✿ Gazcidla, 336821 ✿ Gazcidla (dom. e feriados), 382069**

POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Pública 366141 ✿ Judiciária, 535380 ✿ Marítima, 326456 ✿ Internacional, 362721 ✿ Viação e Trânsito, 42205 ✿ G. N. R. (área rural), 36865.**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665394 ✿ Enfermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência, 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José, 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✿ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✿ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✿ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✿ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✿ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✿ Estação Fluvial (Belem), 638531.**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✿ Góis, Lda Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✿ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✿ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77 66 ✿ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 40 (44995) ✿ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✿ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21 n.º 4 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Allegria, 27-28 (321149) ✿ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✿ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✿ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61 454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (32 534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✿ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 9 (662838) ✿ Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 11 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✿ Rodrigues & Aires, R. do Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✿ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439) ✿ Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 150-62 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (38 279) ✿ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✿ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R. Alvanço Operário, 49-A-B (636520) ✿ Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 11-C (Tel. 247054)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Helénica — Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291001 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES—Colares—Abreic (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Cristo Rei — Av. de Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 289025)
MONTIJO—Giraldes — R. Almirante Reis, 45 Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ✿ T. 20954/5 ✿ Telex 787

Associação Protectora da Criança

No Centro de Recuperação de Crianças, na Senhora da Hora, benemérita instituição que, embora criada e mantida, com algum auxílio oficial, vive da dedicação do seu instituidor, sr. dr. Leonardo Coimbra, houve a costumada festa de encerramento das actividades do ano lectivo. O programa incluiu variedades, que deram aos pequenos grande satisfação. O director do Centro distribuiu prémios ás dez crianças mais aplicadas e que maior rendimento tiveram nos trabalhos de educação e ensino.

Foi inaugurada uma exposição de trabalhos escolares e artísticos, entre os quais se salientaram alguns classificados no nosso concurso «O Natal Visto pelas Crianças», oportunamente distinguidos e premiados.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Exames de admissão aos ensinos liceal e técnico

VIANA DO CASTELO, 14. — Para os exames de admissão ao liceu desta cidade e á escola técnica há, respectivamente, 456 concorrentes (menos 57 que no ano anterior) e 400 (menos 100).

— Para o mesmo exame, na Escola Técnica de Ponte de Lima inscreveram-se 101 alunos.

Festejos tradicionais

Amanhã e depois, celebra-se em Vila Fria, a festa de São Martinho que costuma atrair áquela freguesia elevado número de forasteiros.

— Na freguesia de Afife decorre amanhã e depois, a festa de Santo António. O programa inclui: amanhã, ás 17 e 30, procissão da capelnha do Monte para a greja paroqual; á noite, arraial com iluminações e concerto pela banda de música dos Bombeiros Voluntários de Fafe. Dia 16, ás 11 horas, missa solene e ás 15 e 30 procissão da igreja paroquial para aquele monte, onde haverá arraial.

— o próximo dia 22 na esplanada do Teatro Sá de Miranda, haverá a festa regional «Festado Caldo Verde», na qual colabora o conjunto musical «Waltier's» e amadores locais.

— A festa de São Silvestre será no próximo dia 25 no monte do mesmo nome, que oferece um panorama considerado dos mais bonitos de todo o Minho.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 59288.
Orçamentos grátis

A XV Exposição Canina Internacional do Norte

Organizada pela Comissão Municipal de Turismo, de Matosinhos, e com o patrocínio do Clube Português de Canicultura, abriu esta tarde, na Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, a XV Exposição Canina Internacional do Norte, que é visitada, ao fim da tarde, por entidades de Matosinhos e do Porto. O certame reune 198 cães, de diversas raças.

A exposição encerra-se amanhã, ás 19 horas, com a entrega de taças e medalhas aos donos dos animais classificados.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O Cine Clube do Porto promove amanhã e depois, no Cinema Batalha, ás 10 e 45 e 18 e 20, respectivamente, as ultimas sessões de cinema com o filme «As noites loucas do dr. Jerryll», de Jerry Lewis.

— Faleceu, esta manhã, no Hospital de Santo António o electricista sr. António de Jesus Lobo, de 35 anos, casado, do lugar do Paraíso, S. Martinho da Gandara (Oliveira de Azeméis) que, no dia 8 ultimo, em Riba de Ave, daquele concelho, fora vítima do embate da sua motorizada numa bicicleta.

— Queixou-se na P. S. P., o sr. António Fernando da Silva, de S. João da Ponte (Guimarães), porque, na fronteira franco-espanhola, lhe furtaram duas malas de viagem com roupas, mil escudos em dinheiro português e dez mil francos franceses.

— Caiu de um primeiro andar, onde trabalhava, o pequeno servente de estucador, António Fernandes Pereira, de 12 anos, de Milheirós (Maia), que sofreu traumatismo cranio-encefálico. Recolheu ao Hospital de S. João.

TRIBUNAIS

Dois larápios condenados em Sintra

No tribunal de Sintra foram julgados: Domingos Manuel de Sousa Nunes, natural de Lisboa, solteiro; Francisco António Ferreira Dias, também solteiro, natural de Vila Viçosa, e Alfredo José de Figueiredo, todos residentes na Amadora. Eram acusados de, em Abril, terem assaltado a residência do sr. Edmundo de Oliveira Santos, oficial da Marinha Mercante, acidentalmente a residir na parte ocidental de Queluz, no Monte de Abraão, Lote 7, 3.º, dt.º, de onde furtaram dinheiro e objectos de ouro, tudo avaliado em 23 000$00.

Os dois primeiros, já condenados, anteriormente, por furto e que andavam em liberdade condicionada, com a pena suspensa por três anos, foram condenados em dois anos de prisão; e o terceiro, que voluntáriamente se entregara á Polícia Judiciária, sofreu a mesma pena, mas suspensa por três anos.

PROGRAMA DA TV

Às 16, Abertura — Eurovisão — Transmissão directa da Final da Zona Europeia da Taça Davis, em Ténis que se realiza em Barcelona, entre as equipas da Espanha e da Russia; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Nos Bastidores da Aventura; 20 e 20, Teledesporto — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 50, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Encontro com a Vida; 21 e 10, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, V Corrida TV — Encontro com os Forcados Amadores de Santarém e apresentação do Curro; 22 e 10, Folclore — Programa preenchido pelo Rancho Folclórico da Condelária (Açores); 22 e 25, O Maioral (The Virginian) (Série de Aventuras — «Os Sinos Dobram por Ti» — episódio filmado com Lee J. Cobb, James Drury, Dong McClure Gary Clarke e Roberta Shore); 23 e 50, Telejornal 1 e 55 Meditando: 24. Fecho

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — 1.º período — Às 12 e 30, Abertura e Missa de Domingo (Participação do Coro «Santa Cecília»); 13, Fecho. 2.º período — Às 14 e 30, Abertura e Eurovisão (Transmissão directa de Barcelona da Final da Zona Europeia da Taça Davis); 18 e 30, Passatempo Infantil — Transmissão do Parque Infantil de Monsanto de provas de atletismo (apresentação de Maria Aurora e realização de Luís Andrade); 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, TV Rural — Programa para os interessados pelos problemas da lavoura, pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 5, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana nacional e internacional; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Viagens sem Passaporte — Programa apresentado por Maria João Aguiar; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição (incluindo Boletim meteorológico); 22: 7.º Festival da Canção da Figueira da Foz (transmissão directa da 1.ª parte, na qual colaboram Amália Rodrigues, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e Tony de Matos. Acompanhamento pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional dirigida por Tavares Belo. Realização de Luís Andrade); 22 e 40, V Corrida TV (apresentação dos cavaleiros Varela Cid e Luís Miguel da Veiga); 22 e 55, 2.ª parte do Festival da Canção da Figueira da Foz (apresentação das canções finalistas, interpretadas por Antónia Tonicha, Marco Paulo, Mirene Cardinali, Valério Silva, Maria da Glória, António Frazão e Lenita Gentil. Realização de Luís Andrade); 23 e 35, Domingo desportivo — Reportagens e comentários aos principais acontecimentos do dia; 0 e 05, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/7/67	14/7/67	Desvio %
GERAL	105,9	104,6	— 1,2
METROPOLITANAS	105,0	104,6	— 0,4
Bancárias	134,9	134,2	— 0,5
Eléctricas	93,8	92,6	— 0,5
Industriais	102,8	102,6	— 0,2
Diversas	97,4	97,5	+ 0,1
ULTRAMARINAS	112,9	104,5	— 7,4
Angolanas	114,5	105,5	— 7,9
Moçambicanas	95,0	93,8	— 1,3

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
As mais belas canções na voz de Dino
LEIO NOS TEUS OLHOS
Dino — Agnes Spaak — Nino Taranto

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M/ 17 anos)
FRANCO NERO é já hoje o maior intérprete dos mais violentos «westerns»!
TEMPO DE MASSACRE
Eastmancolor - Scope

SÃO JORGE
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Um filme da selecção CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Sason Robards e Barbra Harris

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburn em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
(Adultos)

ODEON — Telef 32 6283
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

SÃO LUIZ — Tel. 82 71 72
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
O filme que provocou a maior celeuma em todas as camadas sociais!
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor e Montgomery Clift

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
Catherine Diamant e José Luis Lopez Vasquez na deliciosa comédia
UMA FRANCESA EM FÉRIAS

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
SÊ TU NÃO EXISTISSES
com
Gianni Morandi e Laura Efrikian

CINE-TEATRO — Telef. 93 75 93
LIDO
Às 21.30
(M. 17 anos)
AMADORA
Um filme para todo o público, com a impagável Doris Day
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
HOTEL PARAÍSO
DUELO NA CIDADE FANTASMA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M/ 17 anos)
MAJOR DUNDEE
FORTE SELVAGEM

TERRASSE — Telef 52 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
DISPARA FORTE
ANÚNCIO DE CASAMENTO

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M de 12 anos)
9.ª SEMANA
70 m/m
Um prodígio da Arte Cinematográfica
A BÍBLIA
de John Huston
Importante: O filme «A Bíblia» começa ás 21.40.

estúdio — Tel. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
17.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger,
com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
O nome do jogo é... aventura!
3 DENTADAS NA MAÇÃ
com McCallum e Sylva Koscina
METROCOLOR

estúdio 444 — Telef 750095
Às 15.30 e 21.45
Jean-Claude Brialy, Nadja Tiller e Gert Frobe no excepcional filme de mestre Rolf Thiele
TONIO KRÖGER
Inspirado no famoso livro de Thomas Mann
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef 52 63 89
Às 15.15 — 18.30 e 21.30
A história de uma sinistra ameaça
Uma admirável novidade espectacular em «suspense», crime e mistério
O SAMBA DA MORTE
com Ivonne Bastien e Alberto de Mendoza
Scope-Color (M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Omar Khayan» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Alta Batota» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «A Indomável» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «7 Homens de Ouro» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os Ambiciosos» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Queda no Abismo» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O Diabo Branco» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Nova York chama Dragão» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «O Misterioso Dr Fu Manchu» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21,15: «Delito quase perfeito» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A Legião dos Zorros» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «O Caso Ipcress» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um namorado com sorte» e «Um general e meio» (12 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Socorro!» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Paraiso hawaiano» e «O mistério da morte de Volmer» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O gato de guerra dos comanches» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um espião chamado Solo» e «O senhor que segue» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A mulher serpente» e «Cinco vidas para o Inferno» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Pinochio» (6 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Bate primeiro Fredy» e «Demónios sobre rodas» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Hércules» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os prazeres de Penelope (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A presa humana» e «Cinco reis» (12 anos).
CACÉM — CINEMA D JOÃO — Às 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Jovens apaixonados» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Espero-te no Inferno querida» (17 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os cançonetistas David José e Constança Baptista receberam convite para actuar, mais uma vez, na cidade de Madrid, no próximo mês de Agosto.
* Encontra-se já completamente restabelecido o proprietário da Adega Machado.
* O cantador Manuel Hilário está a actuar no Ritz Clube.
* Regressou já do Canadá o artista Lourenço de Oliveira.
* Acentuaram-se as melhoras do popular poeta Francisco Radamanto.
* É muito natural que algumas das fadistas que vieram a Portugal juntamente com Joaquim Pimentel regressem em breve ao Brasil, muito embora não esteja de parte a possibilidade de poderem voltar em breve.
* A cançonetista portuguesa Teresa Torga está a obter grande êxito em Salisbury, capital rodesiana.
* Continua entre nós, embora de malas aviadas, o consagrado cançonetista português Rui de Mascarenhas
* O artista Nuno de Aguiar está a obter grande êxito no restaurante típico «Arco-Iris», de Matosinhos.
* A artista Amália Rodrigues participa, em fim de festa, no Festival da Canção, que decorrerá na Figueira da Foz, ainda no presente mês.
* Continua a actuar no restaurante típico Solar da Hermínia o cantador Alfredo Marceneiro.
* O artista Joaquim Cordeiro trabalha, no próximo dia 19, num espectáculo na Guarda.
* Encontra-se no Porto, a cumprir um curto contrato, a cantadeira Isabel de Oliveira.
* Só na próxima semana deve ser inaugurado o novo restaurante típico da Rua da Rosa e do qual é director artístico o cantador Filipe Pinto.

Exibição de filmes no Clube N. de Natação

Efectua-se esta noite, no parque desportivo do Clube Nacional de Natação, uma sessão de cinema cultural, com a colaboração do Cine Clube Universitário.

COMEÇA HOJE EM BENIDORM O IX FESTIVAL ESPANHOL DA CANÇÃO

● Paula Ribas interpretará duas canções

BENIDORM, 15 — Começa hoje, nesta bela estância de turismo, o IX Festival Espanhol da Canção, que regista, pela primeira vez, a presença de uma vedeta da canção, do Teatro, da TV e do disco de Portugal — Paula Ribas.

O festival, que terá a sua final no dia 17, conta com a presença de outras vedetas, como Tony Dallara, Michel, Rosa Morena, o conjunto «4 Ros» e a jovem Ana Kiro.

As suas três sessões efectuam-se na praça de touros, cuja lotação se encontra esgotada. O público terá oportunidade de ouvir 27 canções inéditas, das quais 23 serão classificadas para o prémio do festival e as outras quatro apenas para galardão á melhor letra sobre Benidorm.

Paula Ribas interpretará «Quisiera revivir», de Jorge Domingo, o autor premiado em 1966 e «Un hombre»; a artista portuguesa deposita grande confiança na segunda canção. Quanto a Tony Dallara, grande estrela da canção italiana, apresentará as canções «Seguro que te olvidará» e «Entre los dos»

Depois do sensacional êxito obtido no Festival do Atlântico, a que se seguiu uma rápida viagem a Lisboa para actuar na TV, Michel estará em Benidorm e como um dos sérios candidatos á vitória; as suas canções são as mesmas que as de Tony Dallara.

Mas se os grandes artistas têm possibilidades de vencer, é bom não esquecer os nomes menos conhecidos, como Marco, Adolfo Ventas Júnior e a própria Ana Kiro.

Em fim de festa actuará a estrela do «flamenco» Manolo Escobar.

Festas e Romarias

As Festas da Cidade da Guarda

GUARDA, 15 — À semelhança dos anos anteriores, começaram ás Festas da Cidade, que decorrerão até o fim do mês.

As ruas e jardins estão vistosamente ornamentados e iluminados bem como o Parque Municipal, onde, sobre o lago, foi construído um palco. Neste haverá, todas as noites, a partir das 21 e 30, variedades por consagrados artistas da rádio e da televisão, exibição de ranchos folclóricos, fados de Coimbra, etc.

Presidiu á inauguração o governador Civil, acompanhado pelo sr presidente da Camara Municipal e outras autoridades locais.

«Verbenas» em Aveiro

AVEIRO, 15 — Continuam, com grande êxito, as «verbenas», de carácter benemérito, com o patrocínio do Governo Civil e da Câmara Municipal. Os lucros auferidos serão distribuídos por agremiações desportivas, pelo Albergue Distrital, pelo Asilo, pelo Movimento Nacional Feminino, etc.

Estão instaladas no Parque Municipal, onde há vários «stands», barracas de comidas e bebidas, divertimentos e sorteios, recinto para bailes populares e palco para variedades.

Hoje actuarão «marchas» populares do concelho de Ílhavo e haverá baile com o moderno conjunto «Os Pocker», constituido por Fernando Pires, Carlos Alberto Pinto, Eurico Rodrigues, António Gonçalves e João Carlos Calado.

Amanhã, ás 22 horas, actuarão, no palco, os conhecidos artistas de variedades: Cortez & Nicholson, Guia Maria, Alzira, Les Talias, Max e o maestro Andrade Santos

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

As Festas da Meadela

VIANA DO CASTELO, 15 — A comissão das Festas da Meadela convidou os representantes da Imprensa para uma reunião, depois de amanhã, ás 19 e 30, no Limia Parque, durante a qual será divulgado o programa daquelas luzidas festas.

Festividades religiosas

Após diversas cerimónias no templo, sai amanhã, ás 17 horas, com a tradicional solenidade, a procissão da Senhora do Cármo, que percorrerá as principais ruas da cidade.

Desastre de viação

Por se ter despistado a sua motorizada, caíu e fracturou a omoplata e diversas costelas, o sr. Daniel da Costa Fagundes, de 45 anos, casado, lavrador, do lugar de Moldes (Castelo de Neiva). Foi socorrido no Hospital da Misericórdia, mas recusou-se a ficar internado.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

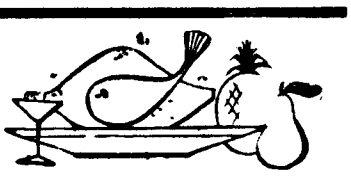
Uma estância de turismo

GUIMARÃES, 15. — A comissão encarregada do estudo dos planos das novas pousadas turísticas deu parecer favorável quanto ao aproveitamento do antigo Convento da Costa para estancia de turismo.

Matadouro Municipal

Está já elaborado o anteprojecto do novo Matadouro Municipal, que ficará situado na freguesia de Fermentões, abrangendo toda a área do concelho

bom apetite



BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV PARIS, 14-A—Telef. 726968

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Telf. 727071

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CAFÉ NACIONAL
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ,
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Algumas alunas em pleno exame

Terminaram esta tarde os exames do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura

No Teatro Nacional de S. Carlos terminaram esta tarde os exames do Centro de Estudos de Bailado doInstituto de Alta Cultura, que vai para dois anos (completam-se em Outubro) ali começou a funcionar com a colaboração dos directores daquele teatro e do Conservatório Nacional.

No sábado passado, como noticiámos, foram as classes infantis — cerca de setenta meninas e meninos (entre os quais 12 internos do Instituto de Alta Cultura, que da Mitra) de idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos — que prestaram provas. Hoje, foram as classes mais adiantadas, num total de 50 alunos, que tiveram como professores dois mestres ingleses, sob a direcção científica, técnica e pedagógica de Ana Ivanova, que fizeram exame. Entre várias classes, dos cursos elementar, complementar e superior, apresentou-se a de «pas-de-deux» e especial de rapazes, que David Boswell veio a Lisboa dirigir.

Portanto, foi um ano de trabalho — e não se deve esquecer aqui o nome das assistentes portuguesas Manuela Varela Cid e Cecília Galvão de Melo — que hoje foi apreciado por um juri composto, precisamente, por Ana Ivanova, David Powell, e por estas duas assistentes, e ao qual preside o prof. José Silveira, presidente do Instituto de Alta Cultura. Colaboraram as pianistas Maria de Lourdes Loureiro Rodrigues, Ana Domigues e Maria Amélia Duarte de Almeida.

O Vietcong atacou uma prisão e libertou 1200 reclusos

SAIGÃO, 15 — (A.N.I.) — Uma força «vietcong» dinamitou uma prisão a 30 quilómetros a sul da Da Nang e libertou 1200 reclusos, na maior parte suspeitos de pertencerem ao movimento de guerrilhas.

A explosão causou a morte de um carcereiro, de um polícia, de um civil e de alguns prisioneiros, tendo ainda ficado feridos 29 civis.

O ataque á prisão Quan Nam, em Ho I An, principiou ás 23 horas locais, apenas uma hora e dez minutos antes do ataque á a base aérea americana de Da Nang.

Doze mortos e 145 feridos é o balanço do ataque lançado pelo Vietcong, contra aquela base — a maior do Vietnam.

Os estragos foram inicialmente avaliados em 48 milhões de dólares (1 392 000 contos), valor de três aviões «C-130» de transporte, seis a oito caças a jacto «Phantom F-4C», dois «Crusaders F-8» e uma dezena de helicópteros incendiados.

De Gaulle parte hoje para o Canadá

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) O informador da Imprensa da Casa Branca, George Christian, disse ontem que não tinha conhecimento da existência de qualquer plano para um encontro do presidente Johnson com o presidente de Gaulle, quando da visita do chefe de Estado francês ao Canadá, para onde parte hoje.

George Christian acrescentou que Johnson mantém o convite geral há tempos feito aos chefes de Estado para visitarem Washington, mas que nada de particular foi estabelecido quanto a de Gaulle.

LATINA

INFORMAÇÕES

Curso Unificado da Telescola

O QUE É O CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

É um curso do ensino oficial na fase de emissão e do ensino particular na recepção. As lições são transmitidas pela televisão e orientadas localmente por um Monitor.
O Curso Unificado tem a duração de 2 anos e tem validade oficial. Faculta o acesso ao 2.º ciclo liceal e aos cursos de formação do ensino técnico. O certificado de fim de curso equivale ao 1.º ciclo liceal e ao ciclo preparatório.

QUEM O PODE FREQUENTAR

Crianças e adultos com o exame da 4.ª classe.
O prazo das matrículas termina em 15 de Setembro.

QUEM PODE SER MONITOR

Professores de qualquer grau de ensino oficial ou pessoas com o 7.º ano liceal, um curso médio ou habilitação equivalente.
Os diplomas de Monitor podem ser requeridos até 31 de Julho.

COMO INSTALAR UM POSTO DE RECEPÇÃO

Um Posto de Recepção pode ser instalado em qualquer localidade. Basta dispôr de uma ou mais salas (conforme o número de alunos), mobiliário, material escolar e um televisor. As instalações podem ser cedidas pelos Monitores, estabelecimentos de ensino particular, fábricas de igreja, empresas comerciais e industriais, grémios, sindicatos, casas do povo, associações recreativas, culturais e desportivas, estabelecimentos de detenção e assistência, etc.
Os alvarás de Postos de Recepção podem ser requeridos até 31 de Julho.

Peça informações ao IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 - Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

A luta no Canal de Suez alastrou até ao Norte

Abatidos mais dois «Migs» e um avião israelita

TEL-AVIV, 15 — (R.) — Três «Migs» egípcios foram hoje abatidos por caças israelitas enquanto a artilharia continua a troar ao longo do Canal de Suez — declarou em Tel-Aviv um informador militar de Israel.

Um avião israelita foi abatido pela artilharia antiaérea egípcia, mas o piloto salvou-se descendo de pára-quedas no Sinai.

A luta irrompeu ás 7 horas da manhã de hoje, no extremo sul do canal, e ao fim da manhã tinha já alastrado até ao norte.

Segundo o informador, o primeiro dos três jactos egípcios foi abatido num combate aéreo travado sobre o Sinai, pouco depois dos jactos israelitas terem silenciado artilharia egípcia.

Cerca de uma hora mais tarde outros dois «Migs» foram abatidos durante um combate aéreo a leste do canal, na região de Ismailia.

O informador disse ainda que a luta tomou grandes proporções mais ao norte, junto do canal, onde a artilharia egípcia começou a bombardear unidades israelitas.

Às 11 horas, oito aviões egípcios atacaram forças israelitas na margem oriental do canal, quatro a norte de Port Toufik e outros quatro a sul da mesma cidade.

A aviação israelita travou combate com os oito aviões egípcios.

Os combates de hoje verificaram-se no momento em que os primeiros oito observadores das Nações Unidas partiram de Jerusalém para a zona do canal, onde vão tomar posições para fiscalizarem o cessar-fogo.

TAMBÉM SE TRAVOU LUTA ENTRE ISRAELITAS E JORDANOS

AMMAN, 15 — (A. N. I. e R.) — Pela primeira vez desde o fim da guerra israelo-árabe, há cinco semanas, houve hoje luta na linha de tréguas entre Israel e a Jordânia — anunciou em Amman um informador do Exército jordano.

As forças de Israel abriram fogo sobre as forças da Jordânia, próximo da ponte de Damia, no rio Jordão, ás 10 horas e 30 minutos locais (9 e 30 em Lisboa) — acrescentou o informador, acentuando que os dois lados trocaram fogo durante 45 minutos.

DEMITIU-SE O GOVERNO DA JORDÂNIA

Entretanto, anuncia-se que o Governo jordano, chefiado por Saad Jumaa, apresentou esta tarde a sua demissão ao rei Hussein.

Círculos geralmente bem informados afirmam que a demissão teve como finalidade permitir a formação de um novo Gabinete, para fazer face á actual situação no Médio Oriente.

Pablo Neruda premiado

ROMA, 15 — (F. P.) — O prémio literário «Viareggio» (cinco milhões de liras) foi atribuído a Pablo Neruda, conhecido poeta chileno.

Jean-Paul Sartre recebeu também alguns votos.

Prisões em massa na Arábia Saudita

CAIRO, 15 — (A. N. I.) — Cinco empregados da companhia petrolífera norte-americana ARAMCO foram mortos e 35 feridos durante as recentes manifestações na cidade saudita de Dharan — anuncia no Cairo o semanário «Akhbar

As vítimas faziam parte dos que pediam a proibição total da exportação de petróleo para os Estados Unidos e para a Inglaterra — acrescenta o semanário, que noticia também prisões em massa, incluindo a de um antigo ministro das Finanças, Mustafa Hafez.

Ainda segundo o «Akhbar El Youm», o rei Faiçal tenciona mandar executar os presos, por tentarem derrubar o Governo e prática de actos subversivos contra a economia saudita.

Fonseca e Silva

(o nosso melhor «sprinter») passou para o Benfica

Um dos melhores «sprinters» portugueses — o atleta Fonseca e Silva — que, há anos representa o «Fisec», passou agora para o Benfica.

A equipa «encarnada» recebe, assim, um reforço valioso.

O Papa anunciou a sua visita à Turquia

CIDADE DO VATICANO, 15 — (F. P.) — O Santo Padre anunciou a decisão de ir á Turquia, em 25 e 26 do corrente, na cerimónia da entrega do anel cardinalício aos antigos núncios apostólicos em Lisboa, Roma e Madrid.

Indicou, então, que é finalidade desta viagem prestar homenagem ao patriarca Athenágoras, pelos seus gestos de cortesia, enviando, nomeadamente, observadores ao «Vaticano II» e pelo empenho manifestado em visitar o Santo Padre, em Roma.

O Papa acrescentou que examinará com o patriarca Athenágoras, «num espírito de solidariedade», os meios capazes de garantir a protecção e o carácter sagrado dos lugares santos.

Afirmou que desejaria visitar igualmente Antioquia, a fim de venerar os locais onde se reuniram os concílios ecuménicos da antiguidade, mas que não lhe era possível fazê-lo. Paulo VI acrescentou que com a visita á casa onde viveu a Virgem Maria, em Éfeso, deseja associar Nossa Senhora ás manifestações deste «ano de fé», a fim de comemorar o 19.º centenário do martírio dos apóstolos Pedro e Paulo.

Noutro passo, Paulo VI declarou: «Tencionamos encontrar-nos com as autoridades da nação turca e apresentar-lhes as nossas homenagens», assim como «os outros chefes das diferentes igrejas residentes no país e os representantes das religiões não-cristãs».

Ainda a propósito do encontro com o patriarca Athenágoras, disse: «Queremos discutir com o ilustre e venerado patriarca ecuménico os melhores meios de promover os estudos teológicos e canónicos com vista a aplanar o caminho para o restabelecimento de uma comunhão perfeita entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa...».

PRESO NA FRONTEIRA um automobilista que atropelou um rapaz e não lhe prestou assistência

VALENÇA, 15 — A P. S. P. desta vila deteve, quando ia passar a fronteira, o condutor de um carro de matrícula estrangeira, o qual, pouco antes, atropelara, na freguesia de Lanhelas, um rapaz da localidade, de nome Jaime Correia, de 17 anos.

O automobilista, deixando-o gravemente ferido, prosseguiu viagem sem lhe prestar qualquer auxílio.

O rapaz foi recolhido por um carro espanhol, que, pouco depois, por ali passava e o transportou ao hospital de Caminha.

O CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — A primeira reunião plenária do 2.º Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, ontem inaugurado, efectuou-se esta manhã, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», já em viagem, de rumo aos portos do Norte de Moçambique.

O navio largou de Lourenço Marques pouco depois das 7 horas, devendo chegar á Beira amanhã, cerca do meio-dia.

Finda a primeira sessão plenária, começarão, ainda hoje, as sessões de trabalho de cada uma das secções que constituem o Congresso.

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

Diario de Lisbôa

Sábado • N. 171

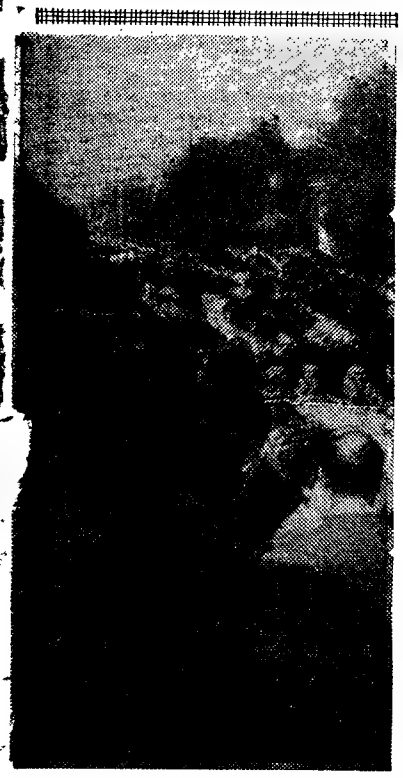
O ANTIBIOTICO SÓ INDIRECTAMENTE DESTRÓI O MICRÓBIO

BACTÉRIAS E PENICILINA

Por J.-L. LAVALLARD

Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

A parede exterior das bactérias pode ser representada esquemáticamente do seguinte modo: é formada de cadeias paralelas de açucares, ligadas entre si por pontes polipeptídicas. São estas ultimas que asseguram a coesão. A elaboração desta complexa estrutura, a partir de moléculas mais pequenas, resulta de um grande numero de reacções bioquimicas (pelo menos umas trinta). A penicilina impede sómente uma destas reacções: a que permite ás pontes polipeptídicas estabelecerem-se, para assegurar a solidez do conjunto. Mais precisamente, a penicilina impede dois aminoácidos, a glicina e a alanina, de se unir para formar a ponte polipeptídica.



Ainda se desconhece o mecanismo preciso desta acção. A penicilina combina-se com a extremidade do polipeptido contendo a glicina, ou intervém num estado preliminar da síntese, combinando-se, por exemplo, com o enzima D-alanina — carboxipeptidase, que cataliza a reacção de formação da ponte? Actualmente, é impossível precisá-lo.

O problema é tanto mais complexo quanto é certo que uma parte importante das moléculas de penicilina parece fixar-se na parede bacteriana, sem, por isso, desempenhar o papel inibidor que faz dela um antibiótico. Entre duas centenas de moléculas de penicilina fixadas pela parede de uma célula, trinta ou quarenta, ou mais, parecem situar-se em locais onde podem obstar á formação das pontes polipeptídicas.

Seja como for, quando uma bactéria é colocada num meio que contém penicilina, a sua parede torna-se ràpidamente permeável a numerosas substâncias químicas. Este fenómeno demonstra, sem ambiguidade, que a parede é que é atacada pelo antibiótico. Mas a célula não morre, apesar disso.

Os «malefícios» causados directamente á parede bacteriana não são, efectivamente, suficientes para provocar a explosão da célula. Só quando esta última está em vias de se multiplicar é que a fragilidade da parece se torna tão grande que a pressão interna na célula deixa de poder ser contida. Esta verificação exige explicações.

Uma bactéria não contém apenas enzimas que catalizam as reacções de síntese da parede; encontram-se nela outros enzimas, e em particular mucopeptidases, que têm por missão atacar a parede e dissolvê-la. A razão de ser destes enzimas autodestrutivos não é muito clara, na hora actual. Emitiram-se duas hipóteses principais, para lhes encontrar uma função fisiológica em condições normais. Eles poderiam criar, na parede, «fissuras»

(Continuação da página central)

OCEANO ÁRCTICO «T-3»

UM BARCO DE GELO OCUPADO POR QUARENTA CIENTISTAS DA MARINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO COMBINADO «NEWSWEEK» - «DIÁRIO DE LISBOA

O «T-3» é a maior pechincha que a Marinha dos Estados Unidos jamais conheceu. Insubmersível, estável mesmo durante os piores furacões, navega no Oceano Árctico por entre extensões geladas que esmagariam o mais forte dos quebra-gelos. Além disso, o «T-3» não custou um centavo para construir e encher de combustível.

Na verdade, o «T-3» é uma ilha de gelo que ziguezagueia através do Árctico, movida só pelo impulso das correntes, á velocidade de sete milhas diárias. Tem cerca de seis milhas de comprimento por três de largura — aproximadamente o tamanho da parte baixa de Manhattan, a começar no «Central Park» — e o fundo, em forma de pires, atinge trinta metros de es-

(Continua na 15.ª página)

90 MIL PESSOAS AFLUEM A LISBOA TODOS OS DIAS PARA TRABALHAR

Toda a gente sabe que a população suburbana de Lisboa não tem parado de crescer, nos últimos anos. O aglomerado constituído pelos concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra, Almada, Barreiro, Moita e Seixal e pelas freguesias de Alhandra, Alverca do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria, Montijo e Sarilhos Grandes, viu a sua população aumentar de 346 118 habitantes, em 1950, para 534 716 habitantes, em 1960. O crescimento anual médio desta população suburbana foi assim de 4,5 %, ao passo que o crescimento anual médio da população de Lisboa (cidade) foi apenas de 0,3 %.

Além disso, as estatísticas mostram que a população activa do aglomerado suburbano (211 585 pessoas, em 1960), atinge quase dois terços da de Lisboa (354 079, no mesmo ano).

Quem vive em Lisboa ou por aqui passa não ignora também que uma parte considerável da população activa suburbana trabalha na capital. «São, de facto, milhares de pessoas que enxameiam as estações de caminhos-de-ferro e as fluviais, que se fazem transportar em autocarros e automóveis vindos dos arrabaldes ou para lá se dirigindo, ás horas de maior intensidade de tráfego. Mas quantos milhares serão?»

A esta pergunta responde o in-

(Continua na 14.ª página)

A evolução do problema do Canal do Panamá

No seguimento dos sangrentos motins anti-americanos no Panamá, em 1964, o presidente Johnson prometeu claramente rever o tratado do Canal, que sempre irritara os patriotas panamianos desde que foi imposto ao seu país, em 1903. Johnson manteve a sua palavra e, após quase três anos de negociações secretas, os Estados Unidos concordaram em ceder um dos ultimos vestígios da sua diplomacia de imposições — a soberania na zona do Canal.

O acordo de soberania foi a principal concessão dos Estados Unidos num conjunto de três pontos, abrangendo não apenas o Canal actual, mas a possível construção de uma artéria marítima mais económica e menos vulnerável. Nos termos do tratado, dizem círculos de Washington, a zona do Canal, de uma largura de dez milhas seria substituída por uma área menor, relacionada com o Canal e que ficaria a ser administrada em conjunto pelos Estados Unidos e pelo Panamá. E para adoçar o negócio, os Estados Unidos fariam subir a verba anual que o Canal proporciona ao Panamá, de 1900 mil dólares para cerca de 14 milhões.

tecção e segurança do nosso país».

O FANTASMA

Felizmente para a administração, nem Thurmond nem Cotton são membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros, que se espera inicie as investigações sobre o novo acordo, no começo do próximo mês. A Casa Branca vê-se a braços com o fantasma de Teodoro Roosevelt, repetidas vezes chamado a depor no debate, mas mostrou-se confiada em que a maioria dos senadores compreenderia que a não ratificação do tratado viria provocar novas violências no Panamá. A tensão no Panamá não diminuiu, na semana passada, em que grupos de oposição se juntaram na cidade de capital, em torno da Assembleia Nacional, para protestarem contra o que classificaram de «traição» ao Panamá. E um velho observador das coisas latino-americanas disse: «Tomar uma atitude de dureza, nesta questão, é pedir o sangue para as ruas».

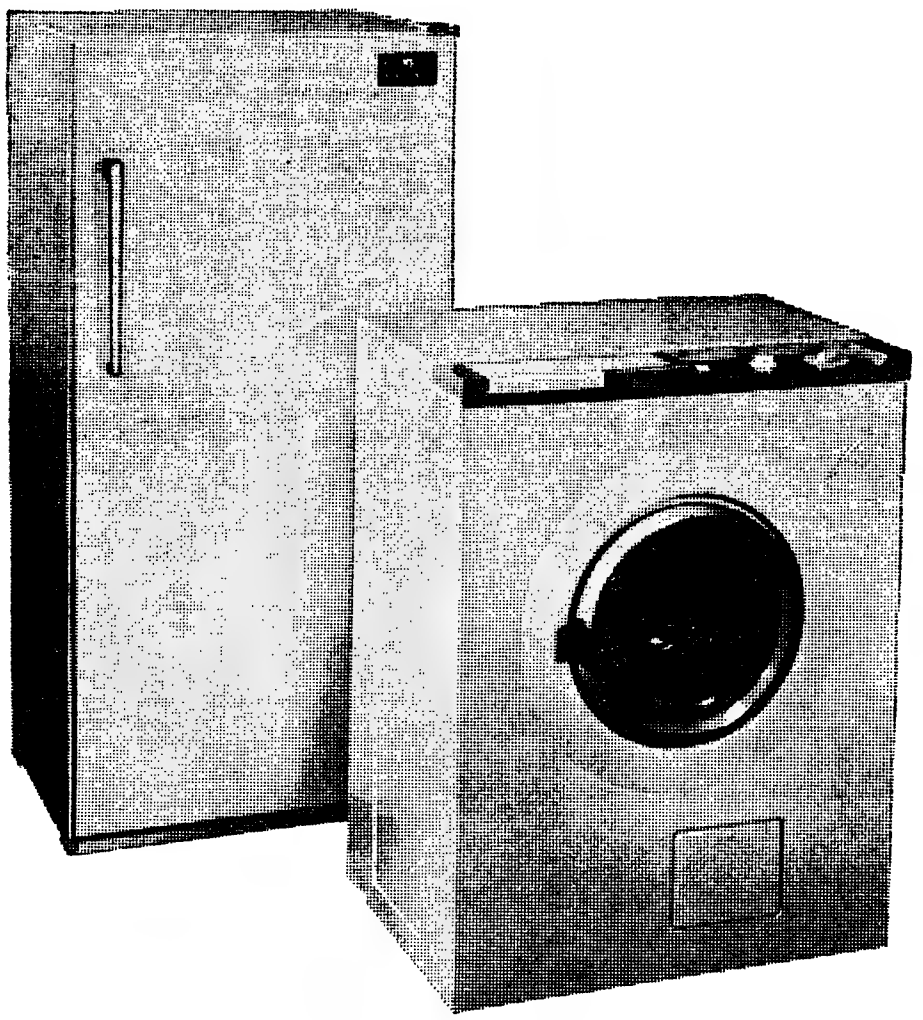
Há ainda outro motivo para a ratificação. Os Estados Unidos querem abrir nova passagem através do istmo. A vigência do novo tratado só duraria

O Governo da Alemanha Federal reuniu-se há dias para discutir o problema escaldante do próximo Plano Financeiro. Não porque a discussão se anunciasse calorosa, mas porque o dia estava muito quente, a reunião efectuou-se ao ar livre, e sem qualquer formalismo especial

Como se poderia prever, enquanto não vinham os pormenores oficiais dos acordos do Canal, na semana finda levantaram-se gritos de alarme no Capitólio. Assim, o senador da Carolina do Sul, Strom Thurmond, ultraconservador, barafustava que a «manutenção da soberania americana completa na zona do Canal é tão importante para a segurança da nação como o ganhar a guerra no Vietnam». E pelo mesmo diapasão afinava o senador Norris Cotton, do New Hampshire: «Deveríamos avançar com muita lentidão, na cedência da nossa jurisdição sobre uma linha vital, absolutamente vital e indispensável á protenquanto se não procedesse á abertura do canal da Baía Caledónia, ao nível do mar, em que o Panamá também seria interessado. Anote-se ainda que os Estados Unidos insistem para se estudar também uma rota Nicarágua-Costa Rica e outra Atrato-Truandó, na Colômbia. Mas os projectos não-panamianos são encarados sobretudo como pretextos para darem aos Estados Unidos novos argumentos, logo que chegue a altura de tratar com os panamianos e de os levar a aceitar condições razoáveis nas combinações interoceanicas

(Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»)

INDESIT



frigoríficos
e máquinas de lavar

DE GRANDE CLASSE

PERISCÓPIO

O QUE ALEXEI KOSSYGUINE DISSE A FIDEL CASTRO

A União Soviética está a exercer pressão sobre Fidel Castro para que modifique as suas tácticas. Consta que o primeiro-ministro russo, Alexei Kossyguine, disse ao dirigente cubano, no encontro entre ambos, em Cuba, que a sua política de promoção de actividades de guerrilha noutros países latino-americanos tem tido como consequência má propaganda e poucos resultados positivos. Kossyguine acrescentou que faria mais sentido os castristas defenderem a reforma agrária e constituirem-se, em cada país, em partidos comunistas, que procurariam integrar-se no conjunto das organizações políticas aceites pelos regimes vigentes. A reacção de Fidel Castro só deve ser conhecida este mês, quando o chefe do Governo cubano discursar numa conferência de esquerdistas latino-americanos, em Havana. Supõe-se em Washington que aquele político cubano insistirá no rumo que traçou — reafirmando a sua tese de que o dever de um revolucionário é fazer revoluções.

CONFRONTO NA MONGÓLIA

Um confronto sino-soviético parece estar a tomar forma na Mongólia. Militares russos, em elevado número, têm sido vistos últimamente em Ulan Bator, capital da Mongólia Exterior. Por outro lado, a Imprensa soviética publica notícias de agitação na China, ao longo das fronteiras siberiana e mongol. O Governo de Pequim considera a Mongólia Exterior como parte da China.

RESIGNAÇÃO BRITÂNICA

A Grã-Bretanha parece resignada a esperar que se desvaneça a oposição do general de Gaulle á sua entrada no Mercado Comum Europeu. O primeiro-ministro Harold Wilson decidiu continuar a bater á porta da C. E. E. até que o presidente francês «amoleça» e desapareça da cena.

SAINDO DO «FRIO»

O Partido Comunista alemão ocidental, na ilegalidade desde 1956, espera reconquistar o reconrecimento oficial. Segundo as autoridades federais, sete mil conhecidos comunistas intensificaram recentemente as suas actividades políticas e de propaganda. Aliás, receberam inesperado apoio de círculos governamentais. Efectivamente, Helbert Wihner, ministro social-democrático dos Assuntos Alemães, sugeriu que os comunistas voltassem a ser autorizados a apresentar candidatos nas eleições.

As riquezas económicas explicam em parte a secessão de Biafra

«Tornar-se-á a Nigéria um outro Congo?». Foi o próprio coronel Gowon, chefe do Governo federal, que pôs a questão, no fim do mês de Abril. Isto revela a amplitude das ameaças de desagregação que pairam sobre a Grande Federação, que lorde Lugard havia feito uma das obras-primas da colonização britânica e que, com os seus cinquenta milhões de habitantes, fez figura, de 1960 a 1965, de Estado-Piloto da Africa «moderada».

Sem dúvida que, desde os primeiros meses da sua existência, a Nigéria conheceu graves tensões provocadas pelas rivalidades entre grupos religiosos — muçulmanos do Norte, cristãos do Sul, — tribais Haussas e Fulani no Norte, Yorubas a Oeste, e Ibos a Leste —, competições de interesses e choques de personalidades. Mas tais querelas permaneciam ao alcance de uma arbitragem britânica, frequentemente efectuada em benefício dos feudais muçulmanos do Norte, menos preocupados do que os dirigentes Yorubas ao Ibos em acelerar o processo de descolonização económica.

Foi em Janeiro de 1966 que explodiu a crise, tomando, nomeadamente, a forma de um ajuste de contas assaz sangrento entre dirigentes do Norte — o primeiro-ministro Tafewa Balewa e o grande senhor feudal Ahmadou Bello foram assassinados — e os dirigentes ibos, cujos compatriotas, instalados nas regiões setentrionais, foram vítimas de uma impiedosa vindicta colectiva. Os ibos da Província Oriental opuseram-se á tentativa do general Ironsi, beneficiário do golpe de Estado, de impor á Federação uma centralização enérgica: cinco meses mais tarde, Ironsi era por sua vez assassinado.

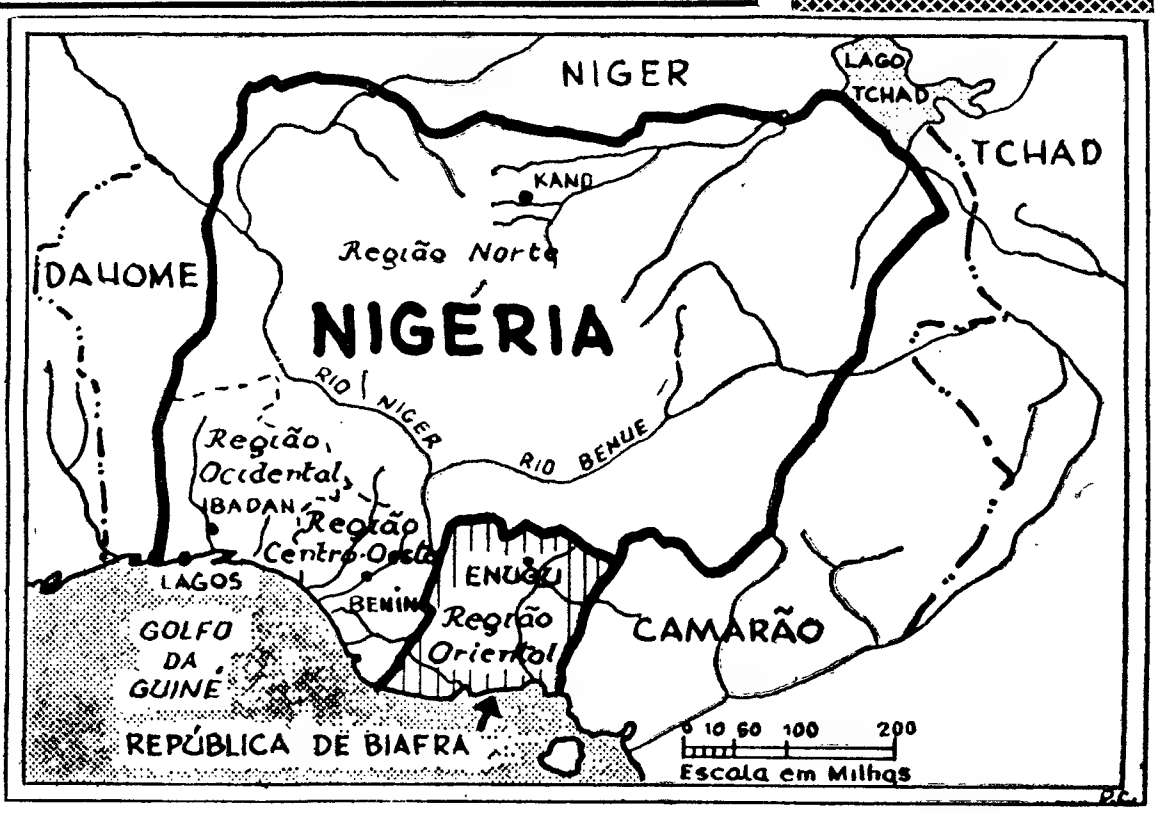
Durante cerca de um ano, o coronel Gowon, novo chefe do Governo federal, tinha conseguido evitar o choque directo com o seu colega Ojukwu, chefe da Província de Leste, cujas tentativas de secessão não se fundamentam apenas sobre particularismos étnicos dos Ibos e sobre a sua ligação ao catolicismo, mas também sobre as riquezas em petróleo e em gás, que dão a alguns dos seus dirigentes e talvez também a uma ou outra sociedade estrangeira, a esperança de constituir ali uma espécie de pequena ilha de prosperidade e de realismo económico na vasta e instável Nigéria. E' neste aspecto que a criação de Biafra, nome adoptado pela Província Oroental secessionista, lembra a da Katanga, sete anos mais cedo.

Pode-se deplorar que o coronel Gowon não tenha querido poder encontrar outro método para pôr fim á secessão do que o desencadeamento de operações militares que tomam o aspecto de uma guerra civil e podem, atendendo ao emaranhado de etnias no conjunto do país, envolver massacres ainda maiores que os de Janeiro de 1966. Mas é preciso admitir igualmente que o movimento desencadeado em Enugu corria o sério risco de se estender. O principal chefe político da Província Ocidental, o sr. Awolowo, tinha deixado prever que se o Leste se separasse da Federação, o Ocidente o imitaria.

Acresce ainda, e é talvez por isto que a questão será particularmente ressentida na Europa, que o Governo de Lagos só dificilmente poderia permitir que as divisas entradas no país pelas suas riquezas petrolíferas fossem entregues a Biafra, de onde provêm perto de dois terços de uma produção que em dois anos passou de seis milhões a perto de trinta milhões de toneladas. O Gabinete de Lagos havia decretado o bloqueio ás costas de Biafra secessionista: o que tinha provocado a brusca redução da produção anunciada pelos dirigentes da Shell-BP em Lagos.

No momento exacto em que a boicotagem árabe — mesmo parcial — põe em perigo o aprovisionamento das Ilhas Britânicas, uma duração indefinida da «guerra de Biafra» provocaria uma crise grave na Grã-Bretanha. É deste aspecto que se ocupa em Lagos o sr. Thomas, ministro de Estado para o Commonwealth, ao mesmo tempo que se defrontam numa ruinosa batalha as tropas da Federação e as de Biafra.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



A Província Oriental (Republica separatista de Biafra) no conjunto da Federação da Nigéria

PERFIL

UM CHEFE LIBERAL

Círculos políticos da Alemanha Ocidental consideram que Walter Scheel, que de 1961 a 1966 foi ministro da Cooperação Económica do Governo de Bonn, será o próximo «leader» do Partido Liberal. O Congresso do Partido efectuar-se-á em começos do próximo ano, devendo, nessa reunião, ser decidida a chefia do agrupamento político actualmente na oposição, dada a coligação de Democratas-Cristãos e de Sociais-Democratas.

Caso venha a ser escolhido para «leader» do Partido Liberal, Walter Scheel passará a exercer as funções até há pouco desempenhadas pelo antigo burgomestre de Berlim Ocidental Willy Brandt, e actual

chefe da diplomacia alemã-ocidental. Simplesmente o Partido Liberal está longe de ter a importancia numérica e a influência política do Partido Social Democrata. Com efeito, conta apenas 50 deputados entre os 512 membros do Parlamento federal (Bundestag).

Com 47 anos de idade, Walter Scheel é considerado um orador hábil e sagaz. As suas intervenções no Parlamento caracterizam-se por reacções rápidas e raciocínios objectivos. Com 28 anos apenas foi eleito vereador na sua cidade natal: Solingen. Em 1950 tornou-se membro do Parlamento da Renânia do Norte/Westfália e três anos depois foi eleito deputado ao Bundestag. Acumulou, a partir de 1956, as funções de deputado ao Parlamento do Conselho da Europa, com sede em Estrasburgo (França). Em 1958 foi eleito vice-presidente da facção liberal no Parlamento europeu, cargo até então desempenhado pelo ex-estadista francês René Pleven.

Afirma-se que Scheel é um defensor acérrico da democracia e que, por isso, ao contrário de se preparar para o regresso ao Governo procura adestrar o seu Partido para bem desempenhar as tarefas que lhe cumprem nas fileiras da oposição.

De uma semana para a outra

DIA 8

NO PAÍS — Foram nomeados os novos bispos da Beira e auxiliar de Braga, respectivamente, D. Manuel Ferreira e D. António Ribeiro.

NO ESTRANGEIRO — Travam-se novos combates na margem leste do canal de Suez. ✲ Vivien Leigh foi encontrada morta em sua casa.

DIA 9

NO PAÍS — O Vitória de Setúbal venceu a Académica na final da Taça de Portugal. ✲ O ministro das Corporações encerrou, no Porto, o Colóquio de Produtividade da Indústra de Madeira.

NO ESTRANGEIRO—U Thant pediu á R. A. U. e a Israel a instalação de observadores no Sinai e ao longo do canal de Suez.

DIA 10

NO PAÍS — Principiou o XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — O Conselho de Segurança decidiu o envio de observadores para o canal de Suez. ✲ Mercenários desembarcados no Congo ocupam o aeroporto de Kisangani.

DIA 11

NO PAÍS — Chegaram a Lisboa centenas de cabeças de gado para fomentar o sector pecuário ✲ O cientista americano prof. Jerome Urban proferiu uma conferência no Instituto de Oncologia. ✲ Em visita oficial, chegou o vice-presidente das Filipinas

NO ESTRANGEIRO — A O.N.U. quer invalidar a unificação de Jerusalém. ✲ São tornados públicos novos pormenores acerca do rapto de Tchombé.

DIA 12

NO PAÍS — O vice-presidente das Filipinas foi recebido pelo Chefe do Estado que o condecorou com a Grã-Cruz de Cristo.

NO ESTRANGEIRO—Uma força naval israelita afundou dois barcos egípcios. ✲ Foi retirada á actriz Melina Mercouri a nacionalidade grega.

DIA 13

NO PAÍS — Morreu o deputado dr. Nunes Fernandes. ✲ Foi dispensado das provas orais o estudante Vítor Pedrosa que foi autorizado a fazer, no hospital, o exame do ciclo preparatório do ensino técnico.

NO ESTRANGEIRO — Os mercenários estrangeiros retiraram de Kisangani, levando numerosos refens. O Egipto já recebeu da U. R. S. S. dezenas de «Migs» e uma centena de tanques.

DIA 14

NO PAÍS — Começou em Moçambique o 2.º Congresso das Comunidades Portuguesas ✲ Começaram os exames de admissão ao ensino técnico (Mais de 65 mil candidatos).

NO ESTRANGEIRO — Tropas árabes e israelitas travaram luta em três pontos ao longo do canal de Suez.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

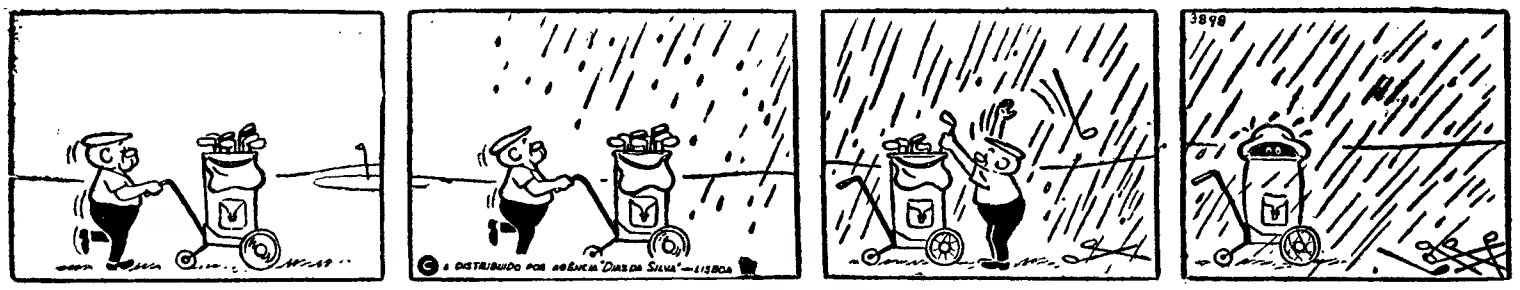
COMBOIOS ELÉCTRICOS

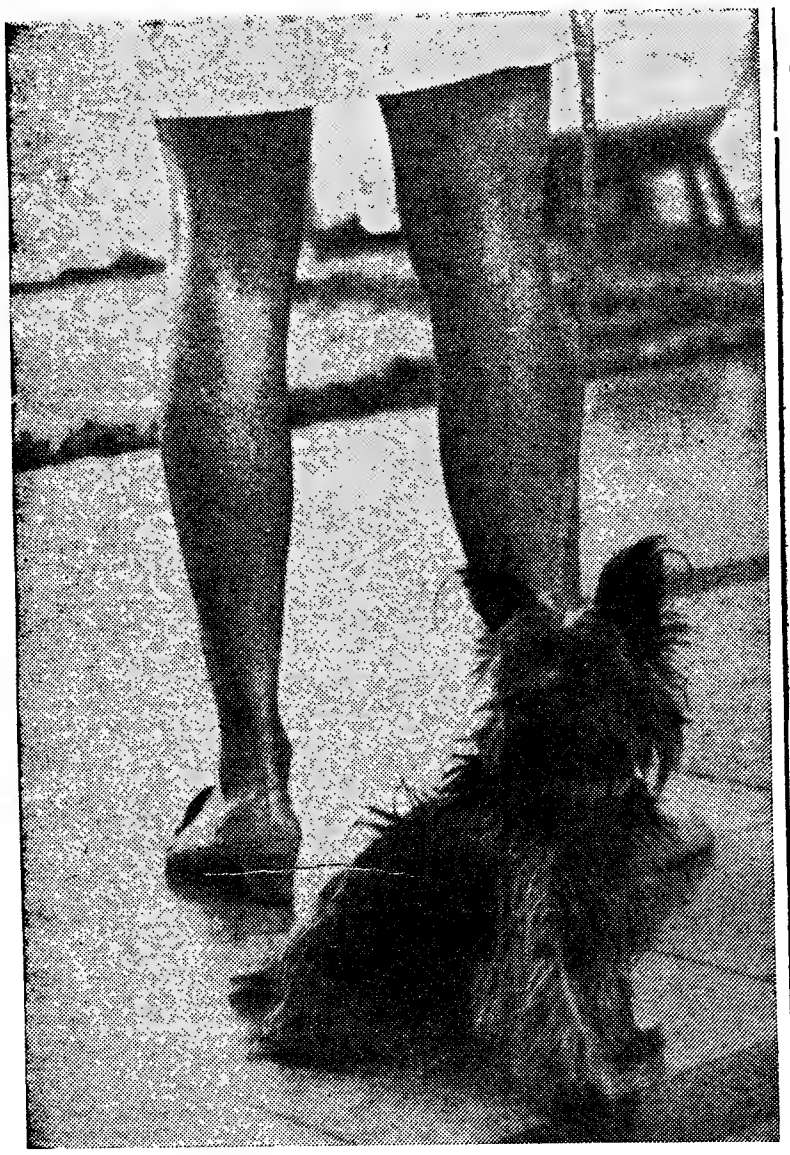
DOMINGO, 16 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 16 do corrente a Caldas da Rainha, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	215$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha ...	50$00
Lisboa a S Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Leiria	75$00

AVENTURAS DO TIO CARLOS





MINI-SAIA... MINI-CÃO! — Uma berlinense, ao descer á rua com uma arrojada mini-saia, decidiu tomar as suas precauções e reduzir ao mínimo o risco dos piropos e das perseguições dos atrevidos, fazendo-se acompanhar de um mini-cão, que não deixa os «atiradiços» pôr pé em ramo verde!...

forma CV 67 3

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

compal é natural

discotec

novidades em discos

TOM JONES

Novamente perante o publico português, o nome e a voz deste cantor inglês, a impor-se cada vez mais. Nesta gravação Decca, Tom Jones interpreta «Fumy familiar forgotten feeling», um êxito disposta a bater «Promise her am thirg», «Cool water», «Sixteen tons» e «My mother's eyes».

Disco de agradável audição. PEP — 1205.

FILIPE DE BRITO

A maestria deste excelente intérprete de acordeão dá-nos nesta gravação Decca, «Carnaval de Loulé», «Dia de Espiga — Arraial de Santo António», «Lá vai Lisboa» e «Rapsódia Portuguesa». Para o bom apreciador de musica popular e de acordeão bem tocado é sempre um prazer ouvir Filipe de Brito.

PEP — 1196.

SIMONE

Em gravações Decca, Simone dá-nos num dos dois discos, a «sua» versão de «Puppet on a string» (Marionette), o grande êxito do Festival da Eurovisão, acompanhado de «Esta Lisboa que eu amo» e outros. Na outra gravação, podemos ouvir a voz de Simone interpretar as Marchas do Estoril do Carnaval de 1965, 1966 e 1967, com coro e orquestra sob a direcção do maestro Fernando de Carvalho.

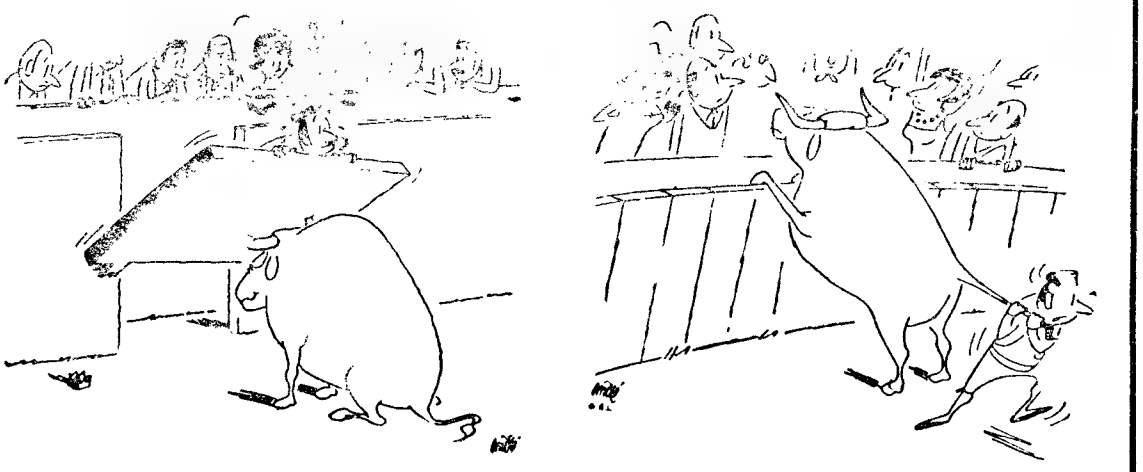
PEP — 1206.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

EXCURSÕES - 67

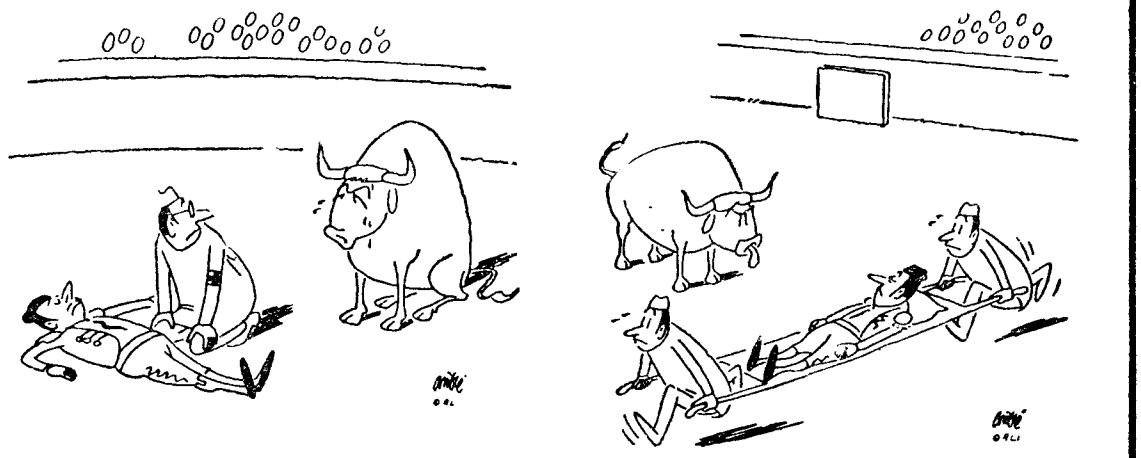
A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

AVENTURAS NA ARENA

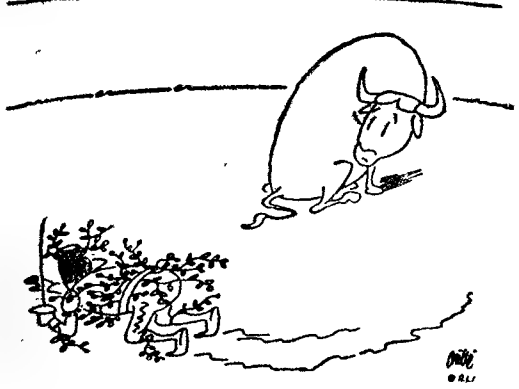


POSIÇÕES INVERTIDAS

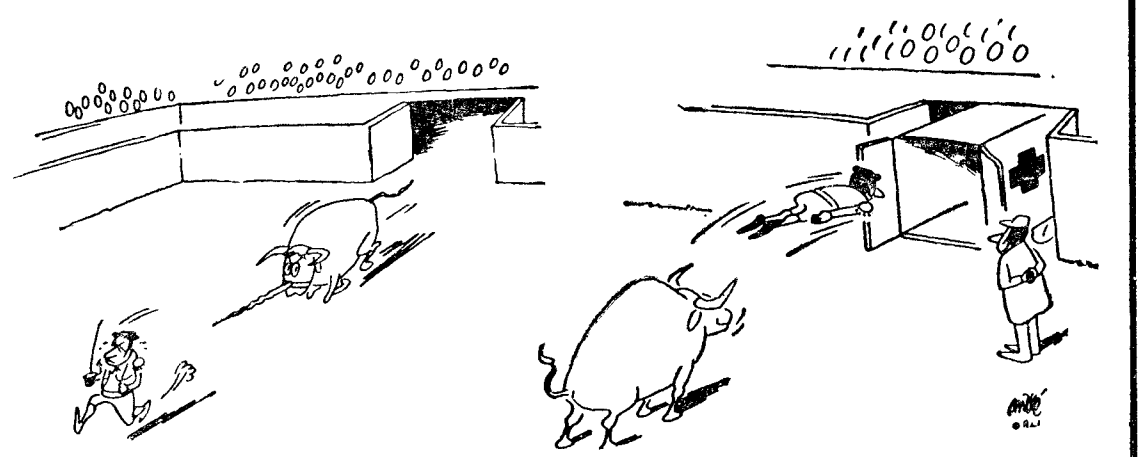
PRIMEIRO ROMPANTE



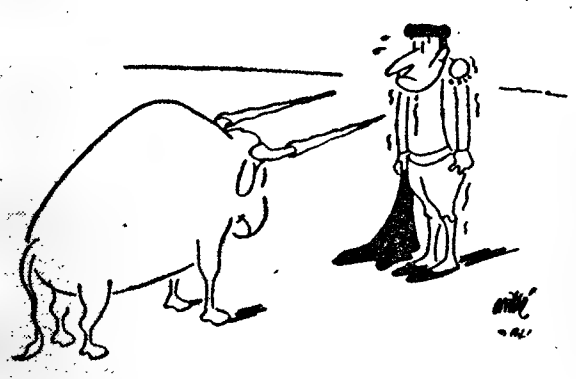
TRÉGUAS PROLONGADAS



RECURSO INESPERADO

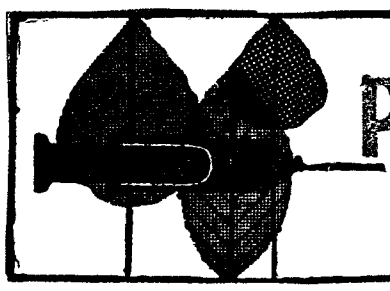


ENTRADA... POR SAÍDA



RESIGNAÇÃO

Caricaturas de ANDRÉ



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A PROTECÇÃO DA SAÚDE

São do dr. M. G. Candau, director-geral da Organização Mundial da Saude, as notáveis considerações publicadas recentemente e que merecem a máxima expansão:

«Sejam quais forem os aspectos particulares dos muitos e variados problemas que a protecção da saude apresenta, aparece sempre e em toda a parte uma noção essencial: o trabalho de equipa.

«A vida está na saude e não na existência», escreveu o poeta Arionte no século V a. C. E a Bíblia confirma: «Não há riqueza preferível á saude do corpo».

A Organização Mundial da Saude tem um conceito da saude muito mais rigoroso do que a definição negativa constante de muitos dicionários: Saude = estado do que não está enfermo. Para a A. M. S., a apalavra «saude» encerra uma noção positiva. A saude ideal é «um completo bem-estar físico mental e social».

Para criar essa situação privilegiada não basta dispor de médicos que curem as doenças, de cirurgiões capazes de reparar, substituir ou extirpar os órgãos deteriorados, de educadores que ensinam os deficientes a utilizar de novo seus membros maltratados. Legiões de técnicos contribuem com o seu trabalho, quase sempre na sombra, para estabelecer as condições básicas sem as quais o desenvolvimento da saude, em seu sentido mais completo, não seria possível. Com efeito, serão baldados os esforços dos melhores terapeutas se as populações que tanto esperam de seus cuidados não dispuserem de habilitações adequadas, nem de esgotos, nem de água potável, nem sequer, ás vezes, dos alimentos mais essenciais. As doenças renascerão sem cessar. A saude é comparável a uma planta delicada: necessita de boa terra para prosperar. O jardineiro mais experimentado não conseguirá que os roseirais medrem e floresçam na rocha viva. É preciso preparar a «terra da saude» e é essa precisamente a tarefa dos directores e administradores dos serviços de saude publica, dos engenheiros sanitários, dos especialistas em medicina preventiva e higiene do meio.

A saude é o fruto de um trabalho de equipa do qual nem sempre têm ideia muito clara os habitantes dos países ricos, habituados a dispor de tudo, ainda que nem sempre esse tudo seja perfeito. Tomemos o mais simples dos exemplos: a chegada ao mundo de um recém-nascido.

Se o feliz sucesso se verifica num país desenvolvido, a criança tem a seu serviço, antes mesmo de nascer, uma rede de assistência visível e invisível que a coloca em situação vantajosa para lutar contra os primeiros perigos que a assaltem. No decurso da sua gravidez, a futura mãe foi periódicamente examinada por um médico. Ter-se-ão tirado o sangue para exames de laboratório ou talvez radiografias, nas quais interveio naturalmente um radiologista. Quando se trata de uma pessoa inscrita no seguro social, os tramites administrativos ter-lhe-ão sido facilitados pelas assistentes sociais. A parteira da maternidade ou do centro de saude deu-lhe conselhos de higiene geral e indicou o regime alimentar que seria conveniente seguir durante a gravidez. Foi preparada para um parto sem dor e um fisioterapeuta ensiou-lhe os exercícios adequados. Se o parto transcorrer normalmente, o médico ou a parteira bastam. Enfermeiras especializadas se encarregarão depois da mãe e da criança.

São muitas, assim, as pessoas que intervêm num acontecimento que nada tem de extraordinário. Mas é preciso mobilizar muitas pessoas mais quando os partos são difíceis. Vamos supor que o parto acontece de repente, antes do tempo normal. Uma ambulancia irá buscar a parturiente para levá-la de sua casa a uma clínica. Em muitos países, vai nessas ambulancias um médico pronto a praticar os actos que forem necessários: respiração artificial, transfusão de urgência, injecções, etc. Os maqueiros do hospital levam a doente da ambulancia para a sala de cirurgia. É preciso fazer uma cesariana? Chama-se um ginecologista e um anestesista. As funções deste ultimo adquiriram hoje em dia grande importancia. Segundo as técnicas modernas, o anestesista transforma-se em reanimador para lutar contra o choque pós-operatório. O bebé prematuro é levado para uma incubadora, aos cuidados de uma equipa de pediatras e enfermeiras especializadas, até ao momento em que, sem perigo, possa ser devolvido á mãe. Um novo rebento do tronco humano conserva-se vivo graças aos esforços sucessivos de técnicos de diversas categorias que souberam resolver os problemas criados pelo seu nascimento difícil. E continuará a viver e desenvolver-se normalmente porque outros especialistas, cuja função é menos espectacular, mas não menos importatne, cuidarão, dia após dia, de que não se alterem as condições favoráveis a uma evolução satisfatória da sua saude. Por obra e graça desses especialistas, as crianças bebem água isenta de germes e leite pasteurizado, comem carne e peixe que foram examinados pelo serviço de inspecção veterinária, são vacinadas contra as grandes doenças infecciosas e os seus sentidos da vista e do ouvido são examinados pelos médicos de higiene escolar. Durante toda a sua existência, com modalidades que variam segundo os países, os serviços de medicina preventiva ou curativa oferecem-lhes protecção e socorro em caso de acidentes ou moléstia.

Se a criança nasce num país em vias de desenvolvimento, com serviços de saude ainda por organizar, as probabilidades de que encontre no berço essa saude, que é o mais precioso dos bens, serão muito reduzidas. Logo depois de nascida, pode achar-se exposta a graves enfermidades infecciosas, a multiplas afecções parasitárias e á subnutrição. É possível que lhe falte leite, mas não lhe faltará em troca a água perigosamente contaminada. Ninguém se preocupará em vaciná-la, nem em dar-lhe os remédios de que necessite, nem em operá-la se isso for necessário. São ainda muitos os países onde os problemas de saude se apresentam em termos de urgência: tudo está por fazer e muitas vezes tem de ser feito, partindo-se do nada.

Nos países já muito adiantados (onde os problemas de saude mental, as enfermidades cardiovasculares, o cancro, a contaminação da atmosfera e a eliminação dos detritos radioactivos ocupam o primeiro plano da cena) as funções dos técnicos de saude não podem ser as mesmas dos países em desenvolvimento, onde é preciso lutar ainda contra pragas e flagelos que no resto do mundo já passaram á História. É preciso atender com a maior eficiência possível, ás necessidades mais urgentes, uma vez conhecidas a fundo as necessidades do país, as condições de existência de seus habitantes, e a abundancia ou limitação dos recursos. É preciso colaborar, quando necessário, na organização dos serviços nacionais de saude e, nessa tarefa,, a missão dos técnicos estrangeiros consiste em dar o primeiro impulso a serviços e organismos que, uma vez em marcha, poderão funcionar por seus próprios meios.

Mas, sejam quais forem os aspectos particulares dos problemas de saude, aparece sempre e em toda a parte uma noção essencial: o trabalho conjunto da equipa de técnicos sanitários.

Quer se trate de lutar contra uma flagelo endémico como a malária, quer de organizar serviços básicos de saude dotados de dispensários e centros de tratamento, quer de administrar um hospital ultramoderno, nada se pode fazer hoje em dia sem a colaboração de grande numero de especialistas, a cada um dos quais corresponde uma função bem definida. A esses «guardiões da saude» a O. M. S. dedica, neste ano, o Dia Mundial da Saude. Pesa-lhes sobre os ombros imensa tarefa: manter intacto aquilo que é o mais precoce dos bens para cada ser vivo e, ao mesmo tempo, um capital económico insubstituível para as nações: a saude de cada um de seus membros.»

De novo o veneno das abelhas no reumatismo

Desde o tempo dos Romanos que a literatura médica está cheia de curas «miraculosas» do reumatismo, devidas ás ferroadas das abelhas. Este século, foram criados mesmo diversos medicamentos anti-reumáticos á base de veneno de abelhas, *mas pouco a pouco têm caído em desuso.*

Ora recentemente, dois investigadores austríacos resolveram experimentar de novo o veneno de abelhas, aplicando um rigoroso «contrôle» dentro das modernas bases de estudo. Os resultados foram surpreendentes! De 50 casos de artrite tratados com veneno de abelha, 84 % experimentaram alívios das dores e dos inchaços, movendo-se melhor. Ainda mais, dimiui a necessidade de derivados da cortisona!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Dois médicos de Sheffield estudam um novo método de tratamento de jogadores inveterados! Baseia-se nos reflexos condicionados e até agora foi empregado com êxito nos apostadores de corridas de cavalos e nos que jogam nas máquinas de «frutas». Exige a colaboração dos viciados e consiste essencialmente em receberem choques eléctricos sempre que pegam nos jornais para estudar as corridas de cavalos ou accionam as máquinas «caça-moedas». Ao fim de um certo número de sessões, o jogador toma aversão ao seu habitual jogo ou aposta e começa a poupar dinheiro...

—★—

Beber leite antes de tomar bebidas alcoólicas pode ajudar a permanecer sóbrio.

Um grupo de cientistas ingleses, chefiado pelo prof. John Yudkin, perito em nutrição, realizou experiências com dez estudantes e professores do colégio Rainha Isabel, de Londres, para provar a velha teoria de que beber leite evita a embriaguez.

As dez pessoas — incluindo cinco raparigas — beberam álcool puro, o equivalente a um «whisky» duplo, antes e depois de tomarem dois decilitros de leite.

«Sem o leite, todas as raparigas e três dos homens mostraram sinais de embriaguez — desde uma sensação de tontura até ao rir incontrolado» — diz o artigo.

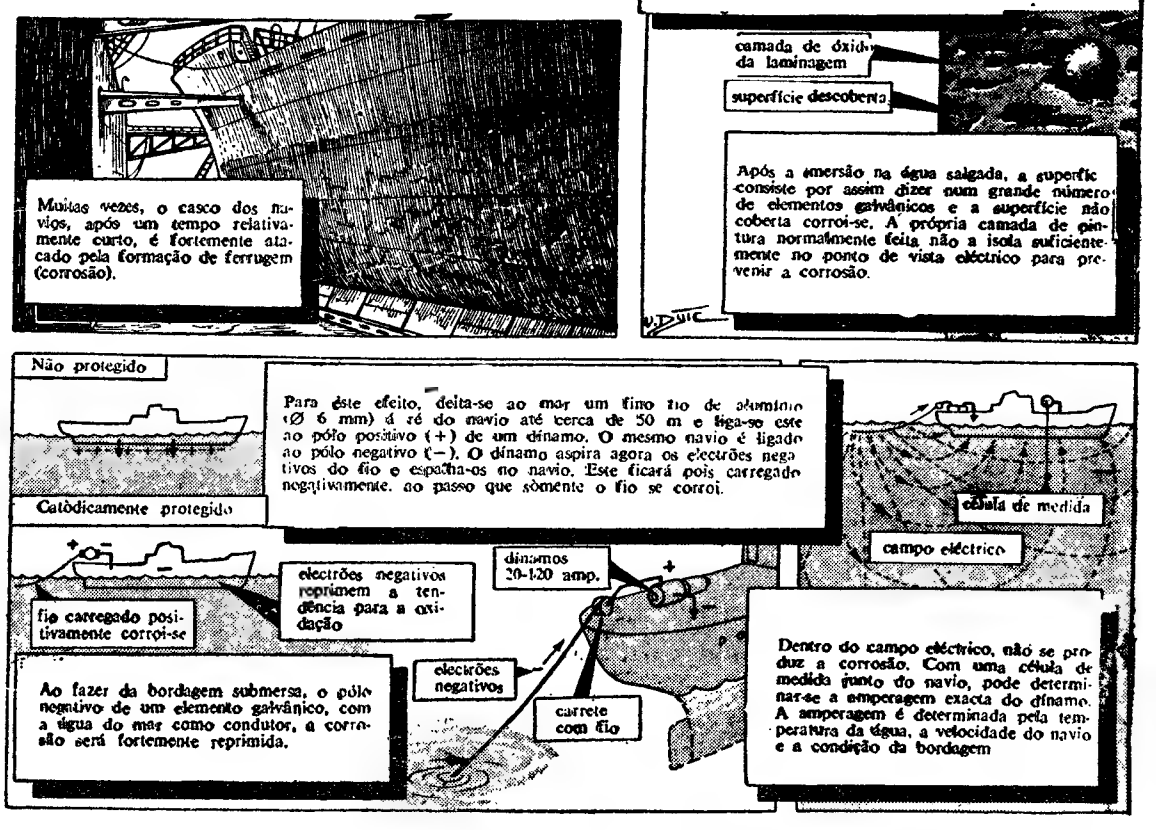
Para explicar este facto, os cientistas apresentaram duas hipóteses: a primeira diz que as gorduras do leite formam uma protecção que impede que o álcool passe através das paredes do estômago; a segunda admite que o leite destrói algum do álcool que está no sangue.

—★—

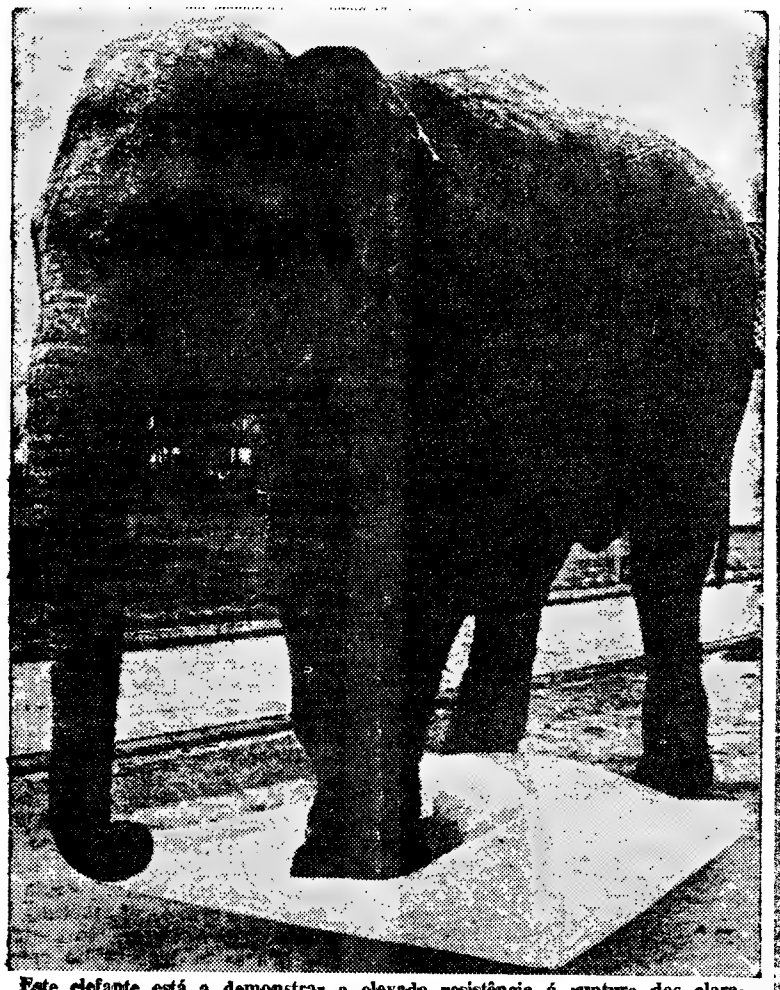
Um aparelho que mede a resistência do cabelo á tracção permite dizer ao médico se uma criança está bem ou mal alimentada! Os drs. Latham e Veles, de Boston, verificaram, graças a esta nova técnica diagnóstica, que, numa criança normal, a resistência dos cabelos á tracção anda á volta de 82,3 gramas e nas crianças com uma alimentação deficiente em proteínas (carne, leite, ovos), tal resistência chega a baixar para 35

Um grupo de homens-rãs ingleses — Hume Wallace (ao centro), Peter Barrett (á esquerda) e Brad Bradley — retirou do mar, perto do cabo de Selsey Bill, no sul da Inglaterra, uma pedra arredondada, com cerca de 60 quilos, que se supõe ser uma das balas utilizadas pelos romanos nas suas catapultas. O facto parece provar que em tempos remotos existiu naquela região uma fortaleza romana

PROTECÇÃO CATÓDICA



PARA OS MAIS PEQUENOS

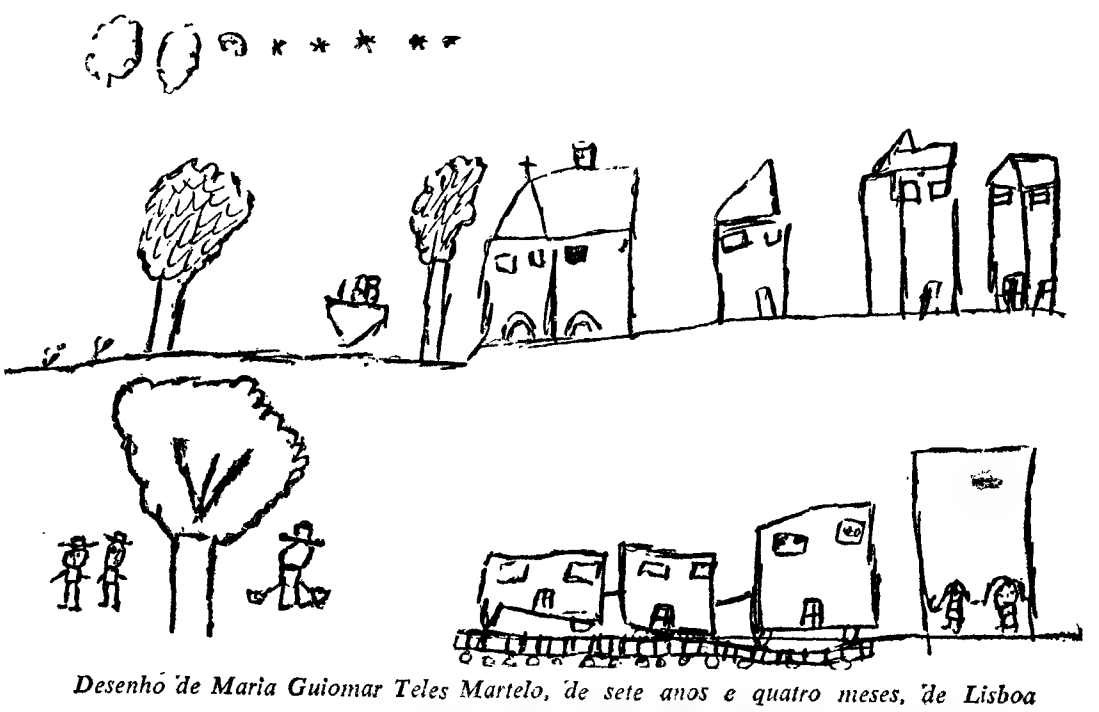


Este elefante está a demonstrar a elevada resistência á ruptura das clarabóias «Eurolight», fabricadas pelo processo de moldagem a quente com placas de «Cellidor Bspk». As bossas reentrantes podem ser fácilmente desfeitas carregando do lado contrário. O material não amarelece, pode ser fabricado com qualquer transparência ou aspecto leitoso e tem a particularidade de não ser fácilmente riscável

VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÕES: 1 — Um dos operários do último plano com cinto no sobretudo. 2 — Camisa engravatada no operário de bigode. 3 — Topo do batente da esquerda do portão mais largo. 4 — Alteração no suporte do reservatório. 5 — «E» maior no cartaz da direita. 6 — Tubagem no reservatório cortada. 7 — Bicicleta com a pega do porta-bagagens partida. 8 — Um vidro a menos na janela interior do edifício. 9 — Primeiro traço da faixa de peões mais pequeno. 10 — Sinal na vedação de madeira pregado mais abaixo.

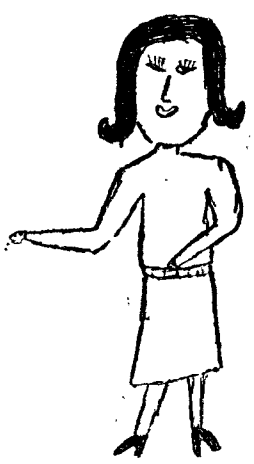


Desenho de Maria Guiomar Teles Martelo, de sete anos e quatro meses, de Lisboa

Vá de roda, siga a roda!

1 — Eu chamo-me Rui Manuel Claudino Lopes.
2 — Tenho oito anos e cinco meses.
3 — Aqui vai o meu retrato.

4 — Moro em Lisboa.
5 — Ando na terceira classe.
6 — Do que eu mais gosto de estudar é de História.
7 — Quando for grande quero ser arquitecto.
8 — A arte que mais aprecio é a escultura.
9 — Não tenho preferência por nenhuma ciência.
10 — A figura de cientista que mais admiro é Pasteur.
11 — A poesia de que mais gosto é a dos «Lusíadas», de Luís de Camões.
12 — As três coisas que mais me agradam na vida são: nadar, ter livros para ler e ver os filmes á noite.
13 — As três coisas que mais me desagradam na vida são: não ter livros para ler, não poder nadar e não ver os filmes á noite.
14 — Penso que esta secção é um bom divertimento para nós, pequenos.
15 — Gostava que esta secção se chamasse «Jornal Infantil».
16 — Vou fazer o retrato da Tia Maria Lúcia:



GALINHA LOUCA

Uma galinha estouvada
Resolveu, sem dizer nada,
Os seus ovinhos chocar:
Tinha visto que a vizinha,
— Uma galinha pedrês —
Andava toda contente,
Havia perto de um mês,
A ninhada a passear.

E pensou — a patetinha —
Que lhe chegara também
De ter como toda a gente
A alegria de ser mãe.

Escolheu, lá no valado,
O sítio para fazer
O seu ninho desejado.
E lá foi, toda lampeira,
Sem mesmo ao galo dizer
Que deixava a capoeira
E ia longe viver.

E dia sim, dia não,
Foi juntando a postura
Até que chegou a altura
Dos seus ovinhos chocar.
Mas como era estouvada,
Escolheu mal o lugar!
Terra agreste, terra dura,
Comida pouco cuidada!
Água suja, mau ninheiro,
— Tudo arranjado á aventura!

Pé aqui e pé ali,
Cabeça sempre no ar,
Ovos quentes, ovos frios,
Começaram a golar.

E no fim de três semanas
Um só pintinho nasceu!
Mas coitado, tão fraquinho!
— Saiu da casca e morreu!

Pobre galinha estouvada,
Tristemente, a um cantinho,
Olha agora, amargurada,
O seu pobre pintainho!

E pela primeira vez,
Pensou a sério, a estouvada!
— Vendo a galinha pedrês
Contente com a ninhada.

— Ai de mim, a culpa é minha!
Tenho de tomar juízo,
Pensar a sério na vida!
— É preciso! É preciso!

CRISTINA TORRES

Oiçam lá estas!...

A nova patroa:
— Então, Maria, a sua antiga patroa estranhou muito que vocemecê deixasse a casa?
A nova criada:
— Isso sim, minha senhora! Ela soube antes de mim que eu me vinha embora!

✠

Januário:
— Sabe? É um caso muito curioso! Somos dez irmãos. Pois todos nós nascemos cada um mais inteligente do que o anterior.
Sigesraundo:
— Ah! Curioso, realmente! E você é o mais velho da irmandade, não é assim?

O saber não ocupa lugar

O guardanapo

Julgas que se usou sempre o guardanapo? Estás muito enganado! Os antigos não o conheceram. Limpar os dedos ao fato, era o gesto natural dos mais ilustres comilões...

Quando o guardanapo apareceu, começou-se por colocá-lo sobre o ombro; depois, sobre o braço esquerdo; finalmente, atou-se em volta do pescoço. Esta ultima maneira de o usar era uma operação delicada e difícil no tempo em que tanto as mulheres como os homens usavam golas altas, complicadas e engomadas.

No século XVI o uso do guardanapo ainda não fora adoptado por toda a alta sociedade. Mas no século XVII já começou a tornar-se popular.

Num livro publicado em França quando reinava Luís XIV, livro esse que se chama «Maitre d'Hotel» e que é da autoria de Pierre David, ensinam-se vinte e sete maneiras diferentes de dobrar os guardanapos: com o feitio do gato, da lebre, do pombo, de uma flor, etc. Imaginem!

Monstros estranhos aguardam os astronautas no espaço cósmico?

por NICHOLAS COLE
(ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

Os monstros da ficção científica não são tão imaginários ou fantasistas como o têm suposto milhares de homens de ciência de todo o Mundo. É o que se pode concluir de certos estudos realizados recentemente nos Estados Unidos.

Técnicos de diversos centros de investigação, que estão empenhados em estudos sobre os voos espaciais, manifestaram a opinião de que é possível que o homem se encontre com «estranhas criaturas» dotadas de corpos com organismos diferentes dos nossos.

Mas estes perigos não provêm sòmente do espaço exterior. Numa recente conferência celebrada em Genebra, um dos problemas discutidos pelos delegados foi o dos imprevistos riscos que terão de correr os exploradores do espaço nas suas futuras tentativas para desvendar os segredos do Universo.

Um cientista russo, o doutor Boris Yegorov, que fez uma viagem ao espaço exterior há alguns anos, a bordo da «Vostok I», disse que os voos prolongados seriam muito perigosos, porque as condições como as que o homem vai encontrar no espaço não podem ser criadas nos laboratórios para os cientistas as poderem estudar convenientemente. O doutor Boris Yegorov acrescentou que esses perigos são representados pelas radiações, carência de gravidade e bombardeamentos de protões provenientes das explosões solares.

A propósito disse o grande cientista russo:

— O homem não está preparado para viver no espaço exterior. Assim, os problemas com que terá de defrontar-se num futuro próximo pressupõem um grande esforço para a Medicina e a Biologia do nosso tempo. Os cientistas actuais pensam, talvez, que está tudo solucionado, porque se fizeram já algumas experiências espaciais com certo êxito. Mas enganam-se. Quanto mais avançam as conquistas espaciais tanto maiores são as dificuldades que se nos deparam. Algumas mesmo parecem impossíveis de resolver ou ultrapassar. Embora o corpo humano se adapte fácilmente a novas condições de vida, é necessário realizar mais investigações a fim de que os futuros astronautas disponham de um mínimo de segurança nos voos espaciais.

O perigo das radiações

Os cientistas não sabem, porém, que quantidades de radiações podem suportar as tripulações do espaço. Apesar de tudo, procura-se descobrir uma «droga», desde que, no princípio do século, se deram os primeiros casos de queimaduras pelas radiações.

Um dos remédios mais eficazes contra estes perigos invisíveis é um produto muito utilizado no consumo diário, o azente de oliveira. Quando se injecta azeite num animal que tenha estado muito tempo exposto aos efeitos das radiações é provável que ele sobreviva. Mas um ser humano precisaria de cerca de quatros litros de azeite para neutralizar os efeitos das radiações. Também poderia fazer-se uso de certos barbitúricos, como o «librium» e o «validium».

Outro grande imponderável das viagens espaciais seria a falta de peso devido á ausência de gravidade. Até agora, os cientistas só sabem o que acontece durante voos espaciais de curta duração. Nestes, o coração, os sistemas circulatório, nervoso e digestivo, adaptam-se bastante bem e fácilmente ás «novas circunstancias». Mas é ainda impossível prever-se o que poderá suceder em voos prolongados.

As experiências para reproduzir com exactidão as condições daqueles estão sujeitas a muitas limitações. Não pode saber-se, por exemplo, como reagirão as glandulas durante uma viagem que dure meses ou anos.

Pelo facto de o corpo humano precisar da gravidade — inexistente no espaço exterior — para o normal funcionamento da corrente sanguínea, da contracção muscular e da transmissão dos impulsos do sistema nervoso, seria necessário, nas viagen de longo curso, fazer-se um reajustamento até limites desconhecidos.

Além de tudo, o bombardeamento de partículas radioactivas, procedentes de planetas e estrelas a milhões de quilómetros de distancia, teria efeitos tremendos no corpo humano, no caso de os astronautas abandonarem os veículos espaciais.

N. C.

A literatura de ficção científica tem produzido as mais espantosas antevisões de monstruosas figuras que se depararíam ao homem noutros astros do Universo

É este ambiente confuso e ainda cheio de incógnitas que preocupa em grande parte os homens no seu arrojado propósito da conquista do espaço

A levitação encontrará e explicação ci

por LAURE

Um dos jovens mais esperançosos da literatura inglesa de hoje, J. A. Cuddon, escreveu recentemente uma obra intitulada «O Miraculado de S. Domingos», em que, fustigando embora severamente a escandalosa e cúpida exploração dos comerciantes de objectos a que se atribuem virtudes mentirosas, traça a estranha e nobre figura de um velho dominicano, o padre Angelo, portador de sagrados estigmas, dotado da ubiquidade e do poder de se elevar nos ares. É assim que o padre Angelo salva um aviador — Gansoso — cujo pára-quedas se não abriu enquanto o seu avião caía em chamas no cume de uma montanha. O homem não teria podido escapar á morte se, a uma altura aproximada de 2 mil metros, um velho, vestido de negro e branco, flutuando na bruma, não o tivesse sustentado nos braços e deposto no solo...

J. A. Cuddon observa que a levitação não é apanágio exclusivo dos santos. Dezenas de pessoas, desde o filósofo Jamblico, deveriam ter desafiado as leis da gravidade e dos corpos pesados sem o auxílio de qualquer apoio visível. Todavia, S. Francisco de Assis era um caso típico. O irmão Leão viu o estigmatizado de Assim subir nos ares até uma faia e por vezes mais alto ainda, «tão alto que desde a terra mal era visto...».

Um biologista e jesuita inglês — Herbert Thurston — autor dos «Fenómenos Físicos do Misticismo», calcula que seria fácil citar mais de duzentos santos e bemaventurados em cuja biografia se registam levitações.

Santa Maria Madalena de Pazzi

Em estado de transe, esta santa era sujeita a singulares ilusões: «se alguém lhe apresentava uma pergunta quando ela se achava nesse estado, respondia a gritar e acrescentava depois, de si para si: Não te podem entender, eu estou muito longe...» Ora, nesse momento, ela estava ajoelhada ao pé de suas irmãs! As testemunhas que ralataram o facto, apresentam também, com a mesma simplicidade, um facto muito extraordinário, mas a que não parecem também ligar grande importancia: «Em 3 de Maio de 1592, entrou ela a correr, no coro. E sem qualquer ajuda humana, sem nenhuma espécie de escada, elevou-se até uma cornija situada a nove ou dez pés do solo e que tinha apenas uns vinte centímetros de largo. Ali, com uma segurança perfeita, arrancou um crucifixo e, tirando o Cristo da cruz, acalentou-o ao seio, apertou-o, depois apresentou-o ás religiosas... Todos estes gestos teriam causado vertigens fosse a quem fosse que se achasse em situação semelhante.»

As angústias de Teresa de Ávila

O bispo de Yepés, testemunha da vida da santa, ficou admirado da angustia que se apoderava de Teresa de Ávila quando se produzia o fenómeno da levitação: «O extase caía sobre ela, ela fez um esforço enorme para resistir ao efeito físico da levitação e tentou em vão agarrar-se aos ferros da grade, enquanto soltava gemidos de desespero. Outra vez, tomada violentamente por um arrebatamento no coro, agarrou-se ás esteiras no solo e foi elevada aos ares, conservando agar-

...ção
...rá em breve
...io científica?

LAURENCE BRUNOT

...ançohoje, ...ente- ...«O ..., em ...vera- ...a ex- ...e ob- ...rtu- ...anha ...o do- ...porta- ...dota- ...ar de ...que o ...iador ...uedas ...seu ...eume ...não ...e se, ...de 2 ...to de ...o na ...ntado ...polo... ...ue a ...exclu- ...pes- ...blico, ...eis da ...ssados ...apoio ...co de ...irmão ...e As- ...a faia ...ainda, ...a mal

...inglês ...autor ...o Mis- ...fácil ...ntos e ...ologra-

...na

...la san- ...es flu- ...entava ...ela se ...pondia ...depois, ...am en- ...nge...» ...estava ...irmãs! ...taram ...n, com ...facto ...a que ...r gran- ...e Maio ...er, no ...da hu- ...cie de ...corni- ...pés do ...ns vin- ...li, com ...rancou ...Cristo ..., aper- ...ás re- ...tos te- ...fosse ...em si-

...a

...emunha ...mirado ...rava de ...se pro- ...itação: ...ela fez ...a resis- ...vitação ...-se aos ...soltava ...tra vez, ...or um ...garrou- ...foi ele- ...lo agar-

BACTÉRIAS E PENICILINA

[Continua na 15.ª página]

...radas as esteiras». Na sua autobiografia, no capítulo XX, Teresa de Ávila descreve ela mesma uma cena análoga: «Estávamos todas no coro e eu, de joelhos, ia comungar. Esta coisa extraordinária causou-me grande penuria porque eu receava que isso fizesse nascer muitas conversas e ditos. Por isso eu proibi todas as freiras de falar no caso. Parecia-

[Continuação da 1.ª página]

que seriam, ulteriormente, o ponto de partida de um aumento da superfície da membrana. As mucopeptidases interviriam, portanto, para permitir o alargamento da parede no decorrer do seu crescimento. Outros autores supõem que elas criam «buracos» para possibilitar a passagem de moléculas grossas, que, sem isso, não poderiam atravessar a parede bacteriana.

Seja qual for a sua missão e a sua utilidade, a sua existência é certa. E são esses enzimas os responsáveis pelo rebentamento da célula mergulhada num meio contendo penicilina.

A penicilina não impede, efectivamente, a formação de proteínas, e, portanto, de enzimas. Ela não impede, portanto, a formação das mucopeptidases. Depois de atacada pela penicilina, a célula continua a ser submetida á acção das mucopeptidases. Em condições normais, a acção destrutiva das mucopeptidases é contrabalançada pelas dos enzimas, que sintetizam a parede. Quando está presente a penicilina, a síntese não é possivel ao mesmo ritmo, e as falhas criadas pelas mucopeptidases não podem ser colmatadas. Aparecem enfraquecimentos graves na parede, e a pressão interna da célula fá-la rebentar.

O ataque aos agentes infecciosos

Este mecanismo explica claramente um certo número de fenómenos verificados experimentalmente.

● Em primeiro lugar, a penicilina não ataca senão as células cuja parede tem uma estrutura conveniente. Pràticamente, ela só pode destruir as bactérias ou certas algas azuis muito especiais, que se parecem com as bactérias. Este ponto é essencial: uma das principais qualidades de um antibiótico é a de atacar apenas os agentes infecciosos, e não as células do corpo infectado.

● A penicilina sòmente actua sobre as bactérias em curso de multiplicação. Mais precisamente, os estudos mostraram que, para que uma bactéria seja destruída pela penicilina é necessário que ela sintetize proteínas. A destruição da célula implica, como vimos a intervenção de enzimas internos, as mucopeptidases. Se aquelas não estiverem formadas, a parede não poderá ser atacada, e a bactéria sobrevive. Ora a produção de proteínas atinge o máximo quando a célula está em curso de multiplicação.

● A penicilina não actua em presença de outro antibiótico — o cloranfenicol. Este tem por efeito impedir a formação de proteínas. Evita, portanto, o aparecimento de mucopeptidases. Em consequência, a parede não pode ser «digerida» do interior e continua, portanto, bastante sólida para impedir o rebentamento da bactéria.

No quadro desta teoria encontram explicação fenómenos ainda mais complexos, desde que nela se introduzam algumas hipóteses suplementares.

Sabe-se, por exemplo, que existe uma concentração óptima de penicilina para a destruição de certas estirpes bacterianas. A curva de sensibilidade das bactérias ao antibiótico passa por um máximo, para uma dada concentração, e depois cai. O esquema de acção imaginado por Rogers explicará fàcilmente este fenómeno, «a priori» surpreendente, se se supuser que a formação das mucopeptidases é impedida, seja por fortes concentrações de penicilina, seja por fortes concentrações de resíduos resultantes de uma síntese incompleta da parede. A penicilina e os resíduos desempenharão, nesse caso, uma função na regulação da produção de mucopeptidases. Esta explicação não é, aliás, a única que se pode emitir. Rogers, por exemplo, põe igualmente a hipótese de que muito grandes concentrações de penicilina poderão impedir completamente a formação da parede. Não apareceriam, nesse caso, partes deficientes da parede, particularmente sensíveis ás mucopeptidases. Estes enzimas destrutivos seriam, então, menos eficazes do que quando a penicilina está presente em concentrações inferiores.

O conhecimento do mecanismo de acção da penicilina tem duplo interesse: interesse prático, na medida em que pode permitir melhor utilização do antibiótico na terapêutica; interesse teórico, na medida em que a penicilina ataca a parede das bactérias. Ora esta parede encobre ainda um grande número de mistérios, que poderiam ser, pelo menos em parte, esclarecidos, utilizando a penicilina para impedir a formação normal. Por exemplo: a estrutura da parede é a responsável pelas propriedades antigénicas das bactérias.

Os biologistas estão cada vez mais convencidos, efectivamente, da importância das membranas e das paredes no funcionamento das células. Elas não têm, na verdade, ùnicamente uma função protectora. São elas, por exemplo, que autorizam ou não a entrada na célula de esta ou daquela ramente um certo número de substância química. — J.-L. L.

Acção bacteriostática e bactericida

Os antibióticos actuam de duas maneiras sobre as bactérias: impedindo que se multipliquem — é a acção bacteriostática — ou destruindo-as — acção bactericida.

Mais frequentemente, a acção bacteriostática é bastante em Medicina: a destruição final das bactérias fica a cargo das defesas normais do organismo. Só nos casos mais graves, que exigem o termo imediato da infecção, se recorre ás propriedades bactericidas. As concentrações utilizadas são então mais fortes.

É crescente o emprego simultâneo de dois antibióticos. Este método permite atacar os micróbios, mesmo que sejam capazes de sobreviver á acção de um dos dois antibióticos: os únicos germes que não são destruídos têm, de facto, de resistir simultâneamente aos dois antibióticos, o que é muito raro. Acontece com maior frequência a acção dos dois antibióticos ser sinérgica, quer dizer, os dois antibióticos reforçarem-se um ao outro. O caso de dois antibióticos antagonistas, como a penicilina e o cloranfenicol, é realmente pouco vulgar.

As bactérias dispõem de inúmeros meios de defesa contra os antibióticos. Desde logo há as estirpes resistentes quer naturalmente, quer em virtude de uma selecção provocada pelo próprio antibiótico. Noutros casos as bactérias são susceptíveis de segregar produtos que destroem o antibiótico. É o caso, por exemplo, das estirpes com possibilidade de sintetizar uma enzima que ataca a penicilina: a penicilinase.

Nessa hipótese, uma vez que se verifica o desaparecimento do antibiótico, a protecção não se limita á estirpe secretora: atinge também todas as outras bactérias simultâneamente presentes no organismo.

Um cérebro electrónico assegurará imediatamente bilhetes para qualquer espectáculo

por TRISTAN DOLNITZ

(ESPECIAL PARA O «DIARIO DE LISBOA»)

NOVA YORK, *Julho* — Um «fauteuil» de orquestra, na Scala de Milão; uma «sombra», de primeira fila, numa praça de touros de Madrid; uma bancada para um desafio de «baseball», em Nova York, entre o «Mets», desta cidade e os «Pirates» de Pittsburgh, são algumas variedades de bilhetes que um habitante de Los Angeles pode obter, num minuto, sem qualquer maçada.

Bastar-lhe-á, para tanto, entrar na sucursal de um dos bancos ou de uma das caixas de depósitos populares da metrópole californiana.

Estas reservas instantaneas de lugares são obtidas por meio de ordenadores do sistema «computicket», que foram agora apresentados pela «Computer Sciences Corporation» com sede em El Secungo. O presidente desta firma, sr. Fletcher Jones, declarou que o processo está terminado, após dois anos de investigações e experiências, pelo que é possivel lançá-lo, em base comercial, no próximo ano.

Todos os lugares disponíveis, de oitocentos teatros, cinemas e estádios desportivos da região de Los Angeles, serão registados na «memória» de dois ordenadores electrónicos, funcionando em paralelo, de forma que, em caso de avaria de um deles, o outro o possa substituir.

Os aparelhos terminais foram montados pela «Litton Industries», importantes fabricantes de aparelhos de medida, navegação e precisão. Estes aparelhos serão instalados nas 52 sucursais da cadeia de armazéns «Ralphs Grocery C.º» e nas agências de um banco, cujo nome será revelado depois de assinado o contrato, agora em negociações.

O ordenador electrónico pode registar a existência de dez milhões de lugares.

Na prática, o sistema funcionará da seguinte maneira: a pessoa interessada em comprar um bilhete para qualquer dos espectáculos considerados dirige-se ao empregado que se encontra de serviço na bilheteira respectiva. Pedirá, por exemplo, seis plateias para qualquer teatro, em determinado dia e sessão.

O empregado da sucursal faz a consulta para o ordenador electrónico, que se encontra numa central, para a qual convergem todos os pedidos. Se os lugares estão vagos o ordenador indicá-lo-á imediatamente, aguardando a resposta do cliente interessado, informando-o ao mesmo tempo sobre os preços. Se a resposta do cliente é afirmativa, a transacção é concluída, obtendo bilhetes exactamente iguais aos que se vendem na bilheteira do teatro respectivo.

Caso os bilhetes pedidos estejam ocupados, o computador indicará uma substituição ideal, a partir da primeira escolha.

Esta indicação é dada em função da qualidade dos bilhetes requeridos e do dia para que se desejavam.

Todos os lugares das salas de espectáculos consideradas pelo ordenador são classificadas segundo as vantagens que oferecem, para cada categoria de preços, do ponto de vista da visibilidade, da acústica, da facilidade de acesso, etc.

Os melhores lugares disponíveis serão seleccionados pelo ordenador, primeiramente.

Este novo processo terá, entre outras, a vantagem de reunir, num mesmo bloco, todos os lugares de um mesmo teatro ou estúdio, ao passo que o processo actualmente usado o faz repartir arbitràriamente por várias agências, o que é um inconveniente, quer para os clientes, quer para os empresários das salas.

Para o utilizador, o novo processo terá a vantagem de ser ao mesmo tempo económico (o preço dos lugares não é aumentado) e rápido, pois entre o pedido inicial e a sua satisfação não passará mais do que um minuto.

Na sua fase inicial esta rede «compaticket» funcionará sómente no sul da Califórnia. Os promotores do sistema prevêem no entanto a sua progressiva extensão ás outras regiões dos Estados Unidos, entre elas a de Nova York, e até ao estrangeiro. Esta será a primeira vez que o automatismo será introduzido na industria dos espectáculos. — T. D.

A bicha para qualquer espectáculo vai desaparecer, graças ao cérebro electrónico?

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8 % de rendimento garantido durante 12 anos

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA
PAÇO DE ARCOS, PAREDE
E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:
Somos a única organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos e administramos e, ainda, possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:
Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Telfs. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel 933670

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso para preenchimento de vagas existentes no quadro de pessoal administrativo nas categorias de:

Chefe de Secção (sendo 1 de contabilidade)
1.os Escriturários.

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nos n.os 6, 7 e 12 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Santarém, 12 de Julho de 1967.

A DIREÇÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 18 de Julho — Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 16 de Julho.

«LUANDA» a sair em 24 de Julho — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Julho.

«IMPÉRIO» a sair em 2 de Agosto, às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 26 a 30 de Julho.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 14 de Agosto.

«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto.

«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, às 16 horas — Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PEDREIRO DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Comunica-se que, até ao próximo dia 27 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pedreiro do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária, idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e conhecimentos de preparação de massas e assentamento de tijolos.

O pessoal recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.

b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau.

c) Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

Lisboa, Hospital de Santa Maria, 12 de Julho de 1967.

O Provedor,
a) *Albano Enes Dias*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 75 — LISBOA 1

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que MINAFER — Mineira das Ferreiras, Limitada, requereu a concessão da mina de ferro denominada FERRARIAS N.º 4 (Reg.º n.º 22), situada na freguesia de Janeiro de Baixo, concelho de Pampilhosa da Serra, distrito de Coimbra, registada na Camara Municipal do referido concelho em 27-12-1966 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 12 de Julho de 1967.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 15 A 21 DE JULHO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Há certo exagero nos impulsos que não lhe dão tempo para reflectir nem ponderar onde o podem levar as ambições, a audácia para se elevar rápidamente no plano social. Coragem não lhe falta para enfrentar os obstáculos, energia e actividade também não, mas Saturno no signo é bastante restritivo e vai pôr um freio á resolução dos problemas mais urgentes. Vida sentimental: as paixões sucumbem depressa ao sentimento da liberdade, do amor-próprio ofendido, da independência. O idílio esvai-se, é tudo fogo de vistas. Saude: febres que atacam a cabeça e os rins. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 18. Bons: 16 e 19.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Período de mutações, viagens e deslocações por motivos de transacções e recreio. Êxito em diplomacia política. Grande serenidade e paciência no labor; fecundidade literária; espírito imaginativo. Vida sentimental: mostra-se extremamente afectuoso com o sexo oposto, mas é um pouco susceptível. Se deseja, realmente, casar-se, tem todas as possibilidades durante as férias em que toda a natureza o incita a amar. Não persista em afastar-se do convívio e seja observador do sexo oposto. Saude: não seja demasiado glutão, que pode criar obesidade. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 18. Bons: 16, 19 e 20.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Tem o gosto de dar á taramela e ás vezes vai mais longe do que devia na sua eloquência; precisa de grande engenho e subtileza para contornar e limar as arestas e não formalizar a assistência. Tem a volupia de dizer as coisas pelos seus nomes próprios, com toda a franqueza, que ás vezes chega a ser brutalidade. Como Mercurio patrono está na casa das finanças, pode-lhe sair cara a espontaneidade. Vida sentimental: a mentalidade é instável, indecisa. Marte, convergente na casa dos amores, transforma os desejos em paixões que devoram os nativos. Faça por ser menos demonstrativo. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 17 e 18. Bons: 16, 19 e 20.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A configuração da casa IV indica desentendimento no lar familiar, talvez até separação. Para o sexo feminino, divórcio, rompimento. A ascensão e estabilização sociais podem ser tardias. Há que temer aborrecimentos por difamação. Evite quanto possível dar motivo a críticas sarcásticas e não se deixe abater pela adversidade; tome as coisas pelo lado optimista. O espírito está apto a raciocinar de maneira justa, eficiente. Vida sentimental: não tome decisões apressadas, delibere depois de reflectir maduramente. O orbe lunar em oposição é demasiado flutuante para o sexo feminino, incapaz de assegurar uma aliança. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 21. Bons: 16, 19 e 20.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Se deseja realizar empreendimentos importantes, tem de sair da rotina. O espírito é engenhoso, cheio de recursos, deve aproveitar os influxos que o gratificam de entusiasmo e interesse pelas inovações. Energia infatigável visando as coisas concretas. Tem todas as probabilidades de êxito se argumentar com serenidade no plano financeiro, mas situações complexas, intensificando o crédito e a confiança em novas iniciativas. O futuro abre-lhe grandes perspectivas. Vida sentimental: triunfo sobre os antagonistas. Tem de se servir de astucia para não perder posição. Evite as desavenças domésticas. Saude: com flutuações. Dias desfavoráveis: 15 e 18. Bons: 16 e 19.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Este signo corresponde á casa VI do zodíaco, de sentido social, acção, trabalho e servidão. Os raios de Urano concentrados neste signo, mais as hierarquias de Vénus e outros planetas incidentes, não fazer dos nativos indivíduos excepcionais. Predomina a oitava superior de Urano que origina os mais nobres pensamentos humanos de altruismo. O amor de Vénus é transformado em proporções cósmicas na fusão das almas, num amor universal elevado ao sublime. A faculdade de intuição é bastante para assegurar os nativos do risco que correm infringindo as leis da Humanidade. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 18. Bons: 16 e 19.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A configuração da casa XII é responsável pelos aborrecimentos profissionais; augura lutas demoradas, aborrecimentos inesperados provindo de colaboradores, subalternos, rivalidades, intrigas, o que provoca irascibilidade e pode provocar sobre-excitação que o leva á brutalidade, se não tiver grande domínio dos nervos. Evite as palavras inconsideradas. Vénus dominante também na casa XII não é nenhuma alegria. Denota uma sensualidade insatisfeita e, por isso, exacerbada. Indica amores clandestinos. Para o sexo feminino, partos difíceis. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 21. Bons: 16, 19 e 20.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

O aspecto de Jupiter marca certa elevação social, melhoria de posição e de fortuna, se não visar demasiado alto nas aspirações e não engrendrar projectos acima das possibilidades. O espírito é intuitivo, inventivo e original na maneira de se conduzir; manifesta uma tendência para o maneirismo que parece excentricidade. Vida sentimental: Neptuno estagiário no signo incita-o a servir-se das vibrações subtis da natureza para mensagens telefónicas, premonições singulares, etc. Grande magnetismo pessoal e atracção sexual. Dias desfavoraveis: 15, 18 e 21. Bons: 16, 19 e 20.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Jupiter patrono no sector das amizades dá grande protecção dos amigos, aumenta a estima destes e o prestígio em viagem, favorece os estudos científicos no estrangeiro, a conclusão de processos litigiosos e aumenta os proventos. Vida sentimental: evite o escandalo que o ameaça em virtude de relações amorosas clandestinas. Corre o risco de separação, aborrecimentos por irregularidades, excentricidades dos conjuges. Saude: a posição da Lua é oscilante para o sexo feminino; desarranjos nos órgãos genitais e funcionais. Psicológicamente, o orbe lunar dá grande instabilidade. Dias desfavoráveis. 15, 18 e 20. Bons: 16 19 e 21.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

O aspecto progressivo do patrono Saturno com Jupiter pressagia ascensão de fortuna, aquisição de bens, elevação social, herança importante. Espírito grave, penetrante, engenho, invenção, popularidade no meio imediato. Influência actuante da mulher, que vivifica por aliança. Dignidade, honras, na carreira das armas; protecção de pessoas influentes. A vida sentimental muda. A existência para melhor pela acção benéfica do Sol e de Mercurio na casa VII. Grande euforia para as pessoas de certa idade. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 20. Bons: 16, 19 e 21.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

É natural que procure realizar as aspirações que parecem irrealizáveis; com isso só mostra que é perseverante nos projectos, mas o êxito é muito difícil, porquanto Saturno ocupa um sector que, apesar de toda a boa vontade, fará frustar todos os esforços. As especulações na casa cadente reta dam e restringem. Vida sentimental: dificuldade de dinheiro para adquirir o que deseja. Indecisão, ansiedade pela demora na realização das esperanças. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 15 e 18. Bons: 16, 19 e 21.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

O inexorável carrasco do destino na casa das finanças não deixa margem para grandes especulações nem voos audaciosos; nem mesmo deve contar com a ajuda pecuniária de outrem, mas tão somente com o seu próprio esforço. Renuncie por agora ás despesas supérfluas. Vida sentimental: força do desejo que domina em todos os sexos opostos vai incitá-lo a contrair ligações prematuras, precipitadas, de consequências desastrosas. Não seja aventureiro temerário, á procura de quimeras; tenha os pés bem assentes na terra. Dias desfavoráveis: 15 e 18. Bons: 16 e 19.

SIBYLLA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O VERBO «EMBATER»

Perguntaram-me: «como devo dizer (e escrever...): «embater *com* uma árvore» ou «embater *contra* uma árvore»?

Se o prezado leitor que fez o obséquio de me dirigir esta interrogação, por um lado, percorrer as páginas de alguns dos nossos melhores autores e, pelo outro, ouvir com atenção como se usa vulgarmente este verbo, verificará que há *embater em* e *embater contra*, como há *embater* usado intransitivamente, não esquecendo, claro está, o *embater-se*, pronominal.

Ouve-se dizer que «as ondas *embatiam contra* o navio», tal como Eça de Queirós escreveu neste passo d'*Os Maias:* «... aquela massa de gente... *embateu contra* o tabuado» (I, cap. 9, p. 489).

Do mesmo modo, podemos documentar frases como: «as ondas *embatem* nos rochedos» (no *Dicionário* de Caldas Aulete), «no marulho de tantas ideias que *se embatem*, que se atropelam», de certo livro de M. Alverne (citado pelo referido léxico de Aulete).

Não se fale mais desta ultima construção porque nem está aqui em causa nem nos impõe duvidas.

O leitor, porém, já reparou que deixei de mencionar o *embater com...*

É que esta construção, além de menos usada, tem a lógica contra si: em *embater com uma árvore*, por exemplo, parece, á primeira vista, que as palavras *com uma árvore* exercem a função de complemento circunstancial de companhia, isto é, que quem foi embater *em* ou *contra* qualquer coisa o fez na companhia de uma árvore, que esta também foi de encontro á planta...

Mas ouve-se dizer «*embater com* uma árvore».

É verdade, mas na linguagem descuidada, da boca de pessoas menos responsáveis em matéria de correcção idiomática, não faltando até a este modo de dizer certo carácter de expressividade acentuadamente popular.

Não sei até mesmo se nesse caso o *com* não resulta do *contra* por um fácil e bem compreensível motivo de posição, pois em «embater contra uma árvore», por exemplo, a palavra *contra* está em situação proclítica. E assim teríamos «embater *contra uma* árvore» tornado «embater *contr'uma* árvore» e depois «embater *com* uma árvore»...

Terá sido assim?

Portanto, parece que posso responder ao prezado consulente: devemos dizer: «embater *contra* uma árvore».

Fica, no entanto, um ponto em suspenso e que é este: devemos dizer «embater em» ou preferir «embater contra»?

Como se viu, ambas as construções se usam, ambas as construções são aceitáveis.

Mas, então, onde está a diferença entre elas?

Na expressividade.

Embater em é diferente de *embater contra*, pois quando uso esta ultima fórmula interpreto verbalmente um acto mais violento, mais bruto do que quando emprego a outra. E se não, veja-se: embater *numa* árvore é o mesmo que embater *contra* uma árvore?

JOSÉ PEDRO MACHADO

LIVROS

Um mundo na sua estante

O GRANDE PROBLEMA
por Aldous Huxley - 45$00

RUA PRINCIPAL
por Sinclair Lewis - 60$00

UMA AGULHA NO PALHEIRO
por J. D. Salinger - 35$00

KAPUTT
por Curzio Malaparte — 70$00

O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO
por John Steinbeck - 45$00

OS CONQUISTADORES
por André Malraux - 35$00

OS CARNEIROS DE FOGO
por Pierre Gascar - 35$00

COM AMOR E RAIVA
por Vasco Pratolini - 40$00

A venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso a
LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 — LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio. Telef. 555976

VENDE-SE ANDARES

Na Quinta da Carreira, lote 52, S. João do Estoril junto da Estação e ao Liceu, com 6 assoalhadas, salão com 40 m2, coz., despensa, 3 casas de banho, grandes varandas, acabamentos esmerados, todas as madeiras são em Tola e mucibe, casa de banho e cozinha em pedra, lava louças inox., fogão de sala, azulejos decorativos e boa vista de mar. Só á vista se pode apreciar, preço 565 000$00. Trata todos os dias no local ou na Av.ª Almirante Reis, 104-7.º-C, o próprio. Telefone 46525.

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S SAUVAN Desenhos de FRISANO

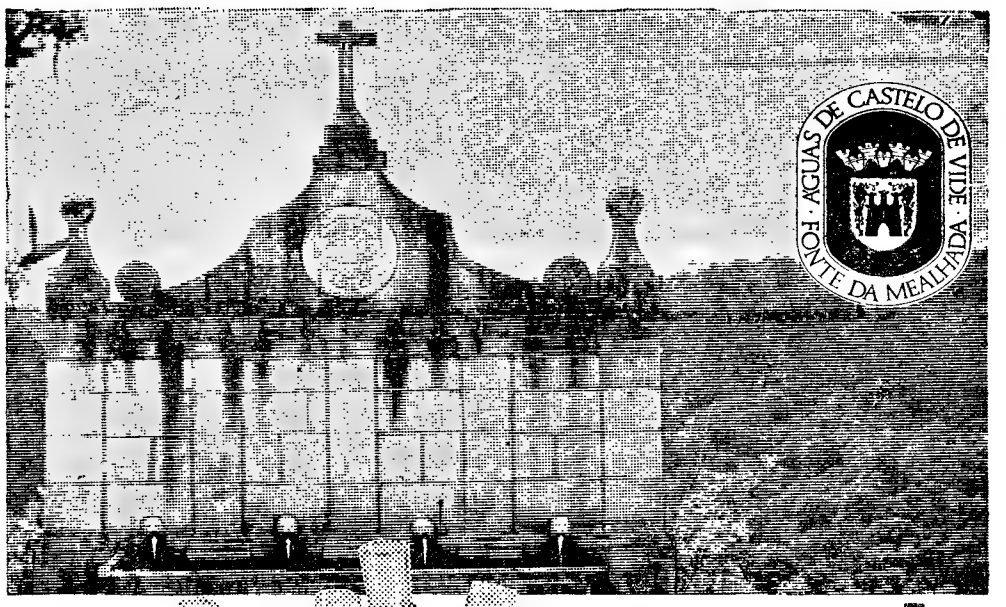
RESUMO — Charlotte Mérange vive agora em Toulon, onde a levara a sua busca incessante de Ange Carcabel, oficial dos exércitos de Bonaparte e o grande amor da sua vida. O seu «protector» Marius Cantafigne, velho e rico comerciante está doente. Ela não o pode abandonar e Ange deve regressar em breve, vindo do Egipto. Entretanto, Jeanne, grande amiga de Charlotte instala-se também em Toulon. Será ela quem irá receber Ange.

79 — O tenente-coronel Ange Carcabel desembarca em Toulon, uma semana depois do 18 Brumário, com licença até meados de Março. Fica radiante quando vê que Jeanne está á sua espera (poderá assim saber notícias de Charlotte) e mais ainda quando sabe que o seu deus — Bonaparte — a quem Kléber dissera, na noite de Aboukir (e como ele recordava a data de 25 de Julho!): «General, vós sois grande como o mundo!»; que o seu herói é agora o Primeiro Consul, todo poderoso. Jeanne, aproveitando oportunidade tão favorável, instala-o no seu hotel e revela-lhe, de imediato, a presença de Charlotte em Toulon e a estranha e triste situação em que ela se encontra. Empregando com todo o requinte e arte, o prodigioso ascendente que tem sobre os homens, ela passa imediatamente ao ataque para evitar ter que se manter na defensiva. Não importa, pois, o longo silêncio de Ange, que deixara Charlotte nada sabendo da sua sorte. O que importa sim é que ambos estão perto um do outro e que os une o mesmo sentimento de sempre. Ele tem, portanto, que aceitar a situação de Charlotte e prestar homenagem ao seu sacrifício, pois, em circunstancias bem difíceis e penosas, ela sempre pensara nele como o seu grande e único amor.

80 — «A quem a carapuça sirva que a enterre», diz a sabedoria popular. Pois bem, Jeanne tanto diz, tanto faz, tanto insiste que o valente tenente-coronel, comovido e vencido, sente a maior ternura e compreensão pela sua amada. Por seu lado, Charlotte dá o golpe final com as lágrimas que chora, copiosas e contínuas. Assim, pouco depois e para provarem um ao outro a inalterabilidade dos seus sentimentos, a firmeza do seu amor, resolvem casar-se secretamente em Marselha. Com a cumplicidade de Jeanne, torna-se-lhes possível verem-se e encontrarem-se todos os dias. Conhecem assim uma felicidade bastante curiosa, deveras paradoxal! Ange, filho da guerra que lhe deu toda a notoriedade e o brilho da sua carreira, embora não sendo excepcionalmente inteligente reconhece um dia essa situação e diz então á sua bela esposa: «O nosso amor... é o mundo completamente virado do avesso! Se não repara... Na verdade, és a minha legítima esposa, vives ás claras com o teu protector e só ás escondidas comigo, o teu marido!...» E a observação era tão rigorosamente exacta que Charlotte, que nunca tinha pensado no caso, soltou uma sonora gargalhada!...

81 — Em meados de Janeiro de 1800, o velho Marius Cantafigne parece estar um pouco melhor. Pode levantar-se, sair do quarto e passar algum tempo, da parte da tarde, no estabelecimento. Charlotte vê surgir, então, a oportunidade de concretizar um sonho que há anos acalenta: uma visita ás terras do seu passado, como que uma viagem de núpcias aos lugares que percorrera na sua fuga, cinco anos atrás. Assim, pretexta fácilmente uma visita á família e parte com Ange. Pouco depois da partida, os dois descobrem á saída de Auxonne, a caminho do norte, o bosque que tinha abrigado os seus primeiros amores e os seus primeiros temores. O sol inundava completamente a planície nua. Nada mudara. Apenas estava frio e as cigarras estavam emudecidas. Descendo do cavalo, eles ficam longos segundos silenciosos e logo se abraçam apaixonadamente. Não dizem uma só palavra. Fora naquele mesmo local, precisamente, que nascera o seu grande e sincero amor. E o abraço, que agora os une, adquire no espírito de Charlotte carácter de grande pureza, extra-carnal, quase religioso...

(Continua)



águas de

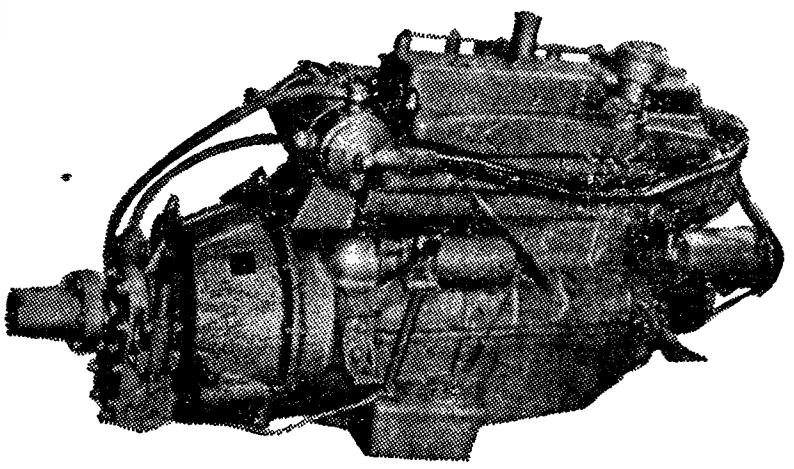
CASTELO DE VIDE

Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, fígado e rins . Alto valor diurético

— Rua Feio Terenas, 13 – Lisboa 1 — Tel. 84 84 81 —

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

★

21 a 124 S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — ESTORIL — SANTARÉM

ELECTRICISTAS—AUTO

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Ordenados de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar no Porto. R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00 em selos.

BONECA DE TRAPO — Bom carácter; visão muito nítida de tudo; inteligência e raciocínio muito acertado.

Vive num plano muito elevado, com aspirações espirituais. É uma idealista. Actualmente atravessa uma crise de depressão moral, pois há qualquer problema que a preocupa e para o qual ainda não arranjou solução. Vontade bastante fraca: deixa-se influenciar com facilidade. Sensibilidade muito vincada. É afectiva e necessita, também, de muito carinho e amor.

M. L. X. — Inteligência acima da média e uma precocidade invulgar para a sua pouca idade.

É cheio de aspirações. Anda sempre em busca de sensações fortes. Vontade fraca. Deixa-se embalar por belos sonhos e palavras ocas.

Temperamento sensível e artístico. Imaginação fértil e criadora. Deve aproveitar os dons que Deus lhe deu para estudar, trabalhar e tornar-se alguém que marque pela vida fora.

Atenção ás más companhias.

M.me RENIER

ANEDOTAS

LÓGICA INFANTIL

Pedrinho acerca-se do jardineiro e pergunta:

— Para qu eservem esses buracos que você está a fazer na terra, João?

— É para semear umas plantas, menino.

Dias depois, morre o cão de estimação da família e a mãe abre uma cova no jardim para o enterrar.

— Onde está a tua mãe, Pedro? — pergunta o pai ao regressar ao almoço a casa.

— Está a semear o cão, pai.

Ricaços provincianos

Um provinciano visita, pela primeira vez, a cidade:

— Que há hoje para o almoço? — pergunta ele ao criado do restaurante onde entrou para almoçar.

— Temos «fricadeau de veau avec pommes de terre, rissole de boeuf...».

— Basta! Traga-me o que se parecer mais com feijoada!

MEDICINA

O Antunes não acredita que os médicos acertem sempre nos seus diagnósticos. E sublinha:

— Todos os médicos me afirmaram que a minha avó morreria de uma pneumonia dupla.

— E, então, falharam?

— Pois claro, ela morreu de um ataque cardíaco, quando soube que lhe tinha saído o Totobola.

CHARADISMO — N.º 15

15-VII-967

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

1.º TORNEIO NORMAL

6.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Jofera** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Aferética

1 — **Feliz** será o vivente,
Que faz da vida canção,
Passa o tempo alegremente
Sem nenhuma **aspiração.** 3-2

Pepe (Odivelas)

Paragógica

2 — **Mãos** de corpo pequenino
Que o bem deveras expande,
São como pequeno sino
Que de longe dá som **grande.** 2-3

Zé Chamusca (Almeirim)

Adicionadas

3 — **Por** não perceber **patavina** teve de fazer uma **caminhada...** 1-2

Cardantas (Lisboa)

4 — **O desassossego é um desprazer** para que pouco sabe o **médico.** 2-1.

Dilita (Porto)

5 — **Broma** pelas **humilhações** sofridas e ainda lhe chamam **estouvado!** 3-3

Lizeira (Almada)

6 — **A pena** por não conseguir tornar-me um **ser** forte, mantém-me **fraca.** 1-2

Lizette (Soure)

Aferéticas

7 — **O problema** do Charadismo seria resolvido se cada um de nós fizesse dessa Arte, o nosso melhor **abrigo.** 3-2

Alfe (Nampula-Moç.)

8 — A **canseira** fatiga, a **dança** enfada. 3-2

Amarcunha (Cel.º Basto)

9 — **Ideal!** Todo o homem o tem, mesmo o mais **amadurecido.** 3-2

Ana de Til (Portalegre)

10 — A **mocidade** desaparece com os anos mas a sua lembrança **subsiste.** 3-2

Oviur (Lisboa)

Apocopadas

11 — O **passeio** a pé é o mais saudável **passeio.** 3-2

Major (Lisboa)

12 — A **disposição** de um edifício dá-se o nome de **arquitectura.** 3-2

Maralip (Lisboa)

Epentéticas

13 — **Satisfeito** fica o homem sempre que recebe uma **herança.** 2-3

Antero (Lisboa)

14 — **Calcula** o amor maravilhas que a realidade **desmente.** 2-3

Jeco (Camabatela-Ang.)

15 — Se já **dedicaste** algumas horas à tua educação física, fica sabendo que ela é a base de todo e qualquer **desporto.** 2-3

M Trinas (Lisboa)

Paragógicas

16 — A **lisonja** é muitas vezes utilizada pelo indivíduo **astuto.** 1-2

Asclépius (Lisboa)

17 — **Lareira** onde não há lume, não há comida **quente.** 2-3

Baby (Funchal)

18 — **Marca** mais que a doença uma grave **ofensa.** 2-3

Nito Bias (Porto)

19 — A **fusão** de bons e maus pensamentos, origina no espírito das pessoas grande **confusão.** 3-4

Zarb (Lisboa)

Protéticas

20 — A **vida** é o espaço entre dois ais: o do nascer e o do **morrer.** 2-3

Ari (Peniche)

21 — Há **gente** que para atingir os fins não olha aos **meios.** 1-2

Mary (Portalegre)

22 — Quem nasce sem sorte, já traz o **passaporte** para a **morte.** 2-3

Ricardo (Lisboa)

Sincopadas

23 — **Fraca** e bem podre é a fantasia se não alcança a verdadeira **poesia.** 3-2

Diro Nino (Porto)

24 — O **sábio,** é humilde e agradável: o ignorante — vaidoso e **maçador.** 3-2

Luciferário (Lisboa)

25 — O **falho** de tento procede conforme o **vento.** 3-2

Sadino (Setúbal)

1.º TORNEIO NORMAL

Diario de Lisboa

CHARADISMO — N.º 15

1.º TORNEIO NORMAL,

(6.ª ETAPA)

Nome .....

.....

Pseudónimo .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

.....

CLASSIFICAÇÕES DA 1.ª ETAPA

Produtores

Arbitrou o Confrade **M Trinas** que classificou:

Verso — Lumaro — 1 p.
Prosa — Elsa — 2 p.; Zé Chamusca — 1 p.

Decifradores

Totalistas (20 pontos): **Aço,** Agnus Matutus, Aimadisil, **Alfe,** Amarcunha, Amascar, Ana de Til, Anilosi, Antero. Ari, Áureo, **Biscos,** Cochise, Cristal, Dilita, Dino Avlis, Dropê, Elifri, Estudante, Filisteu, Frei Joan, Homarinto, Jarú, Jeco, Jofera, Jónio, Katarina Bella, Laurenttino, Lizeira, Lizette, Lusbel, M. A. P. M., M Trinas, Majopisil, Maralip, Marinela, Mary, Mingochas, Montgomery, Mosar, Nando Zé, O Treze, Odanair, Omar I, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino, Sargento York, Tina, Tirone, Pobre, Zarb, Zé Chamusca, Zemaria e Zorro.

80 a 99%: Aldimas, Anicolina, Argus, Átomo, Baby, Britabrantes, Dalotos, Major, Nito Bias e **Pepe** — 19 p.; Asclépius, Cicrano, Eddifer e Fulana — 18 p.; Cardantas, Clar, Dialcofer e Tininha — 17 p.

40 a 79%: Jal — 13 p.; Elsa — 12 p.; Manolete — 10 p.

Total de concorrentes — 77.

DECIFRAÇÕES DO N.º 12

1 — Falace 2 — Pernada 3 — Fábulas 4 — Caduco 5 — Direito 6 — Bem-dito 7 — Pena 8 — Despeito 9 — Dispensa 10 — Nada 11 — Desgraçado 12 — Cretino 13 — Empeçonha 14 — Futurar 15 — Cachopa.

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número publicaremos a lição sobre os **Enigmogramas.**

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo) Redacção do «Diário de Lisboa» R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

Corrigenda do n.º 13 1-VII-967

Referências

Na charada n.º 8, a primeira pedra é **termo** e não **charadismo** como saiu.

Referiu-se á nossa secção, o «Diário de Notícias», do Funchal, de 1 do corrente, em termos que muito nos penhoram, e que agradecemos, retribuindo os votos de prosperidades áquele órgão da Imprensa, bem como á sua secção «Problema».

«O Charadista»

Referiu-se á nossa secção, a revista da especialidade «O Charadista», no seu n.º 351.

Agradecemos a gentileza da referência do órgão oficial da Tertúlia Edípica.

Aumenta

o interesse pela leitura entre os suecos

Noventa por cento dos suecos, entre 16 e 69 anos, lêm mais livros e 47% lêm, pelo menos, um livro por mês — segundo uma estatística da Bonniers, de Estocolmo, pela qual se verifica que o interesse na leitura está a aumentar.

Em 1949 um inquérito feito pelo Instituto Sueco Gallup revelou que entre as pessoas maiores de 12 anos, 29% não liam livros. Embora as cifras não possam ser comparadas, devido á diferença de idades, indicam, todavia, uma clara tendência para mais leitura nos últimos quinze anos.

Noutro recente inquérito foram consultadas cerca de 4500 pessoas sobre o assunto. As que não liam encontravam-se entre as de nível de instrução primária, o que demonstra claramente que o interesse pela leitura aumenta consoante o nível de instrução.

CERZIDEIRAS — LANIFÍCIOS

Operárias altamente qualificadas para o desempenho de funções de monitora

— 18 aos 30 anos
— habilitações mínimas: 4.ª classe
— ordenados de 3840$00, 4320$00 e 4800$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa

Mais de 90 mil pessoas vêm diàriamente para Lisboa exercer uma actividade

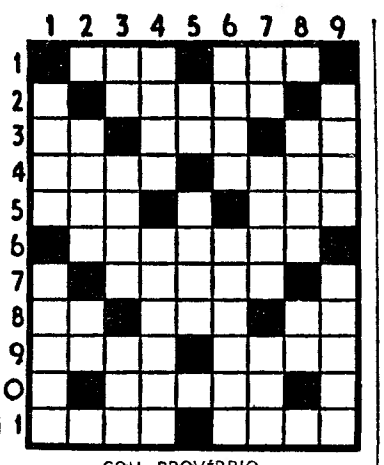
A população activa flutuante já representa uma quarta parte dos lisboetas que trabalham

(Continuação da 1.ª página)

vestigador Raul da Silva Pereira, em artigo publicado na revista «Análise Social», que a contagem não está feita — aliás, estão por fazer muitos outros estudos relativos á sociologia da população flutuante. Aquele especialista estimou, porém, o afluxo da população que chega á capital até uma hora limite de entrada nas ocupações (escolheu-se: 10 horas), tendo em conta a capacidade dos meios de transporte e um coeficiente hipotético de utilização. Corrigindo os resultados obtidos com outras estatísticas, computou em 90 mil o número de pessoas que vêm diàriamente para a capital exercer uma actividade. Desse total, 21 000 utilizam a linha de Sintra, 18 000 a linha de Cascais e 8000 a linha de Vila Franca; 27 000 atravessam o Tejo, 7000 transportam-se de automóvel e 5000 utilizam os autocarros.

Se esta estimativa corresponder, aproximadamente, á realidade — e admite-se que o erro, a existir, seja por defeito, nunca por excesso — pode-se concluir que a população activa flutuante de Lisboa representa, em relação á da capital, 1/4 da sua população activa residente e 1/10 da sua população total residente. Ainda com recurso aos mesmos elementos, se poderá dizer que cerca de metade da população activa residente na zona suburbana trabalha na capital.

PALAVRAS CRUZADAS



COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4521

HORIZONTAIS: 1 — Oceano. Espaço de doze meses. 2 — Orvalho congelado, que forma uma camada branca sobre o solo e telhados. 3 — Artigo definido. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Em a. 4 — Espécie de camelo sem corcova. Bolor. 5 — Prendo. Sufixo que designa pequenez. 6 — Atraio. 7 — Espécie de andorinha. 8 — Tempo do verbo haver. Pronome pessoal. Artigo indefinido. 9 — Engordura. Numeral. 10 — Ave trepadora. 11 — Asa. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Tudo que concorre para um movimento ou para um fim. Água caída das nuvens. 2 — Diabo. Prefixo de privação. 3 — Símbolo químico da prata. Vila e concelho do distrito de Évora. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 4 — Espécie de rã. Versejara. 5 — Em partes iguais. Xaile das mulheres índias e parses. 6 — Transfere para outro dia. Cidade do México. 7 — Em a. Menciono. Seguias. 8 — Cavaleiro que nas touradas transmite ordens. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Leito. Sacrifico.

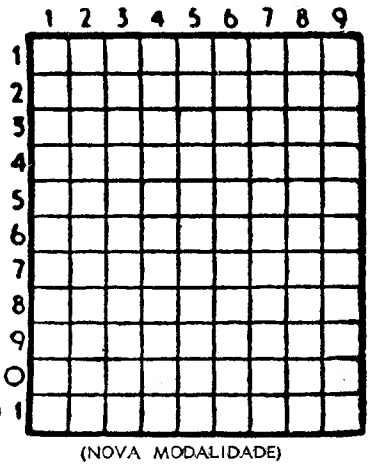
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4520

HORIZONTAIS: 1 — COITADO. 2 — Umero. 3 — DO. Ame. Aí. 4 — Ira. Amo. 5 — Aliaremos. 6 — Aar. Leu. 7 — HOMEM. 8 — Ar. Sal. Pã. 9 — QUE. Cor. 10 — Mosca. 11 — Eles. Alar.

VERTICAIS: 1 — Adia. Saque. 2 — Orla. Ru. 3 — Ou. Aia. Eme. 4 — Imã. Aros. Os. 5 — Temor. Mais. 6 — Are. Elei. Cá. 7 — Dó. Amem. Col. 8 — Amou. Pó. 9 — Lios. PARAR.

Provérbio: COITADO DO HOMEM QUE PARAR.



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8365

HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel, marido de Jezabel. Rio de Portugal. 2 — Reputação. Aroma. 3 — Anual. Lodo. 4 — Cânhamo de Manila. Íntimo. Quarto. 5 — Cidade da Jugoslávia. Mulher de baixa estatura. 6 — Pusera açamo a. 7 — Artigo definido. Aqui. 8 — Simples. Cidade de Itália. 9 — Caminhar. Sufixo que designa estado. 10 — Extremidade do braço. Preposição. 11 — Acometera.

VERTICAIS: 1 — Dá fama a. Acaricia. 2 — Azinhaga. Estavas. 3 — Governanta. Serra de Portugal. Artigo definido. 4 — Língua erudita dos povos indochineses. Membros de aves. 5 — Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Dança inglesa, executada por uma só pessoa. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 7 — Fileira. Jarro (planta). Deus dos pastores. 8 — Vence. Reduzir o farinha. 9 — Rezava. Entrada de um porto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8364

HORIZONTAIS: 1 — Atei. Cama. 2 — Pois. Arar. 3 — Raro. Reco. 4 — Amalarias. 5 — Aço. 6 — Dó. Ce. 7 — Pálio. 8 — As. Bar. Ba. 9 — Luta. Amar. 10 — Arad. Doca. 11 — Salé. Orou.

VERTICAIS: 1 — Apraz. Palas. 2 — Toam. Sura. 3 — Eiró. Op. Tal. 4 — Isola. Abade. 5 — Acolá. 6 — Carro. Irado. 7 — Orei. Ca. Mar. 8 — Maçã. Baca. 9 — Arosa. Sarau.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utiliza os COMBOIOS ELECTRICOS

GANHE 180$00 agora

GELADEIRA

vale 200$00

mas pode obtê-la por 20$00

30 cápsulas de vinho VALDOR

ou 6 rolhas de vinho SANGUINHAL

e

20$00

GELADEIRA

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

sonarte

LEVITAÇÃO

(Continuação da página central)

-me, quando eu tentava resistir por pouco que fosse, que uma grande força sob os meus pés me elevava aos ares. Confesso que isso me trazia enormes receios, mesmo muito grandes receios, das primeiras vezes que se produziu. Quando o corpo é assim elevado da terra, os sentidos não se perdem. Eu continuava bastante senhora de mim mesma para ter consciência de que me achava elevada nos ares...»

António Margil, Pedro de Alcântara e José Cupertino

António Margil, franciscano, um dos maiores taumaturgos dos dois ultimos séculos, cuja vida decorreu na primeira parte do século XVIII, no México e na Guatemala, sentia como Teresa de Ávila a mais viva repugnancia ao ser tomado por estes fenómenos inexplicáveis... Uma testemunha ocular contou um «incidente» que se verificou no grande priorado francês no México. Certa manhã, ás primeiras luzes do dia, quando o padre Jerónimo Garcia descia á capela para tocar a Matinas, foi apanhado ao entrar no santuário por violenta corrente de ar. Ao levantar a cabeça, viu o padre Margil «elevado nos ares, muito acima do solo, os braços estendidos em forma de cruz e andando á volta a velocidade incrível»... S. Pedro de Alcantara, reformador dos franciscanos, elevava-se frequentes vezes a quinze pés do solo e ás vezes mais. As vezes foi visto atirado para cima das árvores «como uma flecha atirada por um arco», ou através de portas muito estreitas ou até «voando», os braços estendidos... S. José de Cupertino viveu em Assis de 1639 a 1653. Em 1645, o grande almirante de Castela, embaixador da Espanha em Roma, acompanhado pela embaixatriz, quis encontrar-se com José de Cupertino. Esta visita desenrolou-se na basílica. No momento preciso em que se preparavam Suas Excelências para dirigir a palavra ao santo, este, com enorme espanto de todos, elevou-se uns doze pés no ar, acima de todos os assistentes, enquanto soltava autêntico grito de terror... Ficou assim suspenso, imóvel como uma estátua, depois «voou para a retaguarda e regressou direito á sua cela, deixando os assistentes verdadeiramente espantados...

A levitação não é um fenómeno religioso...

...Em 13 de Dezembro de 1868, Daniel Douglas Home, médium inglês, anunciou que voaria para o seu apartamento situado num terceiro andar do n.º 5 de Buckingham Gate, em Londres, passando por uma janela, e depois voltaria por outra abertura... Três testemunhas observaram o fenómeno: Lord Adare e o capitão Wynne. Viram Home a «flutuar horizontalmente, no vazio...»

Hoje em dia, tais fenómenos estão a ser tema de profundados estudos nos laboratórios nos Estados Unidos, na U. R. S. S., na Inglaterra, na Holanda, em França, na Alemanha e noutros países. As experiências prosseguem sob o termo de psicocinese ou «movimento de um objecto dirigido sem intermediário visível».

Para certos especialistas, como Aimé Michel: «O problema da levitação estará mais perto de ser resolvido quando a revolução psicológica actualmente em curso tiver enfim conseguido fazer admitir que o que era outrora tido como «milagre» não era o que se julgava; que a própria ideia do milagre é essencialmente antropomórfica; que a ciência está destinada a progredir indefinidamente; que nós estamos pois a uma distancia infinita de tudo conhecer a respeito do universo; e que é preciso ter perdido todo o senso das medidas para ousar dizer de antemão que uma coisa é possível ou impossível, miraculosa ou natural».

...Haverá por acaso uma conclusão mais exacta?

LAURENCE BRUNOT

Eva-Lisa Svensson, «Misse Suécia» e que se candidatou ao título de «Miss Universo», quis mostrar perante as câmaras cinematográficas que a sua beleza estava ao abrigo de todas as graças e que as suas caretas não eram susceptíveis de a prejudicar

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

Um barco de gelo no Oceano Árctico

(Continuação da 1.ª página)

pessura. Esta grande bacia de gelo veio parar ás mãos dos Estados Unidos, inteiramente grátis, há duas dezenas de anos, quando um enorme «iceberg» fendeu um glaciar na ilha de Ellesmere, em território canadiano. O radar da Força Aérea acabou por localizar a impressionante massa gelada, acompanhada na altura por outras duas ilhas da mesma espécie, e baptizou-a com a designação «T-3» («T» de «target» — alvo). Em 1952, uma expedição — também da Força Aérea — desembarcou na ilha e transformou-a num centro de estudo oceanográfico. A partir do que o «T-3» arvorou sempre a bandeira das cinquenta estrelas.

Neste momento o «T-3» leva a bordo uma dúzia de grupos de pesquisa geofísica, biológica e meteorológica, financiados pelo Departamento de Investigação Naval sob a orientação do Laboratório de Investigação Árctica da Universidade do Alaska, e todos eles destinados a penetrar os segredos da menos explorada extensão líquida da Terra.

— Sabemos mais coisas da superfície da Lua do que do fundo do Árctico — diz Barry Allen, oceanógrafo do Observatório Geológico de Lamont.

Na semana passada havia cerca de quarenta técnicos e trabalhadores na ilha. Instalados no acampamento principal, um aglomerado de caravanas e tendas perto de um recorte de terreno que dá pelo nome de Baía de Colby, os cientistas levavam a cabo trabalhos não classificados de pesquisa; um segundo acampamento, o secretíssimo Laboratório de Investigação para a Defesa Electrónica (AC), está situado a uma milha do primeiro, de modo a que os seus instrumentos acústicos, muito sensíveis, não sejam afectados pelos ruídos do «grande» aglomerado: Agora mesmo, porém, recolheu tudo ao interior das habitações. Com o começo do Verão árctico, a subida da temperatura desgastou a faixa de meio quilómetro de gelo que é o único acesso do «T-3» ao mundo exterior. De Julho a Setembro — quando a temperatura principiar a descer até aos níveis do Inverno (20°/30° abaixo de zero) — o «T-3» terá de receber os seus reabastecimentos por pára-quedas.

DEGELO

O «T-3» move-se no quarto maior oceano do mundo; mas o Árctico pode um dia tornar-se a mais importante de todas as vias marítimas, tanto do ponto de vista militar como económico. Actualmente os submarinos nucleares, capazes de navegar por sob os bancos de gelo, representam uma surda ameaça para qualquer das duas superpotências, já que os Russos têm de defender os seus 16 mil quilómetros de costa siberiana, enquanto os Estados Unidos e o Canadá vigiam quase 12 mil. Num futuro mais ou menos próximo, a possibilidade de construir cargueiros submarinos agrada simultâneamente aos Estados Unidos e á U. R. S. S. Barcos desse tipo, dobrando as rotas do Grande Círculo Polar sob os bancos de gelo, encurtariam alguns trajectos em quase 12 mil quilómetros, á semelhança do que fazem as linhas aéreas que sobrevoam o Pólo Norte. Não é para surpreender que os dois países desenvolvam vastos programas de investigação no Árctico. A U. R. S. S. mantém, desde a década de 50, catorze estações árcticas de grandes proporções; os Estados Unidos estabeleceram cinco no mesmo período. Uma frota de pelo menos oitenta aviões presta assistência ao esforço russo.

Com o seu quê de curioso, a imensidade árctica provocou o degelo em algumas rivalidades da guerra fria. Os pilotos russos e americanos usam a sinalização rádio do outro lado para a sua navegação, e no ano passado os cientistas de ambos os países trocaram três mensagens entre si, propondo cigarros por caviar e vice-versa. Mas o trabalho insano de pesquisa da «ASW» («guerra anti-submarina») não abranda.

No seu acampamento isolado, os técnicos americanos do Laboratório de Defesa (AC) fiscalizam sem descanso o nível de ruídos do Oceano Árctico, servindo-se de hidrofones suspensos da borda da ilha. O grupo estabeleceu também acampamentos satélites a duas ou três milhas do «T-3», nos bancos flutuantes que o rodeiam. É aí que fazem deflagrar cargas explosivas sob o gelo, por forma a estudar a propagação do som através da frigidíssima água do Árctico. Para experimentar a mesma propagação a longa distância os técnicos levam, até centenas de milhas dali, avionetas e equipamento vário.

A perfeita detecção dos submarinos só é possível com o conhecimento das propriedades acústicas da água, e os oceanógrafos do «T-3» fizeram já uma descoberta importante.

— O Oceano Árctico — diz Kenneth Runkins, do Observatório de Lamont — é um bom local para alguém que está á escuta, mas não para quem pretende passar despercebido.

No Atlântico, por exemplo, as súbitas mudanças de temperatura e do teor de salinidade podem esconder submarinos inimigos, ao deflectirem os impulsos sonoros de busca emitidos pelos aparelhos de sonar. Também uma camada de plâncton insonorizante fornece bom esconderijo. Já o Oceano Árctico é bastante calmo. Há plâncton, mas a salinidade, na medida em que aumenta uniformemente, permite que o som se propague com facilidade. A camada superior de gelo suprime a ondulação, eliminando assim o ruído de fundo e a reflexão sonora que ela provoca.

A maior parte dos trabalhos realizados no «T-3» relevam da ciência pura. Os oceanógrafos do Observatório de Lamont utilizam aparelhos de sonar para fazer o levantamento do fundo do Árctico, á medida que o «T-3» se desloca. Os picos escarpados e as fracturas abissais já localizados são uma evidência adicional de que o Oceano Arctico tem a mesma história geológica atormentada do Atlântico e do Pacífico, não constituindo de modo nenhum um fundo raso.

EQUILÍBRIO DELICADO

Na Universidade de Washington o prof. Norbert Untersteiner construiu um modelo electrónico que mostra a que ponto a luz solar e a água quente do Atlântico afectam a massa de gelo. O trabalho de Untersteiner ilustra o delicadissimo equilíbrio do clima árctico — aumentos ínfimos de temperatura são o bastante para provocar o degelo dessa superfície. De facto, como sugerem os técnicos Maurice Ewing e William L. Donn, do Observatório de Lamont, tal aumento poderia originar uma nova era glaciar. A evaporação da superfície líquida faria subir a taxa de humidade atmosférica, a qual por sua vez formaria placas gigantes de gelo em grande parte do hemisfério Norte.

O «T-3» tem mostrado tanta utilidade que os Estados Unidos permanecerão nele até que se desagregue ou encaminhe para o Atlântico Norte. Nenhuma destas hipóteses está prevista para os próximos anos.

Aliás, a unica vez em que o «T-3» causou sérias preocupações aos seus passageiros foi em Outubro de 1961, quando se meteu pela terra dentro nas imediações de Barron, forçando a Força-Aéra norte-americana a abandoná-lo. Mas as correntes voltaram a impeli-lo para o mar e o «T-3» foi redescoberto — e de novo ocupado, agora pela Marinha — em Fevereiro do ano seguinte.

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»

BUSCAS NAS CASAS DOS CAMPONESES DO CHILE PARA ENCONTRAR OSSOS DE HÁ DEZ MILHÕES DE ANOS

POR HECTOR MONNIER (ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

SANTIAGO DO CHILE (JULHO) — Dois a dois, como todos os polícias do mundo inteiro, os carabineiros chilenos percorrem a região agrícola de Pupaya Arriba — Pupaya de Cima — no departamento de Santo António, a uma centena de quilómetros de Santiago do Chile. Incansàvelmente, vão de granja em granja, interrogando os camponeses, pedindo, cortêsmente, embora com firmeza, a autorização para entrarem nas casas e lançarem aí um golpe de vista rápido, circular, mas da maior eficácia profissional.

A Polícia chilena não anda em busca de perigosos malfeitores, nem de depósitos de armas organizados por guerrilhas castristas, como correu o boato em Santiago do Chile, nem mesmo de contrabando, mas de ossos dispersos de um animal morto há uns dez milhões de anos, acerca dos quais os sábios da capital arrepelam os cabelos por não poderem identificá-lo com exactidão. Isto porque se trata de um novo Megatherium, como o que foi descoberto há três meses em La Palmilla, nos arredores de Santiago, ou, porque, pelo contrário, o que seria ainda mais interessante, se está em presença de um animal de uma espécie ainda desconhecida. Tudo o que se sabe, pelo pouco que se pôde descobrir até agora, é que media pelo menos vinte metros de comprimento, tamanho de uma espinha dorsal gigantesca, com algumas excrescências que são as únicas peças actualmente nas mãos de peritos em zoologia pré-histórica da Universidade do Chile.

A circunspecção de que dão provas os carabineiros nas suas buscas explica-se, tanto mais que, neste caso, a Administração está nìtidamente em falta. Na verdade, já há oito anos que apareceram, após um pequeno deslocamento de terras, os ossos fósseis deste animal, então quase completos. Mas ninguém fez caso e é difícil censurar os lavradores locais por se terem apoderado de um ou outro osso para os levarem para casa, a título de curiosidade.

É, aliás, provável que, se o actual Governo chileno não tivesse decidido empreender uma vasta reforma agrária e não tivesse, para o efeito, estabelecido em todo o país uma rede de correspondentes e responsáveis locais de uma nova organização especializada, o Instituto de Desenvolvimento Agrário e de Criação (INDAP), nunca este esqueleto fóssil teria despertado a atenção dos professores de Santiago É também provável que, se a descoberta do Megatherium de La Palmilla não tivesse feito tanto barulho em todo o Chile, mesmo o INDAP nada teria sabido a tal respeito.

Foi efectivamente um simples camponês de Pupaya Arriba, Armando Huerta, quem chamou a atenção do delegado local do INDAP, Álvaro Aguayo, para os restos do esqueleto fóssil ainda embutidos numa das paredes pedregosas da pequena ravina aberta pelo desabamento de há oito anos e que o seu grande tamanho protegera da curiosidade dos outros camponeses.

IMAGEM DUM COMBATE DOUTRAS ERAS

Em épocas muito remotas, quando o homem não aparecera ainda á superfície terrestre e esta se encontrava sujeita a grandes transformações que alteraram a configuração dos continentes e dos mares, o nosso planeta era habitado por seres monstruosos, cuja reconstituição, em boa parte, foi possível graças ao estudo dos fósseis descobertos em escavações efectuadas em diversos pontos do Globo. Na Disneylandia, essa admirável criação do artista maravilhoso e imaginativo que foi Walter Disney, existe uma evocação dessa época de há milhões de anos, executada com raro sentido realista e onde se podem colher imagens como esta do feroz combate de um dinossauro com um terrível tiranossauro de extraordinária corpulência.